

COMENTANDO O ZOHAR KADOSH

I – PRELIMINARES DO ZOHAR KADOSH

O texto do Zohar usado foi traduzido do espanhol. O alvo deste trabalho é trazer alguma luz de forma prática e direta sobre os textos sagrados deste que é o livro por excelência da Cabalá, o Pensamento Místico da Torah.

Por Vlamir Dias Rebeque

"No século II E.C. a um único homem foi concedido o conhecimento espiritual que os Cabalistas haviam acumulado durante 3.000 anos antes dessa época. O rabino Shimon Bar-Yochai (Rashbi) o passou todo para o papel e então o escondeu, pois a humanidade não estava pronta para isso. Hoje, estamos prontos para a revelação do Livro do Zohar [Livro do Esplendor]".

Com este comentário o livro O Zohar, de Rav Michael Laitman ed. Imago, inicia. Não pretendo apresentar grandes introduções sobre o tema, pois já existem muitos textos disponíveis que certamente farão o trabalho muito melhor que eu, como este que citei.

O que gostaria de frisar aqui é o fato de que este conhecimento permaneceu por muitos séculos oculto e conhecido apenas por pouquíssimas e elevadas almas que estiveram nesta terra. Este conhecimento sempre existiu. Como tudo o que vem do Eterno, Sua Sabedoria é anterior a qualquer criação uma vez que tudo está nEle e é Ele. Mas por que, apenas agora o mundo está pronto para receber esta Sabedoria tão crucial?

Esta primeira questão nos faz pensar no peso da responsabilidade que paira sobre todos nós desta geração. A ideia da alma universal, ensinada pela Cabalá nunca foi tão presente e tão verdadeira, basta olhar o mundo ao redor e veremos que não existe a ideia de "não me envolvo com nada e vivo apenas no meu canto". A verdade é que o mundo cada vez mais globalizado nos mostra que não é bem assim. O mundo e a humanidade enfim, vem sendo impactados justamente por desejos de uns e atitudes de outros e o fato é que ninguém tem conseguido viver realmente sua própria vida, isoladamente.

A humanidade foi criada a partir de um casal que conhecemos como Adam e Chavah. E deles todas as demais pessoas surgiram, então, um dia teremos que voltar a ter esta consciência de unidade que foi literalmente perdida ao longo do tempo, assim ensinam os sábios.

Esse momento está chegando e é um preâmbulo da chegada da redenção e é inevitável, porque Hakadosh Baruch Hu nunca se isentou da responsabilidade e amor para com a Criação. Isto ficará mais claro à medida que formos avançando neste trabalho, mas requer paciência.

Compreender assuntos como este, passa por alterar muitos dos conceitos, senão todos, que reunimos em nossa mente ao longo da vida, provenientes dos dogmas que vem sendo ensinado pelos que detêm o controle do sistema religioso. Então tenha paciência se realmente deseja respostas. Aliás, se não existem perguntas em sua alma, este trabalho não terá nenhum valor pra você.

Este é um apanhado de excelentes trabalhos e livros que estou tendo a oportunidade de estudar e resolver transformá-los num único, pois escrever me ajuda a compreender e ainda posso usar os textos para compartilhar, o que, aliás é um dos ensinamentos que vamos tratar aqui, um ensinamento que na verdade, é base primordial para quem deseja realmente "ver D'us".

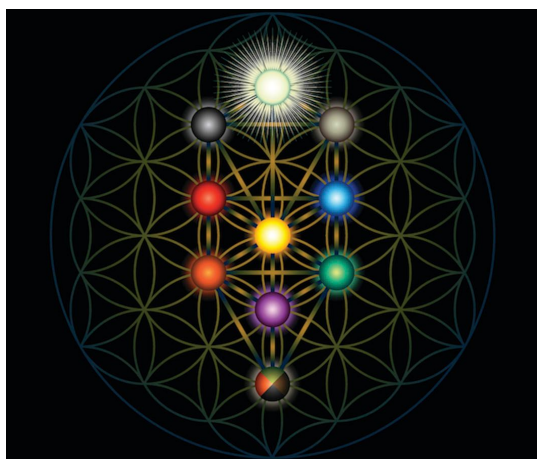
Seja Bem vindo e vamos em frente.

"Assim o justo penetrará no segredo da Luz dessa composição para subsistir, e tal é a virtude dela, que tão logo ele se envolva, com seu desejo pelo amor de Deus, ela o atrairá como um ímã atrai o ferro. E ele mergulhará nela para salvar sua alma e seu espírito e para sua correção. E mesmo que seja iníquo, não há o que temer se ele entrar".

O Zohar - Michael Laitman, pág 13.

=====

O ZOHAR É A ALMA DA TORAH



O Zohar Kadosh como é conhecido pela santidade que o envolve, é um tratado muito complexo, livro principal para cabalistas, considerado fundamental.

É muito difícil sintetizar ou traduzir em palavras simples tudo o que o Zohar trás, sua linguagem é muito distante de nossos dias e utiliza o que os cabalistas chamam de **"linguagem dos ramos"**, onde palavras humanas e alegorias são usadas para explicar conceitos que não pertencem ao nosso mundo e que estão num nível muito acima do que vivemos aqui.

RABI SHIMON BAR YOCHAI - Rabino que viveu na Galiléia em Israel, no período da dominação romana após a destruição do segundo templo em 70 e.c. no final do século

I e princípio do século II de nossa era. Faleceu em Meron em 18 de Yar, data que se tornou uma festa muito importante no calendário judaico principalmente entre cabalistas e chassidim; o Lag Baômer.

Durante sua vida, Rabi Shimon teceu críticas muito duras contra o governo romano, pelo que foi condenado a pena de morte. Para escapar escondeu-se em uma cova por 13 anos com seu filho e alunos principais. Durante estes 13 anos teve acesso a uma sabedoria nada comum entre os homens, e que de outra forma não teria chegado às nossas mãos, o que demonstra que Hashem trabalhou para que isso fosse possível. Rabi Shimon foi aluno de **Rabi Akiva Ben Yossef**. Os segredos recebidos por ele não podem ser olhados como tendo origem neste mundo.

A língua original na qual o Zohar foi escrito é o aramaico e traz comentários sobre parashiot (porção semanal da Torah), seção por seção de todo o texto sagrado da Torah (Chumash) que é precedida por uma introdução conhecida como as Preliminares do Zohar bastante diversificada, ampla e detalhada.

Zohar quer dizer esplendor, uma referência a Sabedoria oculta que transmite. Todo este conhecimento estava oculto e não poderíamos acessar por originar-se em outro mundo. Isso fica claro pela natureza dos Mestres que visitaram Rabi Shimon Bar Yochai e o ensinaram durante o período que viveu na caverna. Não foram seres humanos comuns que visitaram Rabi Shimon, afinal estava escondido para não ser executado pelo governo romano e poderíamos dizer ainda que estes visitantes estão além de anjos ou profetas, seres de uma outra dimensão. Três em particular estiveram com Rabi Shimon e seus alunos; **Metatron**, chefe de todos os anjos, chamado **"Espelho da Consciência Divina"** é um deles. Metatron explicou a Rabi Shimon os Segredos da Torah, o processo de toda a história da humanidade, como chegará Mashiach e sobre a redenção do mundo. Tudo o que há para ser ensinado sobre a Torah em todos os níveis.

Durante o processo de estudos nestes 13 anos outras duas visitas iminentes tiveram lugar. **Eliahu Hanavi** – o profeta Elias e ainda **Moshê Rabeinu**, que no Zohar é conhecido como **Chaiá Mehenminá** – o **Pastor Fiel**. Os textos da seção que leva este nome, são considerados os mais complexos e profundos do Zohar.

O Zohar está construído como um diálogo entre Rabi Shimon Bar Yochai e seus alunos, que são **Rabi Eleazar**, filho de Rabi Shimon, **Rabi Yossef Chia**, **Rabi Yehudah** e **Rabi Yitschak**. Os temas são apresentados como conversas e debates entre alunos e mestre, Metatron, Eliahu Hanavi e Moshê. O contexto do Zohar vai muito além de nossa existência comum, pois Metatron foi Chanoch, o sétimo depois de Adam. Eliahu Hanavi tornou-se Sandalfon, um anjo encarregado de nossas orações e Moshê Rabeinu, pertencentes a épocas diferentes aqui na terra e vivem em outras dimensões, mas então interagem livremente com um homem presente ainda no mundo físico e se apresentam aparentemente na forma física a Shimon Bar Yochai.

O **Livro de Enoque** ou **Livro dos Palácios**, explica que estes três não provaram a morte física e passaram por um processo chamado ângelo morfosis, que lhes dá um grande nível de elevação e capacidade de alternar seus corpos entre o físico e o etéreo. Eles se apresentam para revelar segredos que neste mundo não poderíamos descobrir sem permissão de Hakadosh Baruch Hu e intervenção de seres que tenham acesso a este conhecimento. O que temos aqui é uma intervenção Divina sem precedentes, para que estes conhecimentos pudessem chegar até nós e cumprir um papel que está diretamente ligado a redenção da humanidade.

AS HISTÓRIAS, OS CÓDIGO DA TORAH

A Torah tal como a conhecemos está cheia de histórias, algumas bem terríveis, outras estranhas e feias, mas escondem uma mensagem interna, oculta, conhecida como "**Códigos Secretos da Torah**". Esses códigos foram decodificados por Shimon Bar Yochai. É por isso que podemos considerar a Torah como o corpo pedagógico da mensagem sendo o Zohar a alma desta mensagem. É preciso ir além do corpo das mensagens da Torah se de fato queremos entendê-la. Ver a Torah como um conjunto de histórias com simples lições éticas e morais é fechar sobre si mesmo o Caminho de ascensão da alma.

CONHECER PARA AMAR

Quando conhecemos uma pessoa, o aspecto físico e o primeiro contato pode nos dar uma impressão, mas a menos que prossigamos em conhecer o intelecto desta pessoa, suas opiniões e intimidade, não poderemos dizer que a conhecemos realmente. Teremos outra impressão mais real e acertada sobre esta pessoa à medida que a conhecermos por dentro. Não é diferente com o Eterno, nem com a Torah.

Há uma lei na Cabalá que nos ensina que não é possível amar a D'us se não O conhecer de fato. Não é possível conhecer a D'us assim como não é possível conhecer uma pessoa se não existe convívio. Uma coisa é saber que alguém existe, outra é conhecê-la. A maneira de conhecer a D'us é conhecer os Segredos da Torah onde podemos ver manifesta a intelectualidade Divina e Vontade Suprema. Não será possível nutrir fé real e amor verdadeiro pelo Criador sem conhecer Sua intimidade, e esta está revelada nos Segredos da Torah. Se queremos saber como é Hakadosh Baruch Hu temos que estudar o Zohar e a Cabalá.

Se este trabalho realmente tiver êxito e aqueles que o utilizarem estiverem em busca de Hakadosh Baruch Hu, então todos nós nos apaixonaremos por Ele como resultado. É inevitável. Porém, é opinião geral de todos os que se envolvem com a Sabedoria Divina, que expor-se à Torah com profundidade sempre funciona com todos os que querem estar com o Eterno e que investem o suficiente de seu tempo, esforço e atenção.

Os códigos que estão dentro da Torah e que foram revelados no Zohar tem um único objetivo; trazer felicidade aqueles que estudam. Felicidade total e absoluta. Muita gente é infeliz, apenas por lhe faltar conhecimento, nada mais. Os Segredos contidos no Zohar ensinam a controlar eventos a nossa volta, conectar com o mundo espiritual, abrir as portas do mundo superior e tocar a Essência do nosso Criador. Apenas estudar já nos trará grande felicidade.

Antes de entrar nos conceitos das parashiot, o Zohar traz um texto preliminar, com vários assuntos que nos ajudarão a entender os textos da Torah propriamente dita. Os sábios afirmam que o Zohar é a Torah Oral. Dizem ainda os sábios de abençoada memória, que mesmo que ao estudar o Zohar, uma pessoa não consiga entender perfeitamente ou quase nada, mesmo assim o efeito da luz envolvida nas palavras do Zohar, a alma da Torah, permanecem com esta pessoa, pois ela demonstra querer estar com o Eterno.

Nossa geração está no verdadeiro limiar da redenção, se apenas soubermos como disseminar a sabedoria do oculto para as massas. — Baal HaSulam, “A trombeta do Messias”

COMO UMA ROSA

*"Rabi Hysquiah começou: Está escrito: "Como o **lírio** (rosa) entre os **espinhos**". (Cântico dos cânticos 2.2). O que é o lírio (rosa)? É a **Comunidade de Israel**. [Existem lírios e lírios]. Do mesmo modo que o lírio entre os espinhos pode ser **vermelho e branco**, a Comunidade de Israel contém em si **Julgamento e Misericórdia**.*

*Do mesmo modo que o lírio possui treze pétalas, a Comunidade de Israel contém em si **treze atributos de Misericórdia** que a rodeiam por todos os lados. Assim, entre a primeira e a segunda menção do termo "**Elohim**" [Primeiro capítulo de Bereshit] existem treze palavras, que cercam e protegem a Comunidade de Israel.*

O Zohar está cheio de metáforas. A rosa ou lírio é Israel, porém não se trata apenas da etnia judaica, não é apenas uma identidade nacional. É um conceito espiritual. O vermelho simboliza rigor enquanto o branco misericórdia. Está escrito que a rosa/lírio possui treze pétalas que tratam dos **treze atributos de misericórdia** que cercam a rosa. Mencionamos estes atributos nas rezas de Tachanun e Yom Tov.

Se você observar o texto da Torah abaixo, perceberá que da primeira menção do nome Elohim (em vermelho) até a segunda menção, existem treze palavras. Neste código temos os treze atributos de misericórdia que cercam o lírio que é Israel. Isso nos ensina que Israel é projetado com as mesmas qualidades do seu Criador. O Eterno está identificando Israel pelas qualidades que Ele mesmo possui, Israel deve ser um povo que manifesta misericórdia, por isso está cercado por ela. Ninguém pode doar o que não possui.

א בְּרֵאשִׁית בָּרָא אֱלֹהִים אֶת הַשָּׁמַיִם וְאֶת הָאָרֶץ:

ב וְהָאָרֶץ הָיְתָה תֹהוֹ וָבֹהוּ וְחָשֶׁךְ עַל־פְּנֵי תְהוֹם וְרוּחַ אֱלֹהִים מְרַחֶפֶת עַל־פְּנֵי הַמַּיִם:

Um outro aspecto mostra o que se esconde na grande missão da alma (Adam) criada. O Eterno dá uma missão e cria a condição para que a mesma seja executada. Isto mostra que Israel não será abandonado, mesmo que tropece, pois existe este conceito que o protege desde o início. Veja que está no início da Torah, como informação determinante sobre o que está encerrado neste outro código que é Israel. Aprenderemos mais a frente que Israel não é necessariamente uma etnia, não está encerrado num tipo de DNA, mas trata-se de um estado de consciência, um nível espiritual. Aquele que alcança este nível espiritual é chamado de Israel.

Os espinhos são todos os que não agem por estes treze atributos, que não manifestam misericórdia. Aquele que o faz é chamado Israel. Veja que embora a citação pareça ser fechada ao povo de Israel, o que está sendo revelado aqui é um atributo que precisa estar em todos que desejam esta Aliança. Este atributo classifica as pessoas em dois grupos pelo que são, e não por que foram discriminadas. Quando falamos sobre nível, falamos sobre algo que é alcançado, não se trata de segregação ou discriminação, mas de um estágio alcançado por cada um segundo sua própria busca, seu esforço e investimento.

Misericórdia neste contexto, não é questão de bondade apenas, para isto não precisaríamos de uma revelação que utiliza método tão elevado como o Zohar. Misericórdia aqui, é agir para manifestar na terra a benevolência pretendida por Hakadosh Baruch Hu para a humanidade. Isso passa por estudar e divulgar as informações contidas no Zohar já que estas informações revelam como subir pelos degraus que nos aproximam do Eterno. Manifestar misericórdia é providenciar que o Caminho para o Eterno esteja livre. Esta é uma das razões pelas quais a Torah ensina a cuidar da fala, a não manifestar negatividade, ocupar nossas bocas com a Lei do Senhor de dia e de noite. Quem manifesta a Misericórdia Divina é chamado Israel. Quem não o faz ou tenta combater isto, é chamado espinho.

Veremos ainda que manifestar misericórdia é fazer com que o Rigor seja abrandado e a Bondade Divina desça sobre a Terra.

Depois disso, existe, ainda, outra menção [do termo "Elohim". E por que existe outra menção? Para trazer as cinco pétalas rígidas que cercam o lírio. E estas cinco pétalas são chamadas de Salvação. E elas também são cinco portas. E sobre este segredo está escrito: "Tomarei o cálice da Salvação" (Salmos 116.13). Este é o cálice usado na bênção após a refeição. O cálice da bênção deve se assentar em cinco dedos e não mais, assim como o lírio se assenta em cinco pétalas rígidas, que representa os cinco dedos.

א בְּרֵאשִׁית בָּרָא אֱלֹהִים אֶת הַשָּׁמַיִם וְאֶת הָאָרֶץ:

ב וְהָא' רָץ הִתְהַוָּה וְבָהוּ וְחָשַׁךְ עַל־פְּנֵי תְהוֹם וְרוּחַ אֱלֹהִים מְרַחֶפֶת עַל־פְּנֵי הַמַּיִם:

ג וַיֵּאמֶר אֱלֹהִים יְהי־אֹר וַיְהי־אֹר:

Veja o texto da Torah acima. Em vermelho está o Nome. Você pode contar da primeira menção do Nome até a segunda e encontrará treze palavras. Da segunda menção até a terceira, temos cinco palavras.

As cinco pétalas rígidas que envolvem a rosa é uma referência aos cinco dedos das mãos que sustentam a taça do kidush, a taça de vinho nos shabatot e nos dias de festas, que é chamada **Taça da Bênção ou Cálice da Salvação**. Isto mostra **uma das tarefas de Israel, trazer bênçãos dos céus a este mundo**.

Durante o kidush, elevamos uma taça de vinho que pela cor que possui (vermelho) refere-se ao rigor e pronunciamos uma brachá (bênção) sobre esta taça. Segundo explicam os sábios, agindo assim, fazemos com que as forças de rigor sejam apaziguadas e se tornem sujeitas às forças de Clemência, gerando paz. Essa é a tarefa. Aplacar as forças do rigor, causadas pela queda de Adam, pelo afastamento da Vontade Suprema. A prática da Torah, a busca pela Verdade, o estudo sincero dos Segredos dos Céus, atitude de quem quer se aproximar de Hashem, fará com que estas forças de rigor sejam apaziguadas, pois estas atitudes significam retornar, voltar ao Eterno. Isto é tomar o cálice da Salvação.

Preciso observar neste ponto, que não adianta tentar imitar os ritos judaicos por medo de decretos negativos ou ainda para conseguir favores. Os cabalistas avisam que este tipo de atitude é chamada de feitiçaria! Isso porque retira o rito de seu contexto original, cuja função é agir pelo todo e não por si mesmo. Na verdade, agir assim, trará o efeito contrário, pois pode ser considerado pelos Céus como profanação. Um conselho que desejo dar: aprenda, entenda e absorva os conceitos envolvidos, mas não aja por impulso ou emoção. Tudo o que for mostrado aqui, é Sagrado e muito sério. Retirar algo sagrado de seu contexto, é o mesmo que banalizar a própria Essência Divina (D'us proíba), e trazer profanação. Leia e aprenda com muito respeito e temor.

Veja que o Nome Elokim também possui cinco letras - אלהים. Este Nome age sobre as leis estabelecidas para que os mundos se mantenham. É um nome de rigor, pois mantém a ordem imutável da Criação. Não entenda rigor como algo ruim, pois nada que vem do Eterno pode ser ruim. Estamos falando sobre justiça, sobre manter a ordem, não deixar que os mundos se dissolvam em caos. Infelizmente as ações humanas sempre ativam o rigor por si mesmos, afinal, quando alguém erra precisa ser corrigido. É tarefa de Israel amenizar este rigor. O

aprendizado dos temas contidos no Zohar ensinam a apaziguar as forças do rigor. Estes segredos estão nas rezas, nas festas, nos shabatot, na prática diária, etc. Quem se esmera em entender as Leis da Sagrada Torah, entende que está fazendo algo não por si mesmo ou por uma questão de religiosidade apenas, mas está se aliando ao Criador, para cumprir o propósito de sua existência. Não estamos aqui a passeio.

Temos então duas das características que envolvem o conceito contido na palavra Israel: um povo misericordioso e que manifesta a Misericórdia, que traz bênçãos a este mundo e apazigua o rigor. Estas bênçãos são trazidas dos céus no momento em que o kidush é realizado, mostrando que não se trata de mera tradição, mas algo que oculta segredos espirituais, como muitos dos atos praticados nos serviços e festas judaicas. Existe muito do Sod (o nível místico, cabalístico da Torah) envolvido em tudo isto, como veremos.

Os cinco dedos certamente nos farão lembrar que ao referir-se a letra hê e ao número cinco, falamos também da letra final do Shem Havaíá (יהוה), que segundo explicam os sábios, precisa retornar ao seu lugar. No texto de Patah Eliahu encontrado em muitos sidurim, existe esta menção onde as três primeiras letras do tetragrama são mostradas unidas, mas a última delas, o hê final, separada, outra menção a "queda". Daí dizer-se Teshuv hê, **"fazer o Hê retornar"**. Esta é definitivamente uma característica que está inclusa no conceito representado pela palavra Israel: retornar, teshuvah.

O número cinco é muito significativo e também se refere a nossa alma.

O ZOHAR E OS NÍVEIS DE ALMA

Uma grande desvantagem que temos, é não conhecer com fluência a língua em que o Zohar foi escrito, o aramaico; nem a língua em que a Torah foi escrita, o hebraico. As letras hebraicas formam estes códigos. Aos que estão familiarizados com a Cabalá, sabem que é possível encontrar informações dentro das letras, na forma como estão escritas e no permutar destas letras. Veremos alguns destes pontos neste trabalho.

É conhecido pelos que estudam a mística judaica que existem cinco níveis de alma; **nefesh, ruach, neshamah, chaia e yehidah**.

- Nefesh é a alma vegetativa. Conhecida como alma animal, que está investida no sangue.
- Ruach é a alma emocional.
- Neshamah é a alma intelectual.
- Chaiá é a alma espiritual.
- Yechidah é a "alma de D'us" fundida com nosso mundo.

Moshê chegou a conectar-se com o nível Chaiá, conectou-se com o Pensamento Divino. Yechidah é a alma de Mashiach que se funde com o Alma de D'us e com o Pensamento Divino. Yechidah vem de uma raiz que significa união, aqui no sentido de estar fundido. Para entender melhor; posso estar em contato com alguém superficialmente, mas não conectado a este alguém. Também posso estar fundido com esta pessoa, conectado a ela. O Zohar deseja nos levar a este nível, e nos fundir com o Pensamento Divino.

O QUE É O ZOHAR?

A letra hebraica hê - ה cujo valor é 5, está na palavra Zohar: זוהר. Se retirarmos a letra hê do meio da palavra Zohar sobrarão as letras zayim - ז e reish - ר, que juntas formam a palavra ráz - רז, segredo em aramaico. Assim temos a expressão "raz hê" - רז ה, os segredos do hê, ou ainda os segredos da alma; o funcionamento dos cinco níveis da alma. Este é o assunto do Zohar, nos ensinar a entender o processo da Criação e seus propósitos que se resume a descida da alma (ADAM) de seu local de origem e o retorno da alma (ADAM) humana ao seu lugar de origem. O estudo do Zohar, portanto, estimula os níveis da alma, impulsiona para o espiritual. **Este é o efeito do Zohar naqueles que o estudam.** Sabemos que nada deste mundo pode estimular a alma, ao contrário, uma vida voltada para a fisicalidade nos afasta da espiritualidade. Isso por que a alma não é algo que se possa conhecer do ponto de vista científico, lógico ou psicológico, ou pelos cinco sentidos. A alma é uma essência espiritual que escapa ao racional. Precisamos ascender a um outro tipo de percepção e recursos além da razão, se quisermos estimular a alma dentro de nós. Esta é a proposta do Zohar: conduzir a este tipo de percepção.

A LUZ E ALIANÇA

*"E este lírio é o cálice da bênção. Assim, da segunda para a terceira menção do termo "Elohim" há **cinco palavras**. Daí em diante, a **Luz** foi criada, escondida e encerrada dentro daquela Aliança **que entrou no lírio e o fecundou**. Isso é chamado de **"árvore de fruto que dá semente de sua espécie"** (Gênesis 1:11). E a semente é a própria Aliança. E, assim como a **parte feminina da Aliança** é semeada por quarenta e dois pareamentos desta mesma semente, assim é semeado o Nome Sagrado, gravado pelas quarenta e duas letras do relato da criação."*

א בְּרֵאשִׁית בָּרָא אֱלֹהִים אֶת הַשָּׁמַיִם וְאֶת הָאָרֶץ:

ב וְהָאָרֶץ הָיְתָה תֵּהוֹ וְנָהוּ וְחָשֶׁךְ עַל־פְּנֵי תְהוֹם וְרוּחַ אֱלֹהִים מְרַחֶפֶת עַל־פְּנֵי הַמַּיִם:

ג וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים יְהי־אֹר וַיְהי־אֹר:

E este lírio é o cálice da bênção.

Lembre-se que o Zohar está escrito com metáforas. Temos que levar em conta que estamos lidando com a tradução em português de uma língua muito antiga, de uma época em que os costumes eram totalmente diferentes dos nossos. Não é tão simples. Mas podemos explorar com cuidado e ainda perceber muita coisa saltando diante de nós. Não se preocupe se a princípio parece confuso. Se o desejo que faz você se aproximar da Torah é encontrar respostas, mesmo que não saiba exatamente quais, o Criador se encarregará, através de seus atributos, em ajudar você. Apenas prossiga.

A palavra Israel - ישראל, não fala de um povo, de uma etnia simplesmente. Embora exista o povo de Israel, a nação que o Eterno separou como sabemos, há muito mais envolvido nesta simples palavra. Observe que o texto do Zohar começa mostrando as características que são parte integrante do que significa ser Israel. Não se trata de apenas nascer num lar judaico ou ter pai e mãe judeus. É uma configuração espiritual que é causado por um nível de consciência capaz de perceber o que está proposto.

A palavra Israel - ישראל, pode ter suas letras permutadas. Com este processo, percebemos outras informações dentro das palavras, e ampliamos o sentido de uma sentença escrita. Em Cabalá, essa prática é chamada tseruv.

Com as mesmas letras, podemos escrever iashar El - ישר אל, direto para D'us. Isso mostra outra característica ligada a quem alcança este nível, estar diretamente ligado ao Criador, conexão direta com a Divindade. Vamos falar um pouco mais sobre o que significa ser Israel.

Quando o mundo físico chegou a um nível de declínio que gerou nos céus o decreto que trouxe o dilúvio, uma alteração extrema ocorreu neste mundo, que por sua vez, já é um estado inferior ao estado original da Criação do Homem, o Jardim do Éden. Isso fica claro nos números que a Torah nos mostra na genealogia que aparece entre os descendentes de Adam e nas genealogias que surgem depois. De um período de 700 a 900 anos de vida, os homens passaram a viver hoje, entre 70 e 90. Isso não é por acaso. Em certas épocas da história da humanidade, esse tempo de vida foi ainda menor. Na Idade Média os homens chegavam a viver 30 a 45 anos, devido a guerras e doenças. O que ocorreu?

O mundo chegou num nível tão baixo que precisou de um sistema de purificação extremo. Isso foi o dilúvio. Os homens tinham um nível de consciência já diminuído pela queda de Adam, mas o conhecimento ainda era muito alto. Os homens começaram a usar este conhecimento para tentar manipular os atributos Divinos a seu favor, entenderam os atributos Divinos como se fossem partes separadas de Hakadosh Baruch Hu. Isso foi o início do que conhecemos como idolatria. Isso é o que significa o texto de Bereshit (Gênesis) 4.26:

E a Shet também nasceu um filho, e chamou seu nome Enosh. Foi então que se começou a invocar o Nome do Eterno.

כו וַיֵּשֶׁת גַּם־הוּא יֶלֶד־בֵּן וַיִּקְרָא אֶת־שְׁמוֹ אֱנוֹשׁ אַז הָיָה לְקֹרֵא בְּשֵׁם יְהוָה:

Embora o texto possa transparecer algo bom quanto ao invocar o Nome do Eterno, os sábios nos ensinam que este texto mostra exatamente o que comentamos acima. O nome estava sendo manipulado, os homens queriam controlar o agir deste atributo Divino, que é o Nome que está na constituição do homem e que liga os mundos de cima e de baixo.

Com o dilúvio, os homens perderam o conhecimento que possuíam, a humanidade perdeu elevação e se tornou ainda mais distante da Divindade. A família de Noach repovoou a terra, mas apenas Shem dentre os três filhos se dedicou a buscar o Eterno, penso que seu nome "Shem" que significa justamente "nome"; mostra sua busca por estar conectado ao Nome do Eterno, no sentido correto. Shem buscou corrigir o que havia sido feito de errado, criando yeshivot (escolas), para ensinar a verdade sobre o Nome do Eterno. Podemos dizer que Shem é uma destas pessoas que se ligam ao conceito existente na palavra Israel.

O mundo desceu com o dilúvio um nível abaixo do que já estava. A descida das almas de Avraham, Yitschac e Yaacov, como veremos mais adiante, vieram a este mundo para que ele não fosse mais destruído. O povo conhecido pelo Nome Israel, é uma dádiva Divina a humanidade, que precisaria de alguém para trazer instrução sobre o caminho de volta. Por isso Israel é chamado de "O Cálice da bênção". Israel é um recipiente da bênção Celeste, ou seja, tudo o que o Eterno quer em relação a humanidade passa pelas mãos destes que são chamados Israel. Por isso as consequências do afastamento da nação israelita da Torah é tão grave, pois não apenas prejudica a si mesmos, mas impede que esta bênção desça a toda a humanidade e esta chegue a condição de elevação pretendida pelo Eterno. Todo o Plano Divino é criar recipientes que possam receber a Luz que está projetada para ser doada a humanidade.

Israel é um povo criado a partir de Avraham, aquele que foi chamado "amigo de D'us", porém é muito mais do que isso! Israel é um nível de consciência curado, em processo de ascensão.

É prática conhecida da Cabalá, permutar as letras de uma palavra, como já vimos. Chamamos Tseruv - צרוּב, a prática de permutação das letras. No caso da palavra Israel - יִשְׂרָאֵל, podemos ler da seguinte forma:

- **Rosh Li** - ראש לי - **Minha Cabeça** - Esta expressão vem da experiência vivida por Yaakov, no val de Yavoc quando luta com o anjo e lhe é anunciado que seu nome seria mudado. O nome Yaakov, vem da mesma raiz da palavra "ekev" - calcanhar em hebraico. A mudança de nome de Yaakov é um código para falar de um salto no nível de consciência do nível ekev - calcanhar, a parte mais baixa do corpo, para Rosh - cabeça, a parte mais alta. E neste caso "Rosh Li - minha cabeça", significando a ascensão espiritual de Yaakov que passa a ser chamado Israel. Uma ascensão pessoal. E isso não é reservado apenas a Yaakov. Este é o processo que todos devemos desejar e buscar para nossas almas.
- **Yashar El** - ישר אל - **Direto para D'us** - uma referência a alguém que descobriu o caminho de elevação e pode agora, sem empecilhos dirigir-se a Hakadosh Baruch Hu. Alguém que conhece os caminhos da meditação, os Nomes Sagrados e os Ichudim, a permutação e combinação destes Nomes Sagrados. Estas expressões serão explicadas no continuar deste trabalho. Mas como já mencionado, é necessário paciência.

Portanto, o que faz de uma pessoa ser considerada Israel, ou estar neste nível é a presença das características que foram mostradas neste começo do texto do Zohar Kadosh. Israel é alguém protegido e cercado por Misericórdia, que manifesta a Misericórdia, pois sabe como afastar o rigor dos decretos que surgem pelos erros da humanidade, alguém que sabe "erguer o cálice da bênção" que é ele mesmo, quer dizer; sabe elevar-se quando precisa, sabe gerar e fazer baixar as bênçãos sobre a terra. É alguém que não apenas conhece o caminho, mas que ensina este caminho a todas as pessoas a sua volta, como o Mashiah fará em seu reinado de forma plena. Mashiah fará de forma plena, mas é preciso que cada um faça a sua parte hoje. Por isso está escrito que o lírio é a Comunidade de Israel e que o Lírio é o Cálice da bênção.

*Daí em diante, a **Luz** foi criada, escondida e encerrada dentro daquela Aliança que entrou no lírio e o fecundou. Isso é chamado de "árvore de fruto que dá semente de sua espécie" (Gênesis 1:11). E a semente é a própria Aliança.*

A Luz é a dádiva que Hakadosh Baruch Hu quer dispensar sobre a humanidade, projetada desde sempre para estar sobre a humanidade, mas a humanidade precisa ser preparada. Se o mundo perdeu ao distanciar-se e se

tornou incapaz de entender a Vontade Suprema (com o dilúvio), um povo foi elevado para que o contato não se perdesse totalmente, mas estes chamados Israel são aqueles que possuem a capacidade de entender e de ensinar, pois neles repousa a Luz. Um povo que a princípio tem início em Avraham, com o dever de ser e de ensinar. Parte de todo o caos que vivemos hoje se deve pelo fato do afastamento de grande parte deste povo do seu chamado sacerdotal, como consta no livro de Vaikrá (Levítico).

A Aliança é o pacto que encerra esta Luz dentro do recipiente, dentro daqueles que foram criados para receber a Luz e reparti-la com todos a sua volta. Por isso está escrito que de Tsion sairá a Minha Lei e de Jerusalém a minha Torah (Yeshayahu [Isaías] 1.9). Israel é o ponto de partida da reprogramação da humanidade. Esta é a causa da oposição da Sitra Achra (o outro lado-negativo) contra Israel, incitando as nações contra Israel, desejando obstruir o local onde reside a Santidade da Terra, para que esta santidade não seja espalhada. Se o mundo entendesse a gravidade disto, trabalharia incessantemente para que estes que possuem este nível estejam disponíveis e sossegados para trabalhar e gerar Luz e redenção sobre a terra. Aliás trabalhariam também para chegar ao mesmo nível e viver na mesma caminhada, subindo a Jerusalém ou recebendo os mestres nela gerados pelo Pacto da Aliança desta Luz que fecunda o lírio.

Por isso é chamado 'Árvore frutífera que dá semente segundo sua espécie', ou seja, tem capacidade para gerar outros iguais. Embora a elevação desta nação seja incrível, não é uma particularidade sua, mas uma dádiva que deve ser espalhada, ensinada a toda a Humanidade. Isso ocorrerá de forma plena nos dias de Mashiach, onde toda a humanidade alcançará esta elevação.

E a luz foi escondida e encerrada na Aliança.

Luz em Hebraico é "or" - אור. Seu valor numérico é 207 o mesmo valor de "ráz" - רז, a palavra aramaica para segredo; o segredo do Hê, que encontramos com o uso das letras da palavra Zohar - זוהר. Cada vez que o Zohar fala sobre luz, trata-se de algo que está oculto, ou segredo como chamaremos aqui. O texto está nos dizendo que os segredos deste mundo foram escondidos e encerrados dentro da B'rit, da Aliança.

Todo o propósito para esta existência, tudo o que precisamos aprender e fazer, absolutamente tudo, está ocultado dentro desta Luz que fecunda a Aliança. Estudar sobre os segredos que envolve esta Aliança, traz tudo o que precisamos. Se "luz" se refere a segredos, então conhecer estes segredos é o que faz o lírio ser fecundado, ou seja, ser capaz de gerar outros semelhantes a si mesmo, cumprir seu papel. Por muito tempo este conhecimento esteve escondido, mas chegou o tempo de ver estes segredos revelados e disponibilizados para todos os que percebem que precisam mudar o rumo de suas vidas.

Outra interpretação para o texto que estamos examinando: a palavra "aliança" aparece junto com a ideia de "fecundar", clara alusão ao processo de procriação. Sendo assim, pode ser uma referência a B'rit Milá, a Aliança na carne do prepúcio feito em todos os meninos judeus ao oitavo dia de nascido. Os segredos tratados aqui estão escondidos no ato da Aliança. Mas se for isto estaríamos excluindo as demais pessoas e as mulheres não seriam contadas aqui. Não estaríamos lendo aqui, que os segredos dos céus, fecunda a Aliança, o ato de envolvimento entre D'us e o homem?

Poderíamos dizer ainda que o Criador é quem "insemina" a Aliança no momento da circuncisão e nesta Aliança esconde segredos, que se referem a um nome sagrado de 42 letras que estão codificados nos versos do poema Ana Bechoach. O Nome usado para formar a Criação. Existem dois tipos de circuncisão, uma na carne e outra no coração. Medite sobre isso.

Aqui temos uma grande observação sobre a seriedade que está envolvida no ato da circuncisão, na Aliança que é feita neste ato e o que ele significa. Poderíamos figurativamente dizer que o segredo está escondido no "sêmen" de Israel, uma alusão a potencialidade dada pelo Eterno ao seu povo para que este possa realizar seu trabalho aqui na terra, gerando outros semelhantes a si mesmos.

Por outro lado também podemos falar sobre Luz no sentido de ser a própria Presença Divina, que ao entrar na rosa, que é Israel, que por sua vez é um código para aqueles que saltaram em seu nível de consciência como veremos em uma parashá mais a frente, fecunda esta pessoa, sua alma, dando os segredos que estão encerrados

na Aliança, dando o potencial contido no nome Sagrado que foi usado para formar a Criação. A capacidade de seguir criando, sendo de fato a imagem e semelhança do Criador.

No poema Ana Bechoach temos as iniciais de um nome Sagrado de 42 letras. Por isso o texto diz "42 ajuntamentos", são letras reunidas para formar o Nome Sagrado. Esse potencial criador está na Aliança feita entre Israel e o Eterno. Potencial para gerar, criar, para lhes dar capacidade de fazer o que é preciso a fim de que uma habitação para o Eterno seja construída neste mundo. Capacidade para gerar eventos e mudar circunstâncias, para gerir o mundo físico criado, como está ordenado pelo Eterno em Bereshit 1.26. Confira.

Então, destas palavras temos duas atribuições determinadas pelos Céus; uma que gera um povo que traz em si mesmo todas as características mencionadas acima. Outra que mostra que estas características geradas pelo nível de consciência deste povo, pode e deve ser alcançada por todas as pessoas, o que deveria estar ocorrendo pelo ensino da Torah e de seus segredos; o trabalho sacerdotal do povo de Israel.

Existem muitos israelitas ao redor do mundo procurando ensinar a Torah às pessoas. Que o Eterno honre estas pessoas grandiosamente, mas ainda existem outros muitos que infelizmente, entendem que a Torah não deva ser repartida com o mundo e outros ainda que sequer tem a Torah em si mesmos. Mas tudo isso será mudado com a chegada de Mashiach e isto está muito próximo.

AS FLORES APARECEM NA TERRA

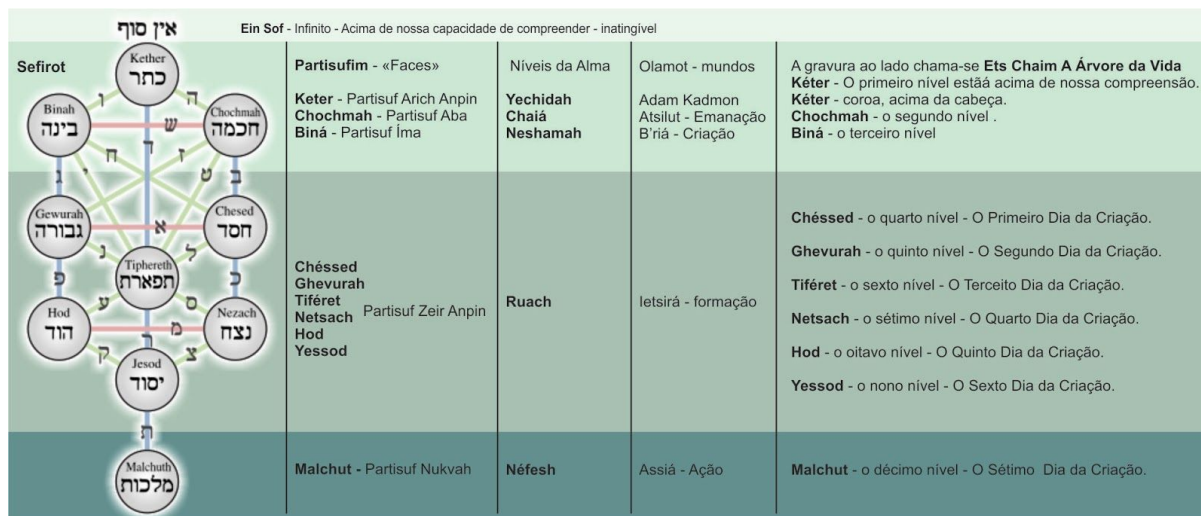
*"No Princípio". O Rabi Shimon citou o versículo: "as **flores** se mostram na terra" (Cântico dos Cânticos 2:12). "As flores" se referem ao relato da criação. "Se mostram na terra", quando? No **terceiro dia**, como está escrito: "E produziu a terra" (Gênesis 1:12). Desde então, elas foram vistas na terra."*

*"O tempo de cantar (zamir) chega", fala do **quarto dia**, quando a "poda (zemir) dos tiranos" ocorreu. E a palavra "Luzeiros", está escrita com a letra Vav faltando (meorot). "E a voz da rola" refere-se ao **quinto dia**, sobre o qual está escrito: "Produzam as águas" (Gênesis 1:20), se referindo ao fato de que elas devem poder produzir seres vivos. "Se ouve" refere-se ao **sexto dia**, em que se disse: "Façamos homem" (Gênesis 1:26), pois, no futuro, o homem colocaria a ação antes do ouvir. Assim, aqui está escrito "Façamos homem" e lá "Façamos e ouçamos" (Êxodo 24:7). Em nossa terra" refere-se ao dia do **Shabat**, que representa a **Terra da Vida**.*

Outra explicação é que essas flores são os Patriarcas que subiram ao Pensamento Inicial e entraram no Mundo Vindouro, onde ficaram escondidos. De lá, eles saíram secretamente e se esconderam nos verdadeiros profetas. José nasceu e eles se esconderam nele. Quando José entrou na Terra Santa e revelou a presença deles ali, eles "se mostram na terra" e passaram a ser vistos lá. E quando eles são vistos? Quando o arco-íris é visto no mundo, pois, quando isso ocorre, é sinal de que eles aparecem. E, naquele momento, "o tempo de cantar chega". Isto significa que este é o período para aniquilar os Perversos do Mundo. Mas, se é assim, por que os ímpios foram salvos? Porque as flores apareceram sobre a terra. Se elas já não tivessem aparecido, eles não teriam permanecido no mundo, e o mundo não teria continuado a existir."

Até aqui tratamos sobre momentos anteriores a Criação. Agora falaremos dos seis dias da Criação e do sétimo, o Santo Shabat. Veremos que a Bondade e Providência Divina, de nada esqueceu. Tudo o que ocorre, eu insisto; está absolutamente debaixo do mais perfeito controle Divino. O Zohar explica que cada um dos seis dias da Criação se refere a uma das sefirot que formam Zeir Anpin, ao mesmo tempo que são o momento em que as almas dos patriarcas foram criados. Estas almas elevadas são protetores deste mundo, e é por isso que este mundo jamais será destruído como afirmam os que entendem o Apocalipse como uma revelação Divina. Enganam-se por não conhecer os Segredos dos Céus.

Cada sefirá é um nível de descida da Luz Original que gera todas as coisas dentro da Criação. Zeir Anpin é composto pelas seguintes sefirot: Chéssed, Guevurah, Tiferet, Netzach, Hod e Yessod. Veja a Figura abaixo:



"As flores foram vistas na terra". São as **almas dos patriarcas**. No primeiro dia da Criação, que corresponde a sefirá de Chessed foi criada a alma de Avraham. No segundo dia, que corresponde a sefirá de Guevurá a alma de Yitzhak foi criada. No terceiro dia, correspondente a sefirá de Tiferet, a alma de Yaacov foi criada. No quarto dia da Criação caem os demônios sobre o mundo, que coincide com a criação dos astros, o mundo astral. No quinto dia o Eterno diz "façamos o homem". É quando nasce uma das partes de Adam.

A frase está no plural, pois no quarto dia os astros foram criados, e os anjos são as almas dos planetas e estrelas. Este é o sistema astral que possui inteligência capaz de criar matéria. Hashem cria almas e deixou aos astros a tarefa de criar matéria. Os astros criaram o corpo físico e o Eterno a alma dentro deste corpo. Por isso o texto está no plural. Foi dada a ordem para que a matéria que compõe o corpo físico fosse criada pelos astros, daí "façamos". Trabalho conjunto.

No futuro este homem criado também diria algo no plural, "naassê venishmah" faremos e ouviremos. Esta expressão é referência aos preceitos da Torah e em especial ao Shabat. "Faremos e então entenderemos". A ideia envolvida aqui é muito importante, pois fala de um povo que se determinou a experimentar confiantemente os mandamentos embora percebessem que havia muito mais envolvido que não eram capazes de perceber no momento em que se comprometeram, mas sabiam quem lhes estava falando. Esse é o princípio real da fé - emunah em hebraico, onde se experimenta e se percebe pela prática. No Pensamento da Torah, fé nunca está ligada a algo abstrato, muito pelo contrário, fé é alcançada pelo treinamento, pela prática.

O **Shabat é o Olam Habá**, segundo afirma o Zohar. Esse é o mundo vindouro chamado "Terra da Vida". Há muito o que aprender sobre o Shabat.

O Zohar nos diz que as almas dos patriarcas estavam em outro mundo (dimensão/realidade). Elas não têm sua origem neste nosso mundo, foram trazidas de outra dimensão para habitar aqui no corpo dos verdadeiros profetas. Por isso está escrito que "as flores aparecem", elas não estavam aqui.

Yossef Hatzadik (José do Egito), recebe estas almas em adição a sua. As virtudes pertencentes a estas almas foram adicionados a alma de Yossef no Egito. Existem muitos segredos aqui e certamente estamos falando de algo muito grandioso descendo em direção ao nosso mundo. Avraham é a Merkabah (carruagem, vestimenta) de Chessed, a primeira sefirá abaixo de Biná, o Mundo do Shabat. Yitzhak é a Merkabah de Guevurah e Yaakov é Tiferet. Yossef é Yessod, a última sefirá antes de Malchut, onde está nosso mundo. Há uma grande providência descendo para nosso mundo, veja a sequência. É o trajeto do fluxo de luz que todas as coisas mantêm.

Ainda viriam Moshê e Aharon, as duas merkabot de Netzach e Hod, anteriores a Yessod, mas em Yossef, as flores chegam a terra de Israel, pois o corpo de Yossef só entrou em Israel depois da passagem pelo Sinai onde a Torah foi entregue a Moshê e seu ministério junto com Aharon foi executado. As flores também podem estar

nos falando da Sagrada Torah que está descendo e vai ser entregue e levada a Israel, (o nível que se chega com a Torah, a escada, o caminho da ascensão).

A ideia de "alma" é muito complexa, mas certamente uma coisa é a alma que possuímos, outra coisa é a consciência que somos, o real "eu", a essência espiritual que é parte do próprio Eterno D'us. A palavra "Alma" pode ter significados diversos dependendo do contexto em que se apresente.

Perceba que o Zohar está falando da Criação e começa a nos contar o que ocorreu antes do que conhecemos como Criação, uma boa razão para entendermos por que este conhecimento não poderia ter origem neste mundo, pois trata-se de como este mundo foi criado, do projeto e razão pelos quais foi criado.

Cada Dia da Criação corresponde a uma das sefirot de Zeir Anpin. As superiores, falam dos mundos superiores, dos níveis que devemos desejar alcançar, pois em Biná, está o ponto de contato, o nível 50, veja! Novamente o número cinco. Biná é o primeiro Hê do Shem Havayá - o Tetragrama, o mundo do Shabat. O segundo Hê, é Malchut, a criatura, nosso mundo, o próprio Shabat em si.

OS PATRIARCAS SÃO PROTETORES DA TERRA

*"Outra explicação é que essas flores são os Patriarcas que subiram ao Pensamento Inicial e entraram no Mundo Vindouro, onde ficaram escondidos. De lá, eles saíram secretamente e se esconderam nos verdadeiros profetas. José nasceu e eles se esconderam nele. Quando **José entrou na Terra Santa** e revelou a presença deles ali, eles "se mostram na terra" e passaram a ser vistos lá."*

"E quando eles são vistos? Quando o arco-íris é visto no mundo, pois, quando isso ocorre, é sinal de que eles aparecem. E, naquele momento, "o tempo de cantar chega". Isto significa que este é o período para aniquilar os Perversos do Mundo. Mas, se é assim, por que os ímpios foram salvos? Porque as flores apareceram sobre a terra. Se elas já não tivessem aparecido, eles não teriam permanecido no mundo, e o mundo não teria continuado a existir."

Depois do dilúvio uma Aliança foi feita com Noach para que o mundo não mais fosse destruído pelo dilúvio, mas não só por meio de dilúvio, este mundo não será destruído e sim transformado. A saída do Arco-Celeste é prenúncio de juízo contra os culpados. Mesmo estes culpados se salvam pois aparecem as almas dos patriarcas, que são nomeadas como protetores deste mundo e o que as faz surgir? As crianças que estudam profundamente a Torah.

Essa afirmação parece corroborar com o que mencionamos antes. A descida da Torah a este mundo, uma vez recebida e estudada em profundidade, gera mérito para que as almas dos patriarcas intercedam e com isto os culpáveis ganham mais um tempo para que possam se arrepender e retornar. Por isso a terra não será destruída enquanto o segredo que está na Aliança se mantiver. São estes segredos (or - luz) que fecunda, dá vida a rosa, estão na Torah e são despertados quando alguém a estuda. Ainda estamos falando de manifestar Misericórdia. Isso é manifestar Misericórdia!

Me parece que a ideia de "serem vistos" na terra, refere-se a algo que é manifestado como concluído que funcionou, que se cumpriu. O rigor que pune, já não é visto como a solução _ antes outros mundos foram destruídos _ mas a manifestação de Chéssed é o alvo agora. Yossef não entrou em Canaã, depois de ter sido elevado a posição de governador do Egito. Entendo que isso queira dizer algo como; sendo Yossef a merkava de Yessod, a última fronteira entre a Luz que desce de Binah em direção a Malchut, então temos que, a elevação de Malchut (a criatura), para o nível de Israel; faz com que esta luz esteja em Malchut, e aquele que era considerado o lugar mais baixo (ekev - calcanhar), se une ao lugar mais alto (rosh li - minha cabeça).

*"E o que **sustenta o mundo e faz com que os Patriarcas apareçam?** A voz das **crianças que estudam a Torá**. E, por causa dessas crianças, o mundo fica a salvo da destruição. Em relação a elas está escrito: "Cordões de enfeites de ouro te faremos" (Cântico dos Cânticos 1:11). O termo se refere às crianças, aos meninos e aos jovens, porque está escrito: "E farás dois querubins de ouro" (Êxodo 25:18)."*

"Crianças" é um código para tratar dos que estudam os Segredos dos Céus, o segredo que fecunda a Aliança. Este estudo ativa a alma destes gigantes, os patriarcas; e apenas por isso o mundo não é destruído. Veja a

importância de estudar os Segredos dos Céus. O ato de estudá-los, os torna manifestos em nosso mundo. Não estudá-los é como apagá-los (D'us proíba) de nosso mundo. Estudar é como invocar tudo o que são os Segredos dos Céus e fazê-los manifestos aqui em Malchut, através de nós. De uma forma mais direta, estas crianças são os cabalistas, os que dedicam ao estudo do SOD.

A princípio tudo isso pode parecer um filme de ficção científica, mas esta impressão é causada pelo afastamento e pela força do materialismo dentro de cada um de nós. Se olharmos para o texto da Torah, mesmo em sua forma literal, com mais cuidado, veremos que na forma como foi escrita, existem muitos sinais sobre estes significados ocultos e místicos, e sobre o verdadeiro papel do ser humano no mundo. Observe este texto:

E Deus disse: "Façamos homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança, e que domine sobre o peixe do mar, sobre a ave dos céus, sobre o animal e em toda a terra, e sobre todo réptil que se arrasta na terra!" E Deus criou o homem à Sua imagem, à imagem de Deus o criou; macho e fêmea criou-os. Bereshit 1.26,27

Existe uma ordem para que o homem seja o regente desta Criação em todos os seus níveis. A Torah poderia simplesmente nos dizer: domine o homem sobre toda a Criação, mas detalhou a ordem em quatro níveis: peixes do mar, aves do céu, animais em toda a terra e répteis que se arrastam na terra. Não é uma descrição da fauna terrestre, mas de níveis dos mundos onde o ser humano deveria estar agindo conscientemente. O afastamento da espiritualidade verdadeira, nos levou a ignorar esta ordem, esquecer dela e entender esse domínio como tomada de posse (de recursos naturais) e abandono (do meio ambiente), destruição e uso desordenado de todo o sistema da Criação. Os Sábios dizem que assim como é acima é abaixo, as consequências de nossos desmandos nos mundos superiores, estão gerando o cenário que vivemos neste mundo.

A solução nunca esteve na política ou nos sistemas governamentais. O homem não precisa de líderes segundo ideologias políticas e humanas, mas de um líder que nos leve de volta ao Eterno e nos faça entender o que de fato somos. Este líder é Mashiach e sua chegada é iminente, mas isso não nos isenta de nossa parte. Quem trabalhar agora fazendo sua parte, estará melhor colocado perante o Eterno quando Mashiach se manifestar.

OS EXTREMOS – MI E MA – מִי – מַא

No início, começou Rabi Elazar, "Elevai os olhos para o alto e vede, QUEM OS CRIOU" (Yeshayahu — Isaías 40,26). Elevai os olhos para onde? Ao lugar do qual todos os olhos dependem. Quem é Ele? Ele é Aquele que abre olhos. E então vereis que Atik (o ancião) está oculto e nele está a resposta à pergunta: QUEM OS CRIOU? QUEM? MI, a Mais Alta Fronteira do Céu [Paraíso], e tudo depende Dele. E como a pergunta está Nele, e Ele está oculto, Ele é chamado MI. Porque MI é como quando se faz a pergunta "Quem?", pois não há perguntas acima Dele. A pergunta é encontrada somente no Mais Alto Limite do Céu.

No início, começou Rabi Elazar, "Elevai os olhos para o alto e olhai para quem os criou." Elevai os olhos para qual lugar? Ao lugar onde todos os olhos dependem Dele. E quem é Ele? Ele é Aquele que abre olhos. E então sabereis. É o Atik oculto, dentro do qual está a pergunta: quem os criou? E quem é Ele? MI = (quem?). Ele é chamado pela borda do Paraíso Celestial onde tudo lhe pertence. Como existe uma pergunta, e Ele está em uma senda oculta e não Se revela, Ele é chamado MI. E porque não há pergunta Acima, essa borda do Paraíso é chamada MI.

Existe uma Lei na Cabalá que determina um limite máximo até onde a pesquisa e as perguntas podem chegar. Na imagem mostrada acima, onde vemos a figura da Ets Chayim, temos a expressão Ein Sof – אין סוף, que traduzimos como "Infinito" para falar do nível máximo, onde nossas mentes já não tem capacidade de perscrutar. Este limite é uma emanção Divina, que encerra nele mesmo todas as questões. Tudo o que se refere a Criação está abaixo deste ponto.

O livro O Zohar de Rav Michael Laitman, nas páginas 83 e 84, nos dá uma explicação muito acertada sobre este trecho, que gostaria de trazer aqui também:

"Em hebraico, a palavra MI significa a interrogação "Quem?", e também a preposição "de" (indicando procedência). Como a Cabalá nos fala a respeito da propriedade das raízes de nosso mundo, um objeto espiritual pode às vezes revelar toda uma gama de associações, propriedades e categorias. Da mesma forma,

aqui a palavra MI é parte da palavra ElokIM, onde as duas últimas letras formam a palavra MI. Ao mesmo tempo, no entanto, elas têm uma variedade de outros pesos e significados".

*"Rabi Elazar deseja explicar como foram criados o Céu e a Terra. Naturalmente, assim como toda a Torá, O Zohar fala apenas de graus e categorias espirituais e não trata de explicações sobre a origem física e o desenvolvimento de nosso mundo. Além do mais, é **impossível entender a origem e o desenvolvimento reais de nosso mundo sem alcançar o mundo espiritual**. No entanto, o que quer que se alcance, não é possível transmitir essas conquistas aos outros. Portanto, mesmo quem lograr alcançar a plena essência da origem de nossa natureza e de suas ações, continuará incapaz de descrevê-la de maneira que seja compreensível aos outros".*

Este é um ponto muito importante. O trabalho de recuperação de nossa real essência, como seres espirituais, não pode ser explicado com palavras humanas. O que uma pessoa alcança estará nela e com ela. Sempre será possível ajudar, orientar, tentar incentivar outras almas que já estão no mesmo processo, em busca de respostas, mas mesmo que alguém alcance algo através das palavras de outra pessoa, o que ocorreu de fato é que esta pessoa serviu como veículo para que uma resposta dos céus chegasse a alguém que já tinha elevado uma pergunta.

O limite dos Céus, o extremo superior esconde todas as coisas e como podemos ver, não pode ser alcançado, já que está oculto e permanece oculto, mas podemos buscar conexão e desta conexão podemos esperar elucidação, respostas e orientação que nunca será o todo que está oculto, mas um vislumbre da grandeza do que é o Criador de Todas as Coisas.

E há outra Extremidade do Céu Abaixo, chamada "Má" ("O quê?"). E qual é a diferença entre uma e outra? A primeira extremidade é oculta e é chamada "Mi", sendo que ali reside a questão. Como o homem tem procurado e perguntado para compreender e poder subir de um nível para outro, até chegar ao nível mais alto de todos, depois que ele chega lá, lhe perguntam: "Má" ("O quê?"), isso é: "O que tu aprendeste? O que tu viste? O que tu investigaste se tudo ainda está escondido e oculto como antes?!"

Por mais que o homem se eleve em sua compreensão dos mundos espirituais, "ali a questão reside" e mesmo com toda a elevação a pergunta que lhe fazem é Má (o quê?) Mesmo no nível máximo pra nós, tudo permanece oculto como desde o princípio em Mi, no ponto mais alto, na extremidade superior dos mundos (céus). Logo qual a vantagem do esforço para chegar a um lugar onde nada do que está oculto será revelado? Estamos falando do limite de nossa capacidade, sobre querer ir além do que podemos, mas o que de fato importa é entender que olhar para este limite, ou seja; buscar entender o que está no extremo oposto da fisicalidade, nos fará entender a nós mesmos e ver o Criador e Sua Bondade dentro de nós, em tudo ao nosso lado.

Os sábios ensinam que no fim, vamos chegar a um nível tão grande, que toda a confusão se desfará e perceberemos que nunca houve nada além da Bondade Divina. Mesmo o que hoje parece explicitamente mal, revelará a Bondade Divina oculta e entenderemos o que de fato causou todas as circunstâncias que vivemos e porque teria que ser assim para dar certo no final. O segredo é retirar os olhos de olhar para baixo e fixar os olhos naquele de quem tudo depende!

*Este é o segredo definido pela palavra MA: O QUE testemunhas e O QUE é igual a ti? Quando o Templo foi destruído, uma voz se fez ouvir dizendo, "O que (MA) eu te mostrarei e o que (MA) assemelharei a ti?" (Eicha — Lamentações 2,13). No entanto, aqui MA significa, "Qual é a aliança, o testemunho, o que (MA) é igual a ti?" Pois cada dia te serve de testemunha dos dias do passado, como está escrito: "Hoje tomo o céu e a terra como testemunhas para ti (Devarim — Deuteronômio 30,19). O QUE é igual a ti? Está escrito: "Eu te adornei com ornamentos sagrados e te fiz reinar sobre o mundo." E está escrito: "É esta a cidade que os homens chamaram a perfeição da formosura?" (Eicha 2,15). Eu te chamei, "Jerusalém, uma cidade reconstruída por mim (Tehilim — Salmos 122,3). "O que assemelharei a ti?" (Eicha 2,13). Assim como te assentas aqui, assim Ele se assenta no Alto, na Jerusalém Celestial. Assim como a nação santa não entra em ti, assim também eu juro que não entrarei no Alto até que eu penetre em ti abaixo. E esta é tua consolação — que eu te igualarei a esse nível, com Jerusalém Celestial, que é a Malchut (hebraico = Reino) Celestial, que reina sobre tudo. Mas, por ora estás aqui e **"grande como o mar é teu infortúnio"** (Eicha 2,13). E se disseres que não há existência ou*

salvação para ti, então QUEM (MI) te curará (não Quem? com ponto de interrogação, mas a Força Superior chamada QUEM é que te curará), ou seja, aquele mesmo Grau Superior oculto, que é chamado MI, Biná que revive tudo, te curará e te fará voltar à vida.

A Cabalá nos ensina através do Zohar que toda a Criação é apenas desejo! Existem dois tipos de desejos; o desejo altruísta de doar (Esse é o Criador, esse é MI) e o desejo egoísta de receber (Esse é a Criatura, presa no limite inferior que é Ma).

Todo o processo de retificação pelo qual a Criação está passando se refere a transformação deste desejo egoísta em altruísmo. Estamos aqui para aprender a refinar este desejo. Refinar, não suprimir. A ideia é elevar nosso nível de consciência a um ponto onde só tenhamos desejo de receber, para ter o que doar. Uma outra citação do livro o Zohar de Michael Laitman diz na página 88:

O pedido que alguém eleva a ZON denomina-se sua "alma", pois uma alma é um vaso, um desejo repleto de Luz. Contudo, a Luz no interior de um vaso é determinada pelo desejo. Portanto, o desejo espiritual, a intenção de agir pelo bem do Criador se chama "uma alma". Naturalmente, quem ainda não tem tal intenção, não tem uma alma.

O mundo espiritual é um mundo de desejos apenas, sem quaisquer invólucros corpóreos. O leitor deve rever suas ideias a respeito da alma, do corpo, das conexões entre os mundos, etc. e corrigir-se continuamente, a fim de interpretar adequadamente essas categorias.

Mi - מ - Designa os Segredos dos Céus, chamado o limite Superior. O nome **Eleh** - אלה designa as coisas visíveis. Temos então o mundo espiritual e o mundo físico, os dois extremos. Unindo estes dois nomes formaremos outro. Uma vez que estamos aqui na terra, no mundo físico, nossa ação é "de baixo para cima", então se unirmos estes nomes a partir do nome que se refere ao mundo físico Eleh e após colocarmos o nome que representa o mundo espiritual Mi, juntando suas letras teremos:

אלהים מי = אלהים

Perceba que na formação deste Nome, a palavra Eleh, que representa o extremo inferior não é modificada, mas Mi, que representa o extremo superior é inserido no Nome de forma invertida IM, mostrando que de onde estamos, temos uma visão completamente ao reverso, como o negativo de uma fotografia.

Como está escrito na Torah: "Bereshit bará Elohim" - בראשית ברה אלהים. Em princípio foram criados os Segredos dos Céus e as coisas visíveis. Duas criações. Bereshit, pode ser lido: Bet Reshit בראשית, separando a primeira letra da palavra "bereshit", e neste caso temos "dois começos", um relacionado ao mundo espiritual e outro ao físico. A letra Bet ב tem o valor 2. Mas este texto é rico por demais e esconde muita coisa além deste princípio. Mi e Má são os dois extremos. Um superior e outro inferior. O ser humano é um ser de dois mundos, pois é formado de corpo (mundo físico) e alma (mundo espiritual). Possuímos dentro de nós estes dois extremos.

"Além dEle não há nenhuma pergunta". Temos uma lei entre os cabalistas que diz ser proibido ir além deste ponto. Mi, neste sentido, trata do limite antes do que é conhecido como Atsmuto, onde a mente humana ou nossa capacidade de investigar cessa. Podemos estudar tudo o que pudermos daí para baixo, mas nunca para cima, pois mesmo que quiséssemos não há material ou revelação que nos conduza além. A Criação cabe no Criador, mas o Criador não pode ser contido dentro da Criação. Medite nisso.

Hakadosh Baruch Hu providenciou a criação do que chamamos Luz e que se refere a segredos, mas também é a própria "Essência Divina", a matéria zero, inicial, o ponto de partida de todas as coisas, o Pensamento da Criação. Esta luz teve que se retrair num sistema que nos lembra o que ocorre com a energia elétrica em nossas casas. Não conectamos nossos celulares para recarregá-los direto na turbina que gera a energia elétrica na fonte inicial das usinas, mas o fazemos nas tomadas já em nossas casas. Entre a turbina de uma hidroelétrica e nossas tomadas, existem processos de conversão desta energia para que chegue ao nosso lar de forma adequada, sem provocar a destruição de nossos aparelhos. O mesmo ocorre com esta "Essência Divina" que ora chamamos de Energia ou Luz. Se a Energia proveniente da Fonte e Raiz de todas as coisas, bendito seja;

chegasse até nós de forma direta, sem reduções e adequações, simplesmente não haveria Criação, tudo se anularia dentro desta Energia. Seria como acender uma vela e colocá-la junto a superfície do Sol. Ela simplesmente desapareceria.

O Eterno não nos criou para nos fazer desaparecer. Dentro de cada um de nós está todo o complexo sistema da Criação e este sistema tem propósitos muito maiores do que nossos problemas cotidianos. Na verdade os problemas cotidianos só existem para nos desviar desta realidade. O Zohar vai nos ensinar a entender como sair dessa dominação conhecida como carma ou tikun.

Toda a realidade está nos Segredos dos Céus, as coisas visíveis assumiram um papel que não é real, que não deveria existir, ofuscando a realidade. Não é possível viver apenas com as coisas visíveis, pois estaremos como loucos faltando parâmetros para entender o que somos e o por que de estarmos aqui. Por outro lado o contrário também não é possível. Não podemos abandonar o mundo físico e tentar viver apenas pela espiritualidade. Os Segredos dos Céus nos foram dados para gerir nossas vidas aqui, neste mundo, a partir dele.



A estrela de Davi é uma ótima forma de entender o que estamos falando. A maguen Davi é formada por dois triângulos. O que aponta para cima retrata os segredos do Céu e o que aponta para baixo, o mundo físico. Veja que os dois estão entrelaçados para compor a estrela. Por isto esta estrela é símbolo do povo de Israel, pois esta é mais uma de suas características, conhecer os dois mundos e saber lidar com ambos e fazê-los interagir. Esta é nossa missão imediata, fazer paz entre os dois mundos, torná-los um só.

DEUSES?

A outra palavra Má - מַמָּה, trata dos segredos da terra. O mundo físico também tem seus segredos. Má é o extremo inferior. Se falamos de um extremo acima e outro abaixo, falamos de partes da mesma realidade, dois extremos, dois lados que compõem a Criação.

Um conceito muito importante a ser entendido é que quando usamos a expressão Elokim, não estamos tratando de "deuses". A ideia de deuses não é concebível nos ensinamentos da Cabalá, há um só que é Hakadosh Baruch Hu, Hashem Echad! Estamos falando dos Segredos dos Céus e das coisas físicas que se combinam e se completam. A alma e o corpo, os dois princípios regidos dentro deste Nome Sagrado.

Elokim é o Nome Sagrado responsável por reger todas as regras que mantém a ordem dos mundos. É o Atributo Divino que não permite que as regras físicas sejam mudadas, que dá respostas às investidas e transgressões humanas contra a divindade, um nome de Guevurah, rigor, que opera justiça de forma direta. Elokim trata de um conceito e não de ideia pluralista, ainda que também representa a pluralidade que foi gerada para a existência da Criação. O Eterno é Unidade simples e sem divisão, mas para que a Criação pudesse existir, a pluralidade teve que ser criada.

UMA CIDADE EDIFICADA E COESA PARA UNIR

Esta expressão refere-se a uma das características do ser humano; unir os mundos de cima e de baixo, fazer duas realidades aparentemente opostas serem reveladas como parte de um todo, pois nada é totalmente físico, não existe esta aparente separação.

“Conforme a sua situação aqui neste mundo físico, aparentemente assim será acima! Assim como a Nação Santa, no mundo físico, agora não entra em locais para fazer atos sagrados, assim eu te juro que não entrarei acima até que suas multidões venham a vós abaixo. E esta é a sua consolação – que eu te comparo a este nível em sua totalidade. E agora que tu estás aqui “Tua ruína é tão vasta como o oceano” (Lamentações 2:13). Se tu afirmares que não tens nenhuma existência ou solução, então o “Mi” irá te curar.”

É óbvio que existe uma riqueza imensa nas palavras acima e muito o que compreender. A parte grifada é algo que estou descobrindo a cada dia mais e mais. Quando nada mais faz sentido e não parece que virá a fazer algum dia, entrar nos âmbitos da espiritualidade traz vida a alma e nos reconecta.

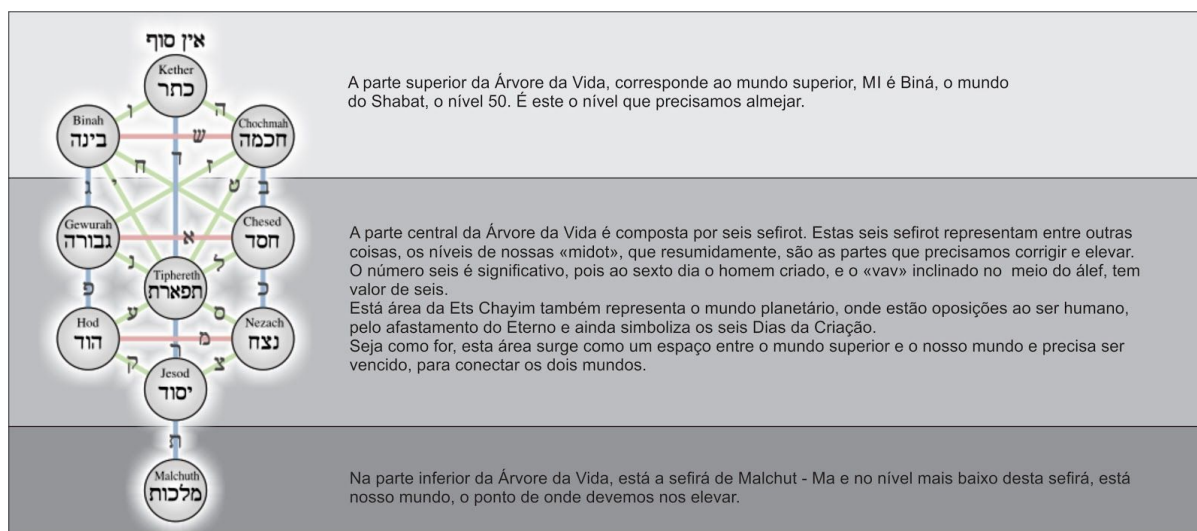
Mi é o extremo superior, uma fonte. Se não há sentido, falta justamente o alimento que pode salvar, o conhecimento do Sod, dos níveis chamados de segredos onde reside a realidade para a qual fomos criados. Não há vida com sentido sem esta conexão. Não há como viver sem esta conexão.

"Mi" é a extremidade do céu "acima. "Má" é a extremidade do céu abaixo. E isso foi o que Jacó herdou, já que ele era "a barra passando de uma extremidade a outra" (Êxodo 26:28). Isso quer dizer que ele passava da extremidade superior, que é "Mi", para a inferior, que fica abaixo, e que é "Má". Ou seja, ele está no meio. E por isso a frase "Mi tudo criou!"

O texto da Torah, quando entendido de forma objetiva sem devaneios e endurecimentos baseados em regras que aprisionam sem dar o sentido pelas quais são praticadas, se torna uma escada de ascensão. Isto está descrito na visão de Yaakov, onde ele vê uma escada e anjos subindo e descendo por ela. Ele é chamado de "barra do meio" por ser a Merkabah da sefirá Tiferet – equilíbrio. Isto é a Torah. Mas saber que Yaakov viu uma escada em seus sonhos de nada vai adiantar se o significado desta escada não for investigado e os segredos envolvidos trazidos até nosso mundo. O estudo precisa se tornar prática.



Este texto lembra a imagem de um álef, (a esquerda) com dois youd em suas pontas e a barra que sobe da direita para a esquerda. É uma escada, nos fala de ascensão. Então temos uma barra de ascensão entre os dois youd que simbolizam Mi e Ma, os dois extremos. Observe novamente a Ets Chaim, vamos encaixá-la dentro deste conceito:



Essa é a ideia e o conceito por trás do vav inclinado do álef, precisamos subir através dele e promover a união dos dois mundos, já que não foram criados para estar separados. Pode parecer difícil de entender, mas basta começar a dedicar seu tempo para o estudo continuado da Torah de forma mais profunda que você puder, mesmo que não tenha alguém para ajudar. Esta atitude já fará o efeito necessário para que o processo de ascensão inicie e tudo aquilo que parece conspirar contrariamente, passe a ser o vento que empurra suas velas!

A LÂMPADA SANTA

O Zohar chama Rabi Shimon bar Yochai de "A Lâmpada Santa". Esta expressão é um código para fazer referência ao mistério mais profundo do Pensamento Divino; que em seu aspecto mais profundo habitou em Rabi Shimon, por isso temos a oportunidade para estudar estes segredos hoje que nos conectam com os mundos superiores e nos dirigem para a razão de nossa existência aqui.

BERESHIT - MEDIATE!

A primeira palavra da Torah, Bereshit, tem o valor de 913, o mesmo valor da palavra Hitbonenut – Meditar. Então sob este aspecto podemos ler a frase inicial da Torah da seguinte forma: "Por via de meditação criou Mi

Eleh (O mundo acima e o mundo abaixo). Isso nos ensina que por meio da meditação podemos ascender aos Segredos dos Céus e criar coisas físicas, eventos e mesmo matéria.

RABI ELIEZER

Existem muitos textos no Zohar onde Rabi Eliezer expõe o que lhe foi revelado por Eliahu Hanavi.

"Disse Rabi Shimon: 'Eleazar meu filho, suspende seu discurso, que aqui podem ser revelados os mais altos mistérios que permanecem selados para as pessoas deste mundo'. Rabi Eleazar guardou silêncio então. Rabi Shimon chorou por um momento e logo disse: Eleazar o que significa o termo Eleh (estes)? Seguramente não são as estrelas e os corpos celestes, pois eles sempre estão visíveis e foram criados por Ma, como lemos: 'Pela Palavra do Senhor foram criados os céus'. Nem tão pouco pode indicar as coisas inacessíveis à nossa vista, pois o termo Eleh se refere a coisas que foram reveladas.

Pode parecer confuso para aqueles que chegam com conceitos ainda enraizados em suas mentes segundo o pensamento cristão. Mas tanto Mi, quanto Ma poderiam ser chamados de "assistentes do Criador" cada um destes é um atributo do próprio Criador, como uma emanção, agindo dentro de uma área específica, criando e executando a parte que lhe cabe, como um programa habilmente preparado por um programador, que gera ferramentas múltiplas e cada uma delas funciona de forma que parecem independentes, mas são partes do mesmo programa. O pensamento pagão ligado as mitologias criadas por eles mesmos, entenderam estas emanções como seres independentes, "deuses", e quem lê textos do Zohar ou do Sêfer Yetsirá, pode ter a ideia de que os textos se referem a entidades e não ao próprio Criador.

*Este mistério permaneceu selado até que um dia eu estava à beira mar, veio Elias e me disse: 'Mestre que significa Mi? Quem criou estes? Lhe disse: Se refere aos céus e a seus exércitos, as obras do Santo, Bendito seja; obras **através da contemplação das quais o homem chega a bendizê-lo**, como está escrito: "Quando contemplo Teus céus, obra dos Teus dedos; a Lua e as estrelas que estabeleceste... oh! Senhor, nosso D'us, quão admirável é o Teu Nome em toda a terra!"*

Quando comecei a estudar pelo site Kaballah Mashiah do professor Albert Gozlan e o ouvia falar repetidamente sobre meditação, estranhei por não estar familiarizado com este tipo de linguagem. Mas quando analisamos o texto do Zohar, percebemos que é exatamente este o caminho e a metodologia para se chegar bem próximo do Eterno, bendito seja. "Contemplação" é sinônimo de meditação. Como já dito acima, apenas levantando os olhos para o alto, onde está "aquele que abre os olhos", ou seja, apenas tirando os olhos da fisicalidade e focando nos altos céus, onde estão os segredos, a parte inexplorada, é que poderemos ter respostas e voltar às nossas origens. Veja que o texto diz: "da contemplação dos quais o homem chega e bendizê-lo...". Falamos sobre isso quando mencionamos que não se pode amar aquilo que não se conhece. Reveja o trecho.

Logo ele me disse: Mestre, o Santo, Bendito Seja, criou um segredo profundo que amplamente revelou a Academia Celestial que é este: Quando o mais misterioso quis revelar-se a si mesmo, primeiro criou um ponto singular que foi elevado e se transformou em um Pensamento e nele executou inumeráveis desenhos e gravou inumeráveis gravações (todas as imagens e desígnios). Logo gravou, na sagrada e mística lâmpada, um desenho místico e mais santo que se tornou um edifício maravilhoso que surgiu do meio do Pensamento. Este é chamado Mi, e foi o começo do edifício, existente e não existente, muito bem escondido dentro do Nome. Apenas foi chamado Mi. E desejou tornar-se manifestado e ser chamado pelo Nome e então se vestiu de uma vestidura refulgente e precisa e criou Eleh (estes) e Eleh adquiriu um Nome. As letras das palavras (Eleh e Mi) se mesclaram formando o Nome Completo Elohim. Quando os israelitas pecaram fazendo o bezerro de ouro, aludiram a este mistério dizendo: Eleh (estes) são teus deuses oh Israel. E uma vez que Mi se combinou com Eleh, o Nome subsistiu por todo o tempo. E sobre este segredos está construído o mundo.

Então Elias se retirou e desapareceu da minha vista e por ele é que se apoderou de mim este mistério profundo.

A Criação não começou pelo mundo físico, mas pelo Pensamento Original da Criação. De um Pensamento Divino, tudo o mais foi criado. O Eterno criou um programa esplendidamente escrito, sem nenhuma falha, onde cada ferramenta realiza sua tarefa de forma perfeita e reage aos comandos que lhe foram aplicados. Todo o

discurso acima é para mostrar uma parte disto. Este pensamento gerou um ponto de partida e deste ponto, cada nível de descida da Luz Divina surgiu e foi dando forma a cada parte e estágio da Criação, como ferramentas dentro de um programa que vão uma a uma dando possibilidade da ferramenta seguinte vir a existir. Os algoritmos deste programa são as letras hebraicas, unidas nos 10 pronunciamentos Divinos que deram origem a criação. Em resumo entenda que tudo o que diz respeito ao caminho que a Energia Divina, que gera todas as coisas faz, está delineado sem chances de que alguma coisa escape do controle ou não resulte o esperado. É o Plano que Hakadosh Baruch Hu assina, não há como falhar. Essa descida da Luz Essencial em nível após nível, é o que está representado na Ets Chaim, a "Árvore da Vida".

Embora isto pareça redundante, gostaria de fazer um alerta.

No momento em que escrevo este trabalho vivemos uma pandemia mundial que destruiu a normalidade na vida de todo o planeta praticamente. As razões desta pandemia e seus mecanismos não cabem ser mencionados aqui. Mas o fato é que ainda existe no subconsciente das pessoas as ideias apocalípticas. Mesmo aqueles que não professam fé cristã ou que não são praticantes temem a destruição pregada para o final dos tempos.

Não é minha intenção combater o cristianismo ou coisa do tipo, mas mostrar que o Pensamento da Torah, não traz esta ideia em seus códigos. Sofrimentos estão apontados para os dias que antecedem a manifestação de Mashiach, mas não uma catástrofe apocalíptica. Todas estas informações trazem um esquema que se encaixa nas pretensões das forças de oposição, que vem do lado esquerdo, o que entenderemos mais adiante. Sofrimentos, angústias e guerras sempre existiram e são consequência do afastamento entre o homem e o Criador.

Toda a correria do mundo moderno, todos os medos empregados tem uma única intenção; afastar o homem de Hakadosh Baruch Hu. Há necessidade de agir em muitas situações, mas a atitude primordial que precisa ser manifestada é a consciência ascendente nos Segredos dos Céus que nos coloca acima de todo o sistema cármico que se instalou neste mundo. Estude sobre isso com cuidado. Empregue esforço em estudar e conhecer. O texto de Devarim (Deuteronômio) 28, afirma que o Eterno pode colocar os seus "acima das nações", isto quer dizer estar acima das influências que estão sobre as nações, acima do que lhes trás as características que norteiam seu dia a dia. Não se trata de ser religioso, mas consciente de quem de fato você é.

Rabi Eleazar e todos os companheiros vieram e rodearam Rabi Shimon chorando de alegria e dizendo: se houvéssimos vindo a este mundo apenas para ouvir isto, já estaríamos contentes.

Este trecho mostra a profundidade escondida nestas simples palavras que soam muitas vezes sem sentido, ou como um lenda aos ouvidos. E se esta foi a reação dos companheiros, veja que nossa distância de entender o que tudo isso realmente significa é muito grande, de outra forma nós também estaríamos maravilhados com o que acabamos de aprender. Chegar ao nível de maravilhar-se com o aprendizado dos Segredos dos Céus é um processo gradativo que pode ser lento ou não, depende de cada um. Esse sentimento de estar maravilhado com estes sagrados Segredos, é que permite que alguém ame realmente o Eterno. Não é possível amar o que não se conhece. Conhecer é estar próximo. Os Segredos dos Céus nos aproximam do Criador.

O rabino Shimon disse então: "Os céus e seus exércitos foram criados através da mediação de Ma ("o que?"), Como está escrito: "Quando contemplo os seus céus, o trabalho dos seus dedos, etc., Oh Senhor! Nosso Deus (Adón), MAH, glorioso é teu nome sobre toda a terra, cuja majestade é exaltada acima dos céus"

Deus está "acima dos céus" quanto ao seu nome, pois Ele criou uma luz para Sua luz, e uma formou uma roupa para a outra, e assim Ele ascendeu no nome mais alto; portanto, "no começo, Elohim (Deus) criou", ou seja, o Elohim superior. Como o Ma (o quê) não era assim nem foi construído até que as letras EleH (do nome ELOHIM) foram divididas de cima para baixo e a Mãe colocou a Filha em suas vestes e a cobriu graciosamente com suas próprias decorações.

Quando foi adornado?

Veja que o texto afirma que "D'us está acima dos céus". Duas lições aqui. A Essência Divina, ou poderíamos dizer, o ponto inicial, o Ser Inicial de fato Criador do Pensamento Divino, está acima de MI, acima do extremo dos céus. Tudo o que falarmos, tudo o que nomearmos seja da forma que for, não é ELE MESMO, por assim

dizer, mas uma emanção dELE, uma criação. Veja que está escrito que "Ele criou uma luz para a Sua Luz". Ele vestiu Sua sagrada Essência em uma emanção, se ocultou dentro de uma vestimenta, onde um nível oculta outros maiores e mais elevados, como uma conexão sem fim que "termina" ou tem seu ponto de partida nELE. Doutra forma não haveria espaço para a existência como a conhecemos. Do nosso ponto de vista, o Eterno é o Criador da própria existência.

O trecho ainda fala dos dois inícios, onde temos um Nome acima e outro similar abaixo, já que tudo o que há abaixo existe também acima, ou como se lê no Zohar: "há um Davi Celeste e um Davi terrestre".

Como o Ma (o quê) não era assim nem foi construído até que as letras Eleh (do nome ELOHIM) foram divididas de cima para baixo e a Mãe colocou a Filha em suas vestes e a cobriu graciosamente com suas próprias decorações. Quando foi adornada? Quando todos os homens de Israel apareceram ante ela de acordo com o mandamento: "Todos os varões aparecerão perante o Senhor (Adon) D'us". Esta palavra Adon é usada de maneira similar na passagem: "Eis aqui a Arca da Aliança do Senhor (Adon) de toda a terra".

Então a letra hê de Ma (מ) partiu e seu lugar foi tomado por um youd, formando Mi (י), então se cobriu com vestiduras masculinas, concordando com "todo varão em Israel".

Este momento é uma referência a elevação que ocorre no mundo inferior unindo-o ao superior. Aproveitamos este trecho para falar de outra linguagem do Zohar. O conceito chamado "feminino", está vinculada a recepção, ao desejo de receber. O conceito chamado "masculino" refere-se a doação. Má é apresentada com o conceito de feminilidade, mas passa a usar vestes masculinas (de doação), significando ascensão, sair do nível de apenas receber, para elevar-se ao nível de receber pelo bem do Criador, para cumprir a Vontade do Criador e não apenas por si mesmo. Veja que no Zohar, quando estes dois conceitos são usados, não se está mencionando gênero ou sexualidade, mas sim dois princípios. A natureza traz em seu formato, todos os conceitos espirituais.

Israel também carregou outras cartas de cima para aquele lugar. Assim se diz: "Para estes (Eleh) me recordo (Salmos 42.5), ou seja, menciono com minha boca e derramo minhas lágrimas e assim faço as letras pairar "desde o alto", na Casa de Elohim (Salmo 17.5), para ser Elohim segundo sua forma. E com o quê?

"Com a voz de canto e louvor e em meio a uma multidão festiva" (Salmos 42.5).

O rabino Eleazar disse: (Mi) Ficar em silêncio foi o meio de construir o santuário acima e o santuário abaixo. Verdadeiramente, "a palavra vale um selo, o silêncio dois".

"A palavra vale um selo", isto é, minha exposição e observações sobre o assunto, mas o silêncio vale dois, porque através do meu silêncio os dois mundos foram criados ao mesmo tempo.

O rabino Simeon disse: Vamos apresentar a conclusão do versículo: "Aquele que produziu pelo número de seu exército". Dois graus devem ser distinguidos, um do Ma e um do MI, um da esfera mais alta e outro da esfera mais baixa. O mais alto é indicado aqui nas palavras: "Aquele que produziu seu exército em número".

"Aquele que" expressa algo definido e absoluto, pode ser universalmente reconhecido e sem igual, e a expressão corresponde a ele: "Aquele que produz pão da terra"; também aqui "Aquele que" implica o universalmente reconhecido, embora aqui seja visualizado como o mais baixo grau; no entanto, os dois são um.

"Por número": seiscientos mil são e, por sua vez, produziram de acordo com suas espécies além de todos os números.

"Ele chama pelo nome": Isso não pode significar pelo nome deles, porque se assim fosse, deveria ser escrito por nomes. O que isso significa é que, embora esse grau não assumisse um nome e ainda fosse chamado MI, era improdutivo e não trouxe forças latentes para o presente, cada uma de acordo com sua espécie. Mas assim que ele criou EleH ("estes") e assumiu seu nome próprio, ele foi chamado Elohim ("Deus"); então, pelo poder desse nome, sua forma final os produziu. Esse é o significado de "chamar pelo nome", ou seja, Ele proclamou seu próprio nome para fazer com que cada classe surgisse em sua forma completa.

Tentaremos não entrar em questões muito complexas, mas preservamos o texto do Zohar, por completo, pois os Sábios dizem que mesmo que uma pessoa não entenda o que está estudando nos textos do Zohar, permanece sobre ela a luz proveniente deste estudo, então não deixe de ler.

O texto acima está mostrando o combinação perfeita entre aquilo que é chamado de cima ou superior, com aquilo que é chamado de baixo ou inferior. Não existe de fato a ideia de algo superior e inferior se observarmos a Fonte de onde tudo se origina e considerarmos que todas as coisas existentes são partes do mesmo Pensamento Divino que todas as coisas criaram. Não existe maior ou menor, menos ou mais importante, o que existe realmente é um nível de ocultação maior ou menor, da própria Essência Divina, dependendo do setor e da aplicação de cada parte do Todo.

No corpo humano por exemplo, temos órgãos que poderíamos considerar mais honrados como o coração, cantado em versos e prosas e sempre ligado a emoção e coisas boas. Mas ninguém pode descartar aqueles órgãos considerados de menos estima, que guardam e processam os resíduos que serão excretados, pois o mal funcionamento destes, pode afetar todo o corpo, simplesmente pelo fato de estes como aqueles fazer parte do mesmo corpo. Quando uma pessoa consegue elevar seu nível de consciência, consegue perceber isto e passa a ver tudo de forma diferente.

Analogamente a isto vemos: "Vá, chamei pelo nome", quer dizer coloco o Meu nome sobre Betzalel na sombra de D'us, de modo que sua obra pudesse emergir com perfeição". Logo as palavras: "Para a abundância de forças se referem ao mais alto grau em que todas as volições ascendem em um caminho misterioso.

"E poderoso em força": a palavra força (Kóach) simboliza o mundo supremo que assumiu o nome Elohim ("Deus"), como já foi dito.

"Nenhum está faltando" dos seiscentos mil que surgiram pelo poder do nome e, como nenhum está faltando, quando os israelitas morreram de pecado nacional, o povo foi então numerado e verificou-se que o número de seiscentos mil não havia diminuído nem um sequer, de modo que a semelhança com o protótipo supremo ainda estava completa; assim como nenhuma faltava acima, nenhuma falta aqui abaixo.

Talvez um dos pontos mais difíceis de entender sejam momentos da história como o Nazismo e o Tribunal da Inquisição Católica que levou milhões de judeus entre pessoas de outras nações a mortes estúpidas e horrendas. Como entender que um Ser tão elevado e tão Supremo, que criou o Seu mundo com Chéssed, ou seja, Benevolência, pode permitir tais coisas?

Vou usar a transcrição de um vídeo que está na internet para dar a resposta para esta questão. Embora possa não parecer muitas vezes, tudo está dentro de tudo, uma coisa dentro da outra, mundos dentro de mundos, nada está separado.

Um rabino muito simpático estava realizando uma palestra e grande público o assistia. No momento em que o rabino abriu oportunidade para perguntas dos participantes, um homem se levantou do meio da platéia e fez duas perguntas desconcertantes. Ele começou dizendo:

Quero fazer uma pergunta interessante. Você disse que o Senhor criou o mundo e criou o homem e lhe deu a Torah. Depois você disse que Ele ajudou os judeus a sair do Egito. E abriu trilhas para as 12 tribos e quando chegou o exército do Faraó, todos se afogaram.

O rabino perguntou: Mas qual é a pergunta?

Um momento, respondeu o homem que prosseguiu: Você disse que o Senhor é Clemente e bom. E que Ele não odeia.

O Rabino disse: Ele (D'us) não é homem! Ele é sempre bom!

Mas o homem retrucou: Não é o que se pode ver sempre! Mas você diz que Ele é misericordioso com todos, certo? Agora eu pergunto: Como pode ser que na Segunda Guerra Mundial, quando os alemães pegaram

crianças e cortaram seus cabelos e as mataram, o Senhor não tinha misericórdia pra eles? Ou seja, eles não eram inocentes? Antes de destruir Sodoma e Gomorra, Ele disse: "Não há aqui nenhum justo".

Boa pergunta! Disse o rabino!

Esta é a pergunta que eu queria fazer! Disse o homem. Mas tenho outra ainda. Onde pode uma pessoa não religiosa que quer retornar a religião, onde pode saber de verdade que a alma sobe? Onde está a prova disto? Alguma vez alguma alma voltou e disse: "Eu voltei e é assim e assim". Isto ainda não está provado. Nenhuma alma voltou.

O rabino perguntou pelo nome daquele homem que se chamava Avraham. Ele não era religioso e demonstrava uma certa mágoa contra o Eterno e seus desígnios. E talvez você pergunte: mas o que isso tem a ver com o que estamos estudando aqui. Tenha calma e você verá que tudo está perfeitamente relacionado.

O rabino lhe fez uma proposta: Se eu responder estas duas perguntas, você retorna hoje para a Torah e as mitsvot? Eu quero algo em troca!

O homem ficou meio sem jeito diante da alegria com a qual o rabino lhe respondia e o carinho que havia em seus olhos. Ele disse que não era religioso e que, respeitava o rabino e que estava ali ouvindo de bom grado a palestra que o rabino estava desenvolvendo. Mas estava nítido que ele estava ali para fazer exatamente aquelas perguntas e por um xeque-mate em tudo o que estava sendo falado sobre D'us e Sua Bondade, que segundo o seu julgamento, não eram fatores comprováveis.

Por fim ele respondeu: "blim eder", sem promessas! Ele não quis se comprometer com a proposta do rabino que lhe pedia uma resposta direta assim como o homem pedia uma resposta direta.

O rabino tomou um copo com água, pronunciou a bênção referente e bebeu ao gostoso som de um amén da plateia.

Começou o rabino dizendo:

Também Avraham (dirigindo-se ao homem) honrou com sua pergunta, portanto Avraham, em Devarim (Deuteronômio) 28, parashá Ki Tavô, trecho da prova, é descrito o holocausto em detalhes, nos mínimos detalhes. A Torah nos diz com antecedência como serão as coisas. Porque?

Vou ler um pequeno trecho. Como você disse: "sem promessa", vou me esforçar um pouco mais. No início do texto em Devarim 28 temos bênçãos e depois maldições, nas bênçãos diz:

E se ouvires a voz do Eterno, teu Deus, para guardar e cumprir todos os Seus mandamentos que eu te ordeno hoje, o Eterno, teu Deus, te colocará acima de todas as nações da terra. E virão sobre ti todas estas bênçãos e te alcançarão, pois obedecerás à voz do Eterno, teu Deus. Serás bendito na cidade e serás bendito no campo. Será bendito o fruto do teu ventre, o fruto da tua terra e o fruto dos teus animais, a cria de teu gado e os rebanhos de tuas ovelhas. Serão benditos teu cesto e a tua amassadeira. Serás bendito ao entrares e serás bendito ao saíres.

O Eterno entregará os teus inimigos, que se levantarem contra ti, vencidos diante de ti; por um caminho sairão contra ti e por sete caminhos fugirão de diante de ti. O Eterno mandará que a bênção esteja contigo nos teus celeiros e em tudo o que estenderes a tua mão; e te abençoará na terra que o Eterno, teu Deus, te dá. O Eterno levantar-te-á para Si por povo santo como te jurou, quando guardares os mandamentos do Eterno, teu Deus, e andares por Seus caminhos.

E todos os povos da terra verão que o Nome do Eterno é invocado sobre ti, e te temerão. E o Eterno te fará abundar, para bem, no fruto de teu ventre, no fruto de teu animal e no fruto de tua terra, sobre a terra que o Eterno jurou a teus pais que te daria. O Eterno abrirá para ti Seu bom tesouro — os céus — para dar a chuva à tua terra no seu tempo, e para abençoar a toda a obra de tua mão. E emprestarás a muita gente, e tu não tomarás emprestado. E o Eterno te porá por cabeça, e não por cauda; e só estarás em cima, e nunca por baixo, quando ouvires os mandamentos do Eterno, teu Deus, que eu te ordeno hoje, para os guardares e cumprires. E

não te desviarás de todas as palavras que eu te ordeno hoje, nem para a direita nem para a esquerda, indo após outros deuses, para os servires.

Todas estas bênçãos são prometidas, disse o rabino, se você cumprir os mandamentos do Senhor teu D'us como Ele quer, para o teu bem, de forma inesgotável. Mas Hakadosh Baruch Hu também diz:

*E se não ouvires a voz do Eterno, teu Deus, para guardar e cumprir todos Seus mandamentos e Seus estatutos, que eu te ordeno hoje, então virão sobre ti todas estas maldições e te alcançarão. Serás maldito na cidade e serás maldito no campo. Serão malditos o teu cesto e a tua amassadeira. Serão malditos o fruto de teu ventre e o fruto da tua terra, a cria de teu gado e os rebanhos de tuas ovelhas. Serás maldito ao entrares e serás maldito ao saíres. O Eterno enviará sobre ti a maldição, a turbacão e a repreensão em tudo o que estenderes a tua mão e fizeres, até que sejas destruído e até que pereças rapidamente **por causa da maldade de tuas obras que Me deixas-te.** O Eterno te fará pegar a peste, até que te consuma de sobre a terra à qual tu vais para herdá-la. O Eterno te ferirá com a tísica, com a febre, com a quentura e com o ardor, e por bandoleiros de espada e com crestamento e mangra nos teus renovos, e te perseguirão até que pereças. E os teus céus que estão por cima da tua cabeça serão de cobre, e a terra que está debaixo de ti será de ferro. O Eterno dará, com a pouca chuva da tua terra, pó e poeira; dos céus descenderá sobre ti até que sejas destruído. O Eterno fará que sejas ferido diante de teus inimigos; por um caminho sairás a ele, e por sete caminhos fugirás diante dele; e servirás de exemplo horrendo para todos os reinos da terra. E o teu cadáver será por comida para todas as aves dos céus e aos animais da terra, e não haverá quem os enxote. O Eterno te ferirá com a sarna do Egito, com hemorróidas, com sarna úmida e com sarna seca de qual não poderás te curar. O Eterno te ferirá com loucura, com cegueira e com a obstrução do coração. E apalparás ao meio-dia, como o cego apalpa nas trevas, e não prosperarás nos teus caminhos; e serás repreendido em todas tuas ações e roubado todos os dias, e não haverá quem te salve.*

Chega não é mesmo? Disse o rabino. Hakadosh Baruch Hu também diz basta aos nossos erros e pecados, mas o problema é que não ouvimos. E continuou lendo:

Desposarás uma mulher e outro homem dormirá com ela; edificarás uma casa e não morarás nela; plantarás uma vinha e não lograrás o seu fruto. O teu boi será degolado perante teus olhos e não comerás dele; teu asno será roubado diante de ti e não voltará a ti; o teu gado será dado aos teus inimigos e não haverá quem os salve. Teus filhos e tuas filhas serão dados a outro povo, e teus olhos o verão e desfalecerão por eles todo dia, pois não voltarão; e não haverá poder nas tuas mãos para fazer coisa alguma. O fruto de tua terra e todo teu trabalho, um povo que não conhecestes o comerá; e serás certamente oprimido e esmagado todos os dias. E te tornarás louco pela visão que teus olhos hão de ver. O Eterno te ferirá com sarna maligna nos joelhos e nas pernas, da qual não te poderás curar – desde a planta de teu pé até o alto da cabeça. O Eterno te levará a ti, e a teu rei que tiveres posto sobre ti, a uma nação que não conhecestes, nem tu nem teus pais; e ali servirás a outros deuses, ao pau e à pedra. E virás a ser pasmo, provérbio e objeto de conversa entre todos os povos aos quais o Eterno te guiará.

*O campo produzirá muita semente, porém recolherás pouco, porque o gafanhoto a consumirá. Plantarás vinhas e as cultivarás, porém não beberás vinho nem colherás as uvas, porque o bicho as consumirá. Terás oliveiras em todo o teu território, porém não te ungirás com o azeite, porque as tuas oliveiras deixarão cair o seu fruto. Gerarás filhos e filhas, porém não serão para ti, porque irão em cativo. Todas as tuas árvores e o fruto de tua terra o gafanhoto os empobrecerá. O peregrino que está no meio de ti se elevará acima de ti, muito acima, e tu descerás muito baixo. Ele te emprestará e tu não lhe emprestarás; ele será por cabeça e tu serás por cauda. E virão sobre ti todas estas maldições, e te perseguirão e te alcançarão até que sejas destruído; **porque não ouviste a voz do Eterno, teu Deus, para guardares Seus mandamentos e Seus estatutos, que te ordenou.** E serão para ti por sinal e por milagre, como também sobre a tua descendência para sempre.*

Em troca de não teres servido ao Eterno, teu Deus, com alegria e com bondade de coração, pela abundância de tudo, servirás ao teu inimigo que o Eterno enviará contra ti, em fome, em sede, em nudez e em falta de tudo; e ele colocará jugo de ferro sobre o teu pescoço até destruir-te. O Eterno levantará contra ti uma nação que virá de longe, da extremidade da terra, subitamente como a águia voa, uma nação cuja língua não entenderás, um povo grosseiro, que não terá respeito ao velho e não se compadecerá do moço, e comerá a cria de teus animais e

o fruto de tua terra, até que sejas destruído; que não deixará renascer para ti grão, nem mosto, nem azeite, nem cria de teus bois, nem rebanhos de tuas ovelhas, até destruir-te. E te sitiara em todas tuas cidades, até subjugar teus muros altos e fortes e nos quais tu confias, em toda tua terra, que te tem dado o Eterno, teu Deus. E comerás o fruto de teu ventre, a carne de teus filhos e tuas filhas que te deu o Eterno, teu Deus, por causa do sítio e do aperto com que te apertarão teus inimigos. O homem que é delicado e muito mimado entre vós, o seu olho será maligno para com seu irmão, para com a sua mulher e para com o resto de seus filhos que deixará ficar, para não dar a nenhum deles da carne de seus filhos que ele comer, por não lhe ficar nada, por causa do sítio e do aperto com que te apertará teu inimigo em todas tuas cidades.

A delicada e a mimosa entre vós, que por mimo e delicadeza não tentou pôr a planta do pé sobre a terra, o seu olho será maligno para com o seu homem, para com seu filho, para com sua filha, para com seus filhos pequeninos que saírem dentre os seus pés e para com seus filhos que der à luz; porque os comerá, às escondidas, pela falta de todas as coisas no sítio e no aperto com que te apertará teu inimigo nas tuas cidades.

Se não guardares para cumprir todas as palavras desta Torá, escritas neste livro para temeres este Nome glorioso e temível, o Eterno, teu Deus; e fará o Eterno com que as tuas feridas e as feridas de tua descendência sejam diferentes das outras feridas grandes e fiéis e das doenças más e fiéis. E fará tornar sobre ti todas as doenças do Egito de que tiveste temor, e se pegarão a ti. Também toda enfermidade e toda ferida que não está escrita no livro desta Torá,

o Eterno as fará vir sobre ti, até que sejas destruído. E ficareis com poucos homens, em lugar de serdes uma multidão como as estrelas do céu, porque não ouvistes a voz do Eterno, vosso Deus. E assim como o Eterno Se alegrou em vos fazer bem e em vos multiplicar, assim fará alegrar o Eterno (os vossos inimigos), fazendo-vos perecer e vos destruindo, e sereis arrancados de sobre a terra em que entrardes para herdá-la. E o Eterno te espalhará por todos os povos, desde uma extremidade da terra até a outra extremidade da terra; e servirás ali aos povos servidores de outros deuses que não conhecestes tu nem teus pais; ao pau e à pedra. E entre estas nações não terás repouso e não haverá descanso para a planta de teu pé; e o Eterno te dará ali um coração agitado, desespero de salvação e dor de alma. E tua vida estará como em suspenso diante de ti e temerás de noite e de dia, e não estará garantida o teu sustento. Pela manhã dirás: 'Oxalá que fosse como a tarde de ontem!', e à tarde dirás: 'Oxalá que fosse como esta manhã!'. pelo temor de teu coração que sentirás, e pela visão de teus olhos que verás. E o Eterno te fará voltar em cativo ao Egito em navios, pelo caminho que te tenho dito: Não voltarás mais para vê-lo; e ali desejareis ser vendidos por escravos e por escravas aos vossos inimigos, e não haverá comprador, porque sereis condenados a morrer.

Estas são as palavras da aliança que o Eterno ordenou a Moisés que fizesse com os filhos de Israel, na terra de Moav, além da aliança que fizera com eles em Horeb.

Houve quem chamou Berlin de Jerusalém, lembrou o rabino ao terminar de citar um parte do texto acima. E continuou a responder a Avraham que o olhava já emocionado.

Ele continuou. O texto mostra com detalhes o que ocorreu justamente no holocausto. Horror completo. "O teu cadáver servirá de pasto e não haverá quem espante as aves de rapina". As nações do mundo sabiam do holocausto e nada fizeram até que findou a sentença de que "não há quem os espante" ninguém fez o que devia fazer, mas no final fizeram. Citou então as úlceras e sarna das quais não poderiam se curar e da loucura com a qual foram feridos, cegueira e espírito perturbado, ou seja, o homem enlouqueceria só de ver o que iria acontecer. Numa pessoa não crente, a imagem do Senhor fica totalmente perdida, lembrou o rabino.

Lembrou ainda o trecho que diz que apalpariam ao meio dia como um cego em meio às trevas e que não prosperariam em seus caminhos, que teriam seus dias roubados, que casariam com uma mulher e outro dormiria com ela, que edificariam casas para outros e tudo o que o texto mostra acima. Houve aqueles que tentaram se esconder entre os alemães negando ser judeus e Hitler, o maldito, disse não a eles. "Você a três ou quatro gerações eram judeus", quer dizer que as maldições perseguiam e atingiram um a um. Todos receberam a mesma maldição. Pois não ouviste a voz do Senhor e nem guardou suas leis e mandamentos. Como não serviram ao Eterno com alegria de coração; veja; disse o rabino: não está escrito apenas violar os mandamentos grandes da Torah, mas que ao invés de cumprir as Leis do Senhor que foram criadas para o teu bem, com

alegria e bondade, com tudo o que Ele te deu então; já que não cumpriu com alegria e usou o bem que te foi dado; servirás teu inimigo com fome e com sede, com nudez e com falta de tudo. Até que sejas destruído... "Uma nação como uma águia". A águia era o símbolo da SS nazista. Uma nação feroz e sem respeito pelo velho e nem terá piedade do jovem e etc.

O rabino continuou mostrando todo o estrago feito pelo nazismo nas palavras de Devarim e como conclusão os poucos que ficaram na terra espalhados que eram como estrelas do céu e se tornaram poucos. Mas o rabino ainda não havia acabado e seguiu: Vimos o que está escrito neste capítulo sem entrar em muitos detalhes, mas agora quero mostrar algo surpreendente. No capítulo 31 de Devarim, está escrito algo inacreditável. Vocês sabem que existem hoje revelações de códigos na Torah que mostram coisas escondidas nas palavras escritas de forma tão sofisticadas que não pode ser admitido que a Torah tenha sido escrita por pessoas de carne e osso, pois uma pessoa não conseguiria codificar dentro do texto da Torah coisas que ainda não haviam ocorrido. Ninguém sabe de antemão o que vai ocorrer 3.300 anos a frente com precisão! Falar sobre uma guerra e dar detalhes tão específicos sobre o destino de um povo?

Em pulos de 49-50 letras na Torah, aqui em Devarim 31, nos versos 16, 17 e 18. "Disse o Senhor e Moshê: Estás para dormir com teus pais..." e isso foi a 3.300 anos atrás, "...este povo se levantará e procurará deuses estranhos na terra para cujo meio vai e me deixará e anulará a Aliança que fiz com ele".

Durante o Holocausto na Alemanha, a assimilação chegou a 60%. Quer dizer que o epicurismo e a erudição atingiu o povo em grandes números. Mais um pouco e não sobraria ninguém. Para nosso pesar hoje a assimilação dos judeus na América é mais alta do que no Holocausto; 70% e na Europa maior ainda. Depois do Holocausto éramos 18 milhões, hoje somos 15 milhões. Como pode isso? Onde está o crescimento? A assimilação nos atinge sem cessar. "Nesse dia minha ira se acenderá, desampará-los-ei e esconderei Meu rosto para que seja devorados.... que dirão; não nos ocorreu isto por não estar o nosso D'us conosco?"

Perguntaram onde estava Hakadosh Baruch Hu durante o Holocausto? "Esconderei pois certamente o Meu rosto naquele dia, por todo mal que tiverem feito, por se haver tornado a outros deuses". Nos versos 16,17 e 18 onde diz: "Disse o Senhor a Moshê", da letra hei - ה de Moshê, contamos 49 letras e a letra 50ª é um shim - ש. Mais 49 letras e a 50ª é um vav - ו. Desta mais 49 letras e a 50ª é um álef - א. Mais 49 e a 50ª é outro hei - ה, juntando as letras temos a palavra hashoah - השואה - holocausto em hebraico. Há 3.300 anos! E no verso seguinte, 19 está escrito: "Escreverei para vós este cântico, ensinai-os aos filhos de Israel, para que me testemunhe contra eles...". Isto demonstra que neste cântico foi codificado todo o futuro do povo judeu.

Está escrito que numa família onde morre alguém sofre ela toda, se morre alguém num grupo todos sofrem, se numa cidade, todos sofrem. Fala-se de quem morre antes do tempo, por que? Se houvessem membros da família ou do grupo que são justos, que não merecem sofrer, o Senhor esperaria pois ele não faz injustiça. Portanto se alguém morre e você sofre, a sentença também cobre você.

Agora preciso responder a pergunta que eu mesmo fiz: o que este texto enorme tem a ver com o que estamos estudando?

Se você achou que este trabalho seria apenas técnico, peço desculpas mas eu não poderia deixar de entrar nesta área também. Tudo o que ocorre neste mundo é reflexo do que está ocorrendo nos mundos superiores. Pode não parecer, mas estamos falando ainda, da parte em que o Zohar diz que o lírio, ou a rosa, está cercada por treze pétalas que são os treze Atributos de Misericórdia. Estamos falando também das cinco pétalas rígidas e do Cálice da Salvação e do Cálice da Bênção. Estamos falando ainda sobre tudo isso.

De quem seria a culpa de tudo o que ocorreu no nazismo? Mas espere! Não houve apenas o nazismo. Guerras, mortes, fome, miséria, desgraças, caos e caos por toda a terra! De quem é a culpa? Certamente essa é a primeira pergunta que vem a nossa cabeça. Somos "treinados" para achar culpados por uma simples razão; fechar o assunto e afastar de nós o que não queremos perceber, embora nossa alma saiba disso muito bem.

A responsabilidade é de todos nós!

Não importa se depois do dilúvio um povo foi escolhido e de fato, este povo foi escolhido e sobre seus ombros uma pesada carga ainda existe, pois quando a Torah o chama de Nação sacerdotal, quer dizer que sobre seus ombros ainda paira muito trabalho que deixou de ser realizado ao longo do tempo. O texto de Devarim fala que este povo foi espalhado. Quem hoje é capaz de dizer quem são os membros deste povo, uma vez que em muitos momentos se misturaram as nações? Veja que o texto do Zohar diz: "não faltou ninguém". Nós não sabemos quem são os membros deste povo um por um, mas Hakadosh Baruch Hu sempre soube. Ninguém se perdeu.

O despertar que existe hoje em todo o mundo onde tanta gente começa a se perguntar o por que de tudo isso que estamos vivendo, a suposta vitória do mal sobre a humanidade com tantos desmandos e corrupção, tudo isto faz parte do programa. Que programa? O que mencionamos anteriormente. O programa Divino que nos levará a entender que só existe uma maneira de tudo dar certo e todas as coisas deixarem de ser banhadas pelo caos; o homem precisa voltar pra casa. A humanidade precisa acordar e tomar as rédeas do que desde o início não deveria ter saído de nossas mãos.

Mencionamos no início que está escrito que o homem deve governar sobre a terra criada e que o Nome Elohim, está relacionado a todo este sistema para mantê-lo funcionando, nos trilhos. Como pode ter havido mortes como verificamos nos textos do Tanach e da Torah e ainda assim não estar faltando nenhuma das 600.000 almas mencionadas no texto do Zohar? É claro que existem explicações sobre este texto muito mais profundas, mas o fato é que estamos olhando para tudo de forma invertida. Tememos a dor e a morte, mas mesmo estas tragédias ocultam a Bondade Divina. Se errarmos, todo o sistema criado para ser governado por nós se levantará contra nós, pois foi criado para nos auxiliar a servir ao Eterno e não para ser desfrutado para nosso deleite egoísta. Se esquecemos do que somos, teremos que ser lembrados! Mas não precisa ser assim. Não precisamos viver apanhando pra nos lembrarmos do Eterno e então voltar pra Ele.

"Nada está faltando" dos seiscientos mil que surgiram pelo poder do nome; e porque não está faltando? Quando os israelitas morreram de pecado nacional, as pessoas foram numeradas mais tarde e verificou-se que o número de seiscientos mil nem sequer diminuiu em apenas um, para que a semelhança com o protótipo supremo ainda estivesse completa; assim como nenhuma faltava acima, nenhuma falta aqui abaixo.

Mesmo a morte é parte dos Planos Divinos. Nada termina na sepultura. Mas de quantas mortes precisaremos pra entender? Esta vida é como um ensaio. Se não funcionar, teremos que voltar e fazer tudo de novo. Para a mente humana é insano entender estas coisas. Para uma mente que conseguiu conectar-se com as inteligências que estão nos mundos superiores, que consegue "ver de cima para baixo" e não de "baixo para cima", tudo faz real sentido.

A LINGUAGEM DOS RAMOS



Nos textos do Zohar na seção preliminar, os temas saltam de um a outro sem uma ordem exata. Muitas das informações só farão sentido mais adiante quando textos de parashiot forem comentados. O momento é para guardar informações e criar um dicionário para entender o que o Zohar quer dizer ao usar as figuras de linguagem empregadas em suas metáforas. Os cabalistas chamam de "Linguagem dos Ramos". Uma árvore tem seus ramos, folhas e frutos expostos de forma exuberante, mas a causa de tudo isso está escondida dentro do solo em suas raízes. Esta é a ideia da Linguagem dos Ramos. É por isso que a imagem de uma árvore com suas raízes expostas é usada para simbolizar a Cabalá.

Usamos palavras humanas, do mundo físico, para tentar trazer uma noção sobre conceitos que só podem ser apreendidos na alma, num nível de percepção extra sensorial. Usamos figuras humanas para falar do espiritual. Entender o mecanismo desta linguagem nos levará a lidar melhor com a Sabedoria contida no Zohar Kadosh. O estudo dos Segredos dos Céus, pede um treinamento, um esforço e

estrelas como explicado, um canal de conexão. O alfabeto hebraico, portanto, não é formado por letras comuns, são códigos, algoritmos que nos permitem essa conexão.

Entenda; um carro em movimento e sem ninguém no controle, além de não chegar a lugar nenhum, provoca muitos acidentes em seu caminho. Essa é nossa relação com a Criação. Se cabe a nós controlar, governar, não fazendo isso, como poderá haver controle e harmonia? O problema é que este controle não funciona se for desviado de seu contexto real. Se nossa "administração não estiver voltada para cima, de "onde todos os olhos dependem", para aquele que faz a "abertura dos olhos", tudo o que veremos é nosso próprio egoísmo, nossa própria desordem e caos. Não somos uma ilha!

AS LETRAS HEBRAICAS SE APRESENTAM A HAKADOSH BARUCH HU

"No começo..."

*O Rabino Hamnuna, o Venerável, disse: **Encontramos aqui uma inversão da ordem das letras do alfabeto**, as duas primeiras palavras Bereschith bará ("No princípio Ele criou") começando com Beth, enquanto as duas seguintes palavras, Elohim eth ("Deus o") começa com Alef. O motivo é o seguinte:*

Quando o Santo, Bendito seja Ele, estava prestes a fazer o mundo, todas as letras do alfabeto ainda estavam embrionárias e, por dois mil anos, o Santo, Bendito seja, contemplou e brincou com elas. Quando ele veio para criar o mundo, todas as letras lhe foram apresentadas em ordem inversa.

Quando Hakadosh Baruch Hu quis criar o mundo, as letras hebraicas se apresentaram a Hakadosh Baruch Hu na ordem inversa à que conhecemos, do tav para o álef.

Informações como estas nos fazem ver que existe a possibilidade de influência de inteligências que não são deste dimensão sobre nosso mundo. Como alguém poderia ter acesso a este tipo de informação a menos que alguém, de outro nível de existência lhe trouxesse? Por isso o Eterno providenciou para que o nível dos visitantes de Shimon Bar Yochai na caverna fossem tão altos e diferenciados. Estas inteligências não são provenientes de nenhum mundo físico, pois estão informando sobre ocorrências anteriores a criação da matéria que gerou o mundo físico. Não são extraterrestres como nos filmes, são seres de outra dimensão existencial, que estão acima do conceito espaço/temporal.

REALIDADE ESPELHADA

O olho humano, recebe as imagens ao contrário e as mesmas são ajustadas no cérebro. Ao olhar no espelho o mesmo ocorre, a imagem fica espelhada, ao contrário. Pensando sobre isso e considerando que a luz está sendo emitida de cima para baixo, somos o positivo ou o negativo nesta imagem criada? A verdade é que isto nos vem dizer que estamos ao contrário, nossa percepção está ao contrário da realidade dos mundos superiores. Sem orientação Celeste, tudo o que pensarmos e percebermos estará ao contrário do que realmente é. É isso que o Zohar está ensinando.

Existem pistas sobre isso na maneira como a Torah está escrita. A primeira letra da Torah é um bet - ב, já a última é um lamed - ל, estas duas letras formam a palavra lev - לב - coração. Mas perceba que está ao contrário. Para ler a palavra coração é preciso ler da última letra para a primeira, então teremos a palavra lev. A palavra bereshit - בראשית, primeira da Torah, pode ser lida da seguinte forma: shabat réi - שבת ראי espelho do Shabat. A permutação das letra é uma prática cabalística que decifra informações contidas dentro de outras informações. Na primeira palavra da Torah já temos a palavra espelho codificada. E isso certamente quer nos dizer algo sobre nosso mundo e nossa existência.

AS LETRAS

O Zohar trás o diálogo entre as letras que se apresentam a Hakadosh Baruch Hu. Este diálogo serve para vermos que é real a afirmação de que estas letras são inteligências e observando-o podemos aprender muito sobre como foi estabelecido o Pensamento Divino para a Criação do mundo.

Apresentou-se a letra tav - ת.

“Assim, a letra Tav viu-se apta a vir em primeiro lugar. Ela disse: ‘Mestre do Mundo, que Lhe seja aprazível criar o mundo comigo, porque eu sou o selo do seu anel, que é ‘Emet’ (Verdade). E como Tu és chamado de Verdade, por isso seria mais apropriado para o Rei começar com a letra Tav, e criar o mundo comigo’. O Santíssimo, bendito seja, disse a ela: Tu és digna e merecedora, mas não é adequado que o mundo seja criado contigo. Tu estás destinada a servir como uma marca na testa dos fiéis que têm mantido a Lei da Torá de Alef a Tav. Mas, quando tu apareceres, eles morrerão. Não só isso, mas tu também és o selo da palavra ‘Mavet’ (Morte). E por isso não é apropriado para Mim criar o mundo contigo. Ela, imediatamente, se retirou.”

Em seguida apresentou-se a letra shim - ש.

“A letra Shin, em seguida, entrou e pôs-se diante Dele. Ela disse: Mestre do Mundo, que Lhe seja aprazível criar o mundo comigo, já que eu sou usada no Seu próprio nome: Shadai. E seria mais adequado criar o mundo com um Nome Santo. Ele respondeu: Tu és digna, tu és boa, e tu és verdadeira. Mas como tu estás incluída entre as letras que formam a palavra «Sheker» (Mentira), eu não desejo criar o mundo contigo.”

As letras reish e cuf - ק ר

*A mentira não teria prevalecido se tu (o shim) não tivesses se juntado às letras Resh e Cuf para formar o termo “Sheker” (Mentira). Por causa disso é sabido que quem quiser contar uma mentira deve adicionar essa mentira a uma base que seja verdadeira, porque a letra Shin é uma letra da verdade, ou seja, a letra da verdade pela qual os Patriarcas chegaram ao Uníssono. **Para o Outro Lado, o Lado oposto ao da Santidade, continuar a existir ele puxa a letra “shin para o seu reino, criando a palavra “Keshet” (Ligação). Quando o Shin percebeu isso, ele partiu.”***

Observe esta informação grifada. Para que o outro lado exista, uma parte da Verdade tem que estar lá, este lado oposto precisa de uma parte da verdade para permanecer existindo. É hora de esquecer aquelas lendas onde o Mal e o Bem se enfrentam. Não existe nada disso. Tudo é o Eterno, sendo que o chamado “lado oposto” da santidade, é o parâmetro criado para que cada um de nós possa ter uma base e distinguir entre o Bem e o Mal. O problema é que com o afastamento, este parâmetro assumiu uma força que não deveria ter assumido, por que tem sido alimentado pelo homem e por seu modo de viver. Releia o texto de Devarim 28 e compreenda bem o que está escrito ali. Embora pareça não se trata de castigo. Foi o Ser Humano quem abandonou o caminho e se perdeu na estrada, mas nossos dias trazem este despertamento. Se você chegou até aqui, não pare.

Foi a vez da letra tsade - צ.

“A letra Tsadic, então, entrou, parou diante Dele e disse: Mestre do Mundo, que Lhe seja aprazível criar o mundo comigo, já que os justos (Tsadikim), são selados pelo meu nome. E Tu, que és chamado de Tsadic, o Justo, também me possui em Seu nome, como está escrito: ‘Pois justo é o Eterno que ama a retidão’. Portanto, seria adequado criar o mundo comigo! Ele respondeu: Tsadic, Tsadic, tu és verdadeiramente justo, mas tu deves te manter escondido e não se revelar demasiado, para que os seres humanos não tenham uma desculpa para seus pecados. E por que motivo? Por causa da letra Iud do Nome do Pacto, e da letra adjacente a ela, e que veio e se montou sobre a letra Nun, criando, assim, a letra Tsadic. E o segredo disso é que quando o Santíssimo, bendito seja, criou o primeiro homem, o fez com dois aspectos. Quando o Tsadic percebeu isso, partiu.”

A letra tsade é formada por outras duas, o youd e o nun inclinado. Estas duas letras, segundo os sábios não se entendem, por que youd se refere a sefirá de Chochmah que alude a meditação. Nun tem o valor 50 e é a porta 50, que é Biná, uma sefirá que se refere ao racional, enquanto o youd é do mundo intuitivo.

A ideia aqui é que o nível a que pertence a meditação não vê o mundo ao contrário, mas na ordem certa, pois Chochmah está entre as três sefirot superiores. Mas Biná, que se refere ao racional, embora também seja das três superiores, colide com o intuitivo. O que precisamos aqui é entender que estes dois conceitos nunca se entenderão a menos que a elevação alcançada seja tão grande que o lado racional passe a funcionar dentro do intuitivo sem atrapalhar a visão correta alcançada pelo estudo do Sod. Isso é a coluna do meio, onde surge daat. Os extremos nunca se entendem, mas é por esta razão que a Árvore da Vida, onde estão representadas as

sefirot possui três colunas, sendo que a do meio, é a que contrai o equilíbrio entre as duas opostas, que na verdade não são opostas, mas complementares. Então quando parecem opostas? Por causa do afastamento e do abandono da espiritualidade. Quanto mais materialismo houver, maior será oposição entre ambas. Quando o lado humano, a parte física é envolvida pelo lado espiritual que é o início e a origem, toda a perspectiva muda como um homem que passa a ver por cima de todas as circunstâncias e não do meio de toda a confusão.

A letra pê - פ

"A letra Pê foi a próxima a entrar. Ela ficou em pé diante Dele e disse: Mestre do Mundo, que Lhe seja aprazível criar o mundo comigo, porque a Redenção que tu deves trazer para o mundo é descrita pelo meu nome, "Pedut". Por isso, o mundo deve ser criado por mim. Ele respondeu: Tu és realmente louvável, mas por sua causa, será inscrita para a posteridade a máxima: "cometer um crime em segredo" (Pesha Bitmiru) - ou seja, o ato de cometer um crime como a serpente que ataca, recolhendo a cabeça e depois a escondendo dentro de seu corpo. Porque, aquele que peca, abaixa a cabeça e, em seguida, estende suas mãos para o pecado."

A letra Ayin - ע

"E algo similar foi dito também da letra Ain, que descreve o termo "Avon" (crime, pecado). Embora ela tenha alegado fazer parte da «Anavá» (humildade), o Santíssimo, bendito seja, respondeu-lhe dizendo: Não vou criar o mundo contigo. O Ain em seguida, partiu."

A letra samer - ס

"A letra Samech entrou, parou diante Dele e disse: Mestre do mundo, que Lhe seja aprazível criar o mundo comigo, porque eu sou capaz de sustentar "aqueles que caem. Como está escrito (Salmos 145:14): "O Eterno reergue (Somech) todos os caídos". Ele disse a ela: É exatamente por isso que deves ficar em seu lugar e não sair de lá. Se tu deixares o teu lugar, o que irá acontecer a todos aqueles que caírem e que estão sendo apoiados por ti? A letra Samech então, imediatamente, saiu dali."

A letra nun - נ

"A letra Nun entrou e pôs-se diante Dele, dizendo: Mestre do Universo, que Lhe seja aprazível criar o mundo comigo, porque a frase: "temível em louvores" (Norá Tehilót, Êxodo 5:11) começa comigo. E, também, no elogio aos justos se diz (Salmos 147:1): "é bom cantar em louvor" (Navá Tehila). Ele disse: Nun, volte ao seu lugar. É por sua causa que a letra Samech retornou ao seu lugar. E tu deves depender dela para a sustentação. Imediatamente, o Nun voltou ao seu lugar".

A letra mem - מ

"A letra Mem entrou e disse-Lhe: Mestre do Mundo, que Lhe seja aprazível criar o mundo comigo, porque comigo tu és chamado de "Melech" (Rei). Ele disse: Sim, de fato é assim, mas Eu não devo criar o mundo contigo porque o mundo precisa de um Melech! Volte para o seu lugar; tu junto com as letras Lamed e Caf que formam a palavra Melech, pois não é certo que o mundo fique sem um Rei."

Foi a vez da letra caf - כ

"Naquela mesma hora, a letra Caf desceu do Trono de Sua Glória. Se agitando e tremendo, ela ficou diante Dele e disse: Mestre do Mundo, que Lhe seja aprazível criar o mundo comigo, porque eu sou Tua Glória (Cvodach). Quando a letra Caf desceu do Trono de Sua Glória, 200.000 mundos foram abalados e o Trono estremeceu. E todos os mundos estavam prestes a entrar em colapso. O Santíssimo, bendito seja, disse: Caf Caf o que estás fazendo aqui? Não vou, de fato, criar o mundo contigo. Volte para o teu lugar, porque a palavra hebraica "Clíá" (Destruição Total) começa contigo. Naquele mesmo momento ela partiu e voltou para seu lugar."

Foi a vez da letra youd - י

"A letra Iud entrou, parou diante Dele e disse: Mestre do Mundo, que lhe seja aprazível criar o mundo comigo, porque eu sou a primeira letra do Nome Santo de quatro letras. Assim, deve ser bom que Tu cries o mundo

comigo. Ele respondeu: Deve bastar para ti estar gravada em Meu Nome e aparecer em Mim. Tu abarcas todos os Meus desejos. Levante-se, não seria adequado que tu sejas retirada do Meu Nome!”

As letras tet e chet – ת ו.

“A letra Tet entrou, parou diante Dele e disse: Mestre do Mundo, que lhe seja aprazível criar o mundo comigo, pois por mim Tu és chamado de Tov Veishar (Bom e Honesto). Ele respondeu: Eu não vou criar o mundo contigo, porque sua bondade está escondida dentro de ti. Por isso está escrito: “Imensa é a bondade que destinas àqueles que Te temem”. Assim, por ela estar escondida dentro de ti, ela não pode tomar parte neste mundo que Eu quero criar. Ela só se aplica ao Mundo Vindouro. Além disso, como a sua bondade está escondida e bem guardada dentro de ti, as portas do Templo Sagrado ficarão afundadas e soterradas, como está escrito: “Seus portões estão caídos por terra”. E, além disto tudo, a letra Chet está diante de ti e juntas vós vos tornais “Chet” (pecado). É por isso que estas duas letras não aparecem nos nomes das Doze Tribos.

O Tet, logo em seguida, saiu e foi para longe Dele.”

A letra zain – ז

“A letra Zain entrou e disse-Lhe: Mestre do Mundo, que lhe seja aprazível criar o mundo comigo, porque, com a minha ajuda, Suas crianças devem preservar o Shabat, como está escrito: “Lembra-te (Zachor) do dia do Shabat”. Ele respondeu: Eu não vou criar o mundo contigo porque tu representas guerra, uma espada afiada e uma lança que causam a guerra, a destruição e o ódio. E nisso tu és como a letra Nun. Ela, imediatamente, voltou ao seu local.”

As letras vav e hê – ו ה

“A letra Vav entrou e pediu diante Dele: Mestre do Mundo, que Lhe seja aprazível criar o mundo comigo porque eu mesma sou uma das letras do Seu nome! Ele respondeu: Vav, tu e a letra Hê devem se contentar em serem escritas em Meu Nome, pois vós apareceis nele e estão gravadas ali. Portanto, não vou criar o mundo convosco.”

A letra dalet – ד

“As letras Dalet e Guimel entraram. Ambas reivindicaram a mesma coisa. Ele também lhes disse para se contentarem em estarem uma com a outra, porque sempre haverá pobres homens na terra e eles devem ter benfeitores. A letra Dalet é pobre e o “Guimel retribui, como um benfeitor. Portanto, [Ele disse,] não deixem uma à outra, e isso deveria bastar-lhes, o fato de que vos sustentais uma à outra.”

A letra bet – ב

“A letra Beit entrou e disse-Lhe: Mestre do Mundo, que Lhe seja aprazível criar o mundo comigo, porque por mim Tu és abençoado nos Mundos Superiores e inferiores. O Santíssimo, bendito seja, respondeu: Mas é claro, Eu certamente vou criar o mundo contigo. E tu deves aparecer no início da criação.”

A letra bet é a inicial da palavra brachá – bênção e esta é uma informação para se meditar a respeito. Este mundo foi criado com bênção e não com maldição. Veja que na imagem da letra bet, temos um traço acima que representa o mundo espiritual. Possui ainda um traço abaixo que representa o mundo físico e um terceiro traço que liga estes dois pelo lado da direita que é o lado da chessed, benevolência, o que mostra que a letra bet está de acordo com o projeto Divino em sua própria imagem, os mundos são ligados pela Clemência e não pelo rigor. Temos que entender isto e procurar viver esta realidade, não existe rigor no Plano da Criação, então por que vivemos uma vida de tanto rigor? Por que tantas guerras e problemas sobre o mundo?

Por isso a Torah começa com a letra bet.

A letra álef – א

“A letra Alef ficou do lado de fora e não entrou. O Santíssimo, bendito seja, disse a ela: Alef Alef porque não entras e ficas diante de mim como as outras letras? Ela respondeu: Mestre do Mundo, é porque eu vi que todas

as letras saíram de Tua presença sem benefício. Então, o que eu vou fazer aí? Não só isso, mas Tu já presenteaste o Beit com o maior presente de todos. E não seria adequado que o Rei Supremo tomasse de volta o presente que Ele apresentou ao Seu servo e o desse para outro! O Santíssimo, bendito seja, disse: Alef, Alef, mesmo que o mundo tenha sido criado com a letra Beit, tu serás a primeira de todas as letras. Os laços a Mim serão expressos apenas por ti. Todos os cálculos e as ações das pessoas devem começar contigo. Portanto, toda a unidade será expressa pela letra Alef."

A unidade de Hakadosh Baruch Hu está representada no álef e o Nome Sagrado Ihiê Asher Ihiê - אהיה אשר אהיה, é iniciado pela letra álef. Lembre-se que esta letra inicia a palavra Adam, veja o significado e o privilégio que existe nisso!

O diálogo entre as letras e o Eterno é um banquete de extrema sabedoria. Observe com cuidado e releia cada parte mais uma vez. Procure entender as lições subentendidas. Embora este diálogo também possa ser explicado de uma forma muito técnica na linguagem do sistema das sefirot e trazer considerações que transcendem a razão, podem nos ensinar muito para o dia a dia.

Podemos perceber neste diálogo como o Eterno trabalha. Observe que cada letra está direcionada a uma questão diferente. Embora pareça que algumas são melhores do que as demais, isso não é verdade. Cada letra é um algoritmo, uma parte que combinada com outras traz uma conexão que gera uma reação nos mundos. São a matéria prima, além da Essência Divina no processo da Criação, são emanções Divinas. Tudo vem dEle, bendito seja. Nada existe além dEle.

DOMINE O HOMEM

O Zohar segue falando sobre as quatro primeiras palavras da Torah.

O Criador fez as letras Superiores, que se referem a sefirá de Biná, grandes, e as inferiores que se referem a Malchut, pequenas. Portanto, está escrito: "Bereshit Bara" (No princípio Ele criou) - duas palavras que começam com Bet - e depois Elokim Et (o Próprio Criador), duas palavras que começam com Álef. O primeiro grupo de Álef e Beit constituem as letras de Biná e o segundo grupo de Álef e Beit, as letras de Malchut. E elas devem se influenciar mutuamente com suas propriedades.

בראשית ברה אלהים את

Quando o Superior quer trazer sua luz para o inferior deve vestir-se nele. Essa afirmação reforça o que citamos sobre a ideia humana de maior e menor, principal e inferior e etc. Embora estas palavras sejam usadas, nada tem sentido ou força estando sozinha, tudo é parte do todo e precisa agir dentro do sistema criado pelo Eterno D'us para gerar e gerir a Criação. Mas uma peça só funciona perfeitamente quando está conectada ao sistema de modo adequado, executando sua real função. Embora o mundo tenha sido criado para o homem, como ensinam os sábios, o homem também é parte deste todo e também precisa funcionar da maneira adequada.

"Bereshit Barah Elohim Et". São estas as quatro palavras com as quais a Torah inicia. As letras iniciais das duas primeiras palavras é o Bet. As iniciais das duas palavras seguin é o álef. Perceba que neste caso também temos uma inversão, as duas primeiras palavras começam pela segunda letra do alfabeto hebraico e as duas palavras seguintes começam pela primeira letra.

A explicação para esta inversão é que nada se move no mundo de cima se não houver um movimento partindo do mundo de baixo. Se utilizarmos as letras hebraicas que estão aqui em nosso mundo, chamado aqui de mundo abaixo, podemos ativar as inteligências espirituais e astrais que estão no mundo espiritual chamado aqui, mundo de acima. Veja as letras hebraicas como uma espécie de teclado com o qual podemos ativar o Software Divino. Se aprendo quais as letras que correspondem a esta ou aquela inteligência, estrela ou planeta, poderei então ativar esta inteligência; este é o programa do Criador. O programa que é capaz de criar eventos neste mundo. Um bom programa de internet pode nos dar acesso a milhões de informações relevantes e mesmo essenciais, mas o Eterno nos tem dado um software que é um ordenador cósmico. Isso pode parecer estranho para algumas pessoas mas veja o que diz o texto de Bereshit 1.26:

*E Deus disse: "Façamos homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança, e que **domine** sobre o peixe do mar, sobre a ave dos céus, sobre o animal e em toda a terra, e sobre todo réptil que se arrasta na terra!"*

Embora as expressões que aparecem neste texto de Bereshit se refiram apenas a seres pertencentes a este mundo, temos aqui também informações maiores. O Texto nos informa que o ser humano foi colocado neste mundo para ter o controle sobre ele e fazê-lo ordenado com sabedoria, por isso lemos "domine".

Os meios para que este domínio seja efetivado são as ferramentas que nos foram dadas pelo Eterno; o software Divino, uma vez que toda a natureza é mantida pelo Nome Elokim. O impulso inicial sai deste mundo, de baixo, para acionar as inteligências celestes acima, gerando eventos aqui, neste mundo.

Lembre-se que a Lei Espiritual da Criação diz que aquilo que foi criado anteriormente está contido no que foi criado posteriormente, por isso o homem é o último item da Criação, para que pudesse conter tudo debaixo de sua autoridade. A queda de Adam e o afastamento da Vontade Suprema faz que a vida seja como é hoje, sem nenhum controle, um mundo totalmente destrutivo.

Perceba que a ciência já comprova a atuação e influência dos astros sobre a terra e sobre as formas de vida aqui. Veja que os lavradores sabem a melhor época para plantar e colher. Os pescadores sabem os dias das marés que são alteradas por influência do Cosmos. Assim como os astros exercem domínio sobre a terra o homem pode exercer autoridade sobre os astros.

O ser humano não está obrigado a viver como os animais que sofrem sem questionar ou poder reagir às influências do Cosmos que está agindo de forma punitiva pelos efeitos da "queda" de Adam. Usar o "teclado" deixado nos códigos da Torah não é uma questão de privilégio, mas de dever, um mandamento, é nosso papel como depositários do governo do planeta terra e de toda a Criação que o envolve. Por isto as letras estão invertidas, para nos mostrar o erro do pensamento da religião no mundo que ensina o ser humano a depender e esperar, enquanto a Torah nos faz ver que temos um trabalho a fazer que nos foi ordenado pelos céus.

BERESHIT

"Bereschit (no começo)". R. Yudai perguntou: Qual é o significado de Bereschit?

Significa "com Sabedoria", a Sabedoria na qual o mundo se baseia e através disso nos introduz mistérios profundos e ocultos. Nele também está a inscrição das seis principais direções supremas das quais surge toda a existência. Daí vêm seis fontes de rios que correm para o Grande Mar. Isso está implícito na palavra Bereschit, que pode ser decomposta em Bará-Schit ("Ele criou seis").

E quem os criou? O misterioso desconhecido.

Se esta palavra for dividida em duas teremos: bara shit - ברא שית. Bará - criar em hebraico e shit - seis em aramaico; "criou seis".

Existem quatro pontos cardinais; leste, oeste, norte e sul e mais duas direções principais; para cima e para baixo num total de seis direções. É uma referência ao volume que a matéria precisa ter, direções e distâncias. Na palavra Bereshit estão codificados os termos que regem a criação do mundo físico. Isso corrobora com a ideia de que em berehit temos a mesmo valor 913, da palavra hitbonenut, meditar. Se tenho dentro desta palavra bereshit, "meditar e criar seis" (matéria), então temos um código para criar matéria ou eventos meditando, influenciar o mundo físico e não mais ser influenciado de forma instintiva e indiscriminada. O Zohar diz que pelo mistério de Chochmah o mundo existe. Chochmah também refere-se à meditação e uma vez que quem criou todas as coisas foi o Eterno, então o Zohar está nos informando que por via de meditação tudo foi criado e o homem foi criado à imagem e semelhança deste que tudo criou.

Os sábios nos dizem que Adam e Chavah no Gan Éden queriam ser como Hashem, meditadores, criadores.

PALÁCIO DA CRIAÇÃO

*“O que foi gravado é do Sagrado, que é designado por um Ponto que encara. Esta gravação foi gravada e escondida Nela, como alguém que esconde tudo, tranca tudo, e joga a chave fora. Essa chave é mantida escondida em **um certo Palácio**, e apesar de tudo estar escondido nesse Palácio, essa chave é a coisa mais importante, pois é ela que abre e fecha tudo! Esse Palácio tem um monte de tesouros escondidos, um em cima do outro.”*

“Neste Palácio há 50 portões, que deveriam estar fechados. Há 49 portões gravados sobre os quatro ventos do mundo. E um dos portões não tem direção ou lado, não se sabe se ele está para cima ou para baixo. É assim que este portão permanece fechado.”

“Dentro dos portões existe uma fechadura com um pequeno e estreito buraco de fechadura. Esta fechadura é marcada apenas pela impressão da chave. E ninguém conhece esta fechadura sem ter a chave. E sobre este segredo trata o versículo: “No princípio (Bereshit) ao criar Elohim.”

***Bereshit é a chave** que permite que tudo fique escondido, pois é ela que tranca e destranca. Com esta chave seis portões são trancados e destrancados. Então, quando ela tranca esses portões e os inclui em si mesma, é com certeza Bereshit. a palavra revelada que inclui no seu interior uma palavra oculta. Bará (“criar”), onde quer que apareça, é uma palavra que esconde e guarda um segredo, que trava e que não destrava.”*

“O Rabi Iossi disse: Certamente é assim! Eu ouvi o mesmo da Santa Luz,¹ de que a palavra Bará está escondida, para mostrar que a chave encerra o segredo e não o destrava. Enquanto ela trancasse a palavra Bará, o mundo não poderia existir e não teria durado! O caos completo teria prevalecido, cobrindo toda a existência. E quando este caos tivesse prevalecido não haveria sequer um mundo, ele nunca teria durado!”

A chave mencionada neste texto do Zohar está na palavra bereshit, veja que estamos seguindo a sequência do texto que tratou disto logo acima. Vimos que bereshit é bara shit – criou seis (matéria) e também hitbonenut – meditar. A chave em questão é a meditação ou seja, o contato com o que está oculto.

A meditação é um exercício, por meio do qual se pode quebrar as limitações que estão estabelecidas em nossa mente pelo dia a dia, firmada pelo convencimento que os cinco sentidos físicos nos trazem. Uma vez que estas limitações se dissipam e voltamos a ter pelo menos parte do conhecimento original que tudo criou, temos a condição de realizar o que devemos e que é conhecido no texto “domine o homem”.

Observe o que foi dito; o Pensamento Divino gerou tudo. O que é meditar senão usar o pensamento de forma organizada e focada?

O NOME AVRAHAM

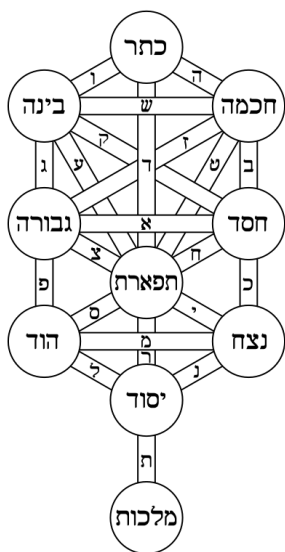
*“Quando foi que esta chave destrancou os portões, teve utilidade e produziu descendentes? Quando Abrahão apareceu. Como está escrito: “Estas são as origens dos céus e da terra **ao serem criados**” (**Behibaram**). E nós já aprendemos que se deve ler isso como **Be Avraham** (**Com Abrahão**). Neste momento, as letras que foram totalmente escondidas na palavra Bará foram abertas. E o pilar da procriação, o Membro Sagrado de Iessod, sobre o qual o mundo foi estabelecido, foi revelado.”*

Avraham é apontado como o pai do Judaísmo, do cristianismo e do islamismo. Os sábios ensinam que Avraham meditava e criava, por isso pode salvar-se das dez provas que passou; o mundo físico lhe obedecia. Avraham tem a mesma guimária em seu nome que o anjo Raziel, o anjo dos segredos – 248, que correspondem às 248 palavras do Shemá.

A palavra “bara” – que criou é permutação da palavra “hever” – do outro lado. Desta palavra temos a derivação “Hebreu”, que provém da mesma raiz. Então um hebreu é alguém que pertence ao “outro lado”, ou que alcança o

outro lado pela meditação. O outro lado é uma referência ao mundo espiritual, onde nada está ao contrário. Um hebreu é alguém que possui os códigos que o levam para o outro lado.

Bereshit é a chave que permite que tudo fique escondido, pois é ela que tranca e destranca.



Bereshit é a chave e o acesso para as seis sefirot. Estas são o partzuf de Zeir Anpin, de chessed a Yessod. Este partzuf, observe a figura ao lado; está entre a sefirá de Malchut, onde está nosso mundo e os mundos espirituais acima do sistema planetário que é representado por Zeir Anpin. Portanto mais uma vez temos a meditação como chave de ligação entre os mundos, mas agora com uma novidade, nos permite saltar sobre a influência do mundo astral, escapar do efeito cármico (tikun).

MASHIACH E AS ESCOLAS CELESTES

"Enquanto isso, ele ouviu uma voz gritar: "Mexam-se, abram passagem. O Rei Messias está vindo para a Academia do Rabi Shimon". Lá em cima todos os justos são donos de Academias, que são conhecidas lá em cima. E todos os discípulos de cada Academia na Terra sobem de sua Academia para a Academia Celeste correspondente. E o Messias visita todas essas Academias e assina a Torá com o selo dos ensinamentos que vêm da boca dos doutos Rabis. Nesse momento, o Rei Mashiach veio coroado por diademas celestiais, que Ele recebeu dos chefes das Academias."

O Zohar agora nos diz que Mashiach visita todas as escolas celestes e escuta as explicações dadas pelos doutores da Lei. Estes são mestres que ensinam segredos de um mundo que não é o nosso. Existem, portanto, yeshivot em outros planos que não é o nosso.

Os sábios ensinam que "inferno" (guehinom) é um conceito baseado no sofrimento da alma em não poder entrar nestas academias celestes após deixar este mundo e saber que terá que voltar para terminar a jornada que ainda não concluiu. A alma não pode ser queimada com fogo, pois não possui matéria física para ser queimada, mas agoniza com a vergonha de não poder participar destas academias celestes.

"Ao mesmo tempo, todos os colegas e o Rabi Shimon também se ergueram. A Luz do Rabi Shimon chegava até o fim do Firmamento. O Messias lhe disse: Rabi, quão abençoado és tu, pois tua Torá [teus ensinamentos] foi elevada pela iluminação de 370 Luzes. E cada uma das Luzes foi explicada de 613 maneiras. Então, elas se erguem e se banham nos rios de puro Afarsimon (bálsamo). E o Santíssimo, bendito seja, aprova o estudo de Torá de sua Academia, da Academia de Chizkiá, o Rei do Reino da Judéia e da Academia de Achiá, o sílonita. Eu vim para aprovar a Torá de sua Academia só porque o Dono das Asas está a caminho daqui, e eu sei que Ele não entra em qualquer outra Academia - só na sua."

Rabi Shimon nos explica que Hakadosh Baruch Hu escuta a voz daqueles que se aplicam ao estudo da Cabalá. Muita gente pede e não é atendida, mas aquele que estuda a Cabalá pede e é escutado pelo mérito alcançado. Isto está informado no Zohar. Não se trata de fazer apologia a Cabalá, mas de entender que estudar os Segredos dos Céus, nos reconecta com o princípio real de tudo.

"No Princípio". O Rabi Shimon abriu a discussão com o versículo (Provérbios 8:21): "Minhas palavras pus na tua boca". Isso mostra como é importante uma pessoa estudar a Torá laboriosamente, dia e noite. Isso é muito importante, porque o Santíssimo, bendito seja, escuta com atenção as vozes daqueles que se ocupam com o estudo da Torá. E cada palavra que recebe uma nova interpretação de alguém que se aprofunda no estudo da Torá cria um novo céu."

O Zohar ensina que justiça são os Segredos dos Céus comunicados à humanidade, pois liberta o ser humano das ilusões e prisões deste mundo e o reconecta. E ainda que justo é aquele que ensina os Segredos dos Céus, a Cabalá.

“Enquanto todas as outras frases e palavras da Torá que foram recém-reveladas ficam diante do Santíssimo, bendito seja, estas palavras e frases de sabedoria ascendem e passam a formar a Terra dos Vivos. Elas em seguida descem e são colocadas como uma coroa sobre uma Terra específica. Assim, tudo é renovado e esta Terra se torna a “Terra Nova”, surgida daquela frase de Torá que foi recentemente revelada.”

A terra está se renovando constantemente e seria destruída se não houvesse o efeito gerado pelo estudo das sagradas palavras da Torah em sua profundidade e que geram conceitos novos, novas descobertas sobre os Segredos da Torah. Todas as vezes que se encontra um chidush (novidade) e que se ensina algo novo sobre a terra acerca dos Segredos da Torah, o mundo inteiro é regenerado.

“Sobre este assunto está escrito (Isaiás 66:21): “Eles herdarão a terra para sempre. Sim! E teu povo o ramo de Minha plantação, obra das Minhas mãos, e por ele serei glorificado”. O versículo não diz “herdaram”, mas sim “herdarão”, porque, constantemente, Ele está criando estas Terras a partir dos segredos e dos novos ensinamentos da Torá. E, sobre este assunto, está escrito: “Minhas palavras pus na tua boca, e na sombra da Minha mão te protegi, para estender céus e estabelecer os fundamentos da terra, e para proclamar (Isaiás 51:16): “Tu és Meu povo, ó Tsión!”. Ele não diz “o céu”, mas sim “céus”.”

O efeito disto é que Misericórdia está sendo trazida a esta terra. Qual o alvo de Hakadosh Baruch Hu neste mundo usando os patriarcas e os justos? Fazer com que a Misericórdia seja baixada dos mundos superiores até o nosso mundo.

Isto nos mostra que o mundo superior é um grande depósito de misericórdia, bênçãos e paz. Plenitude em todos os aspectos. Nosso mundo é um mundo de carência onde se tem falta de tudo, uma vez que a Fonte está em cima. E por que é assim em nosso mundo? Por que a fechadura (bereshit) ainda está fechada. Não foi aberta. O armazém está ainda com as portas fechadas. Num mundo onde tanta futilidade é praticada e consumida, onde a vida e as necessidades de sobrevivência desesperadamente sempre estão em primeiro lugar, como meditar? Como silenciar suas almas para ouvir a Voz que vem de cima? Há um grande trabalho a ser feito. Muita coisa para ser mudada.

Há uma infinidade de Sabedoria escondida nas letras das palavras Bereshit. Mas não adianta tentar explicar. Há muito que nem mesmo poderia ser encaixado em palavras. O único meio é começar a caminhar. A prática, o envolvimento com os Segredos dos Céus, ainda que de forma tímida, pode abrir a iniciação e direcionar nossas almas de volta para ELE.

MEU POVO, MEU PARCEIRO

“No versículo: “E para proclamar: “Tu és Meu povo, ó Tsión!” a expressão “ó Tsión”, se refere àquelas novas terras formadas, e aos santos ditos que são marcados e definidos uns sobre os outros. Na expressão: “Tu és o Meu povo” não se deve ler “Tu és Meu povo” (Ami Atá) mas sim “comigo estás” (Imi Ata). Ou seja, “seja o meu sócio e parceiro.”

Há uma expressão hebraica escrita na Torah sobre Israel que é "Ami". Am - povo, ami - meu povo. Como na Torah não há vogais, apenas consoantes, está escrito no Zohar que não devemos ler "ami" - meu povo, mas "imi", está comigo, trazendo uma ideia de saciedade, proximidade. O homem foi criado para ser amigo de Hashem, próximo a Ele, que o acompanha em todos os lugares, que participa ativamente de tudo o que faz Hakadosh Baruch Hu na Criação.

Hakadosh Baruch Hu é o destino de todo aquele que se consagra ao estudo da Cabalá, por que a Cabalá ensina a ser amigo de Hashem. Não é simplesmente ter o título de amigo, mas é preciso saber como ser amigo.

“Assim como Eu fiz os Céus e a Terra com as minhas palavras - como está escrito: “Por Sua palavra foram criados os Céus” - assim, tu podes fazê-lo. Quão felizes e meritórios são aqueles que se ocupam com o trabalho de ensino e aprendizagem da Torá. E, com isso, tu poderias dizer que as palavras de qualquer pessoa, mesmo daquele que não sabe o que está dizendo, têm o mesmo efeito.

Mas, não é assim. Venha e escute o que acontece quando uma pessoa que não está familiarizada com os segredos da Torá revela uma nova explicação da qual ela não sabe a origem exata, como deveria. Nestas

circunstâncias, a palavra sobe, e o Perverso, o Demônio da Língua Falsa, sai para agarrá-la. Ele sai da caverna do Grande Abismo, dá um salto de "500 parassangs para receber essa palavra, a captura, retorna com ela para sua Fêmea e com ela cria um Falso Céu, que é chamado de Tohu (Caos). O Perverso, em seguida, voa neste céu criado, percorrendo 6.000 parassangs em um só salto. E, assim que este falso céu é formado, uma meretriz surge, aproveita este falso céu, e participa do seu voo. De lá ela sai para matar aos milhares e às dezenas de milhares. Isso ocorre porque enquanto ela se une a este céu ela tem a autoridade e a habilidade de voar e atravessar o mundo inteiro, de uma extremidade à outra, em um instante."

Antes da Criação do mundo havia o estado conhecido como "tohu vavohu", que traduzimos como caos. O Zohar nos diz que a palavra "tohu" é na verdade um selo de mentiras. Bohu é selo de verdade. Então temos mentira e verdade no mesmo lugar e momento. Para eliminar a mentira e ficar apenas com a verdade, precisamos do Santuário. Na linguagem do Zohar, **o Santuário é a santidade do Shabat**. Aquele que cumpre o Shabat eliminou o selo de mentiras – o caos. O Zohar Kadosh dá extrema importância ao Shabat.

Está escrito na Torah que existe morte para aquele que não cumpre o Shabat. Mas não estamos falando de morte física senão espiritual. Esta morte espiritual é deixar de ser encaixado na expressão "imi" – comigo, meu sócio. A amizade com o Eterno, segundo estes moldes está ligado ao cumprimento do Shabat que é observado com duas expressões: "**shamor v'zachor**"; guarda e lembra.

Há também um grave alerta aqui. As palavras da Torah, os Segredos dos Céus, não devem ser encarados como mero entendimento intelectual. Estamos falando de combinar energias, algoritmos que são legitimados pela intenção daqueles que tentam acessar. Uma pessoa pode até não saber inicialmente o que está lendo e estudando realmente, mas se a sua intenção é pura, isso define quem esta pessoa é perante os Céus. Toda pessoa que pronuncia palavras sagradas com intenções indevidas, gera forças profanas, morte e confusão ao invés de vida e liberdade. As forças impuras são alimentadas pela profanação. Na verdade, profanar é usar aquilo que é santo, fora de seu contexto e para fins que não são reconectar o homem com o Criador. Pensando sobre isso, seria de bom tom, lembrar que mesmo nossas vidas se encaixam aqui. Aquele que vive para si mesmo ou que usa os meios sagrados para seu próprio desejo, profana a santidade, profana sua própria vida e ofende os Céus e aquele que o criou.

SHAMOR V'ZACHOR

O que é o mal? Como evitar o Mal e fazer o bem?

"O Rabi Elazar começou a discussão com a frase (Levítico 19:30): "Guardareis Meus sábados". "

"Existem dois tipos de paz abaixo: Uma é Jacó, a outra é José. E por isso a palavra "paz" está escrita duas vezes em: "paz, paz ao que está distante e para o que próximo está" (Isaías 57:19). "Ao que está distante" se refere a Jacó, "para o que próximo está" refere-se a José. Assim, "ao que está distante" tem o mesmo significado do versículo: "Ainda no passado remoto me apareceu o Eterno" (Jeremias 31:2) e também do versículo: "E sua irmã ficou de longe" (Êxodo 2:4). E "para o que próximo está" significa o mesmo que no versículo "novos deuses que apareceram há pouco" (Deuteronômio 32:17). "Ao que está distante" refere-se ao ponto mais alto em Seu Palácio."

"E o versículo se refere a isso com essas palavras: "Guardareis", onde está incluído o termo "Guardar"? "E temereis Meu Santuário", refere-se ao ponto mais ao centro, e que deve ser mais temido, já que a pena por sua transgressão é a morte, como está escrito: "aqueles que o profanarem serão mortos". E quem é que "o profana"? Aqueles que invadem o espaço além do círculo e do quadrado – indo ao local onde está situado o ponto — e o violam. Estes "serão mortos". E por isso que está escrito: "E temereis". E este ponto é chamado de "Eu", o local o Altíssimo e Oculto, ou seja, onde o Tetragrama prevalece. Assim, tudo é Um."

O exemplo de Bem e Mal podemos achar em um episódio da vida de Yossef. Antes de ser chamado de tsadik – justo; o filho de Yaakov chegou ao Egito como um escravo vendido por seus irmãos. Feito servidor de Potifar, foi tentado estando a sós com a mulher do seu senhor que o desejava por sua beleza. Yossef se vê num aperto muito grande por ter sido levado a sedução, quando estava a um passo de cair, o rosto do seu pai Yaakov surge diante dele, como numa visão. Esta visão o faz recordar dos ensinamentos de seu pai. Isso lhe deu forças para

recobrar o controle e resistir. A partir deste momento passa a ser chamado na Torah de Yossef Hatsadik. Essa experiência lhe gerou um nível de proteção e elevação que o fez tornar-se o governador do Egito numa época de fome na terra. O rosto de Yaakov é chamado "shamor" e o rosto de Yossef é chamada "zachor". Quando estes dois princípios estão reunidos o mal não tem como agir.

Yaakov representa a inteligência do sol. Yossef representa a inteligência da lua. Quando o sol e a lua se juntam temos lua cheia. Quase todas as festas judaicas, quando captamos energia do universo, caem em dias de lua cheia. O Nome Sagrado que corresponde a Yaakov é o Shem Havaíá - יהוה. O que corresponde a Yossef é Shaday - שדי. Quando estes dois Nomes são unidos faz-se o mesmo efeito de quando o rosto de Yaakov surgiu para Yossef.

ישעיה

Está é a mesma energia que encontramos nos dias de festas com lua cheia, ou em "shamor v'zachor" - Shabat. É portanto trazer esta energia com a meditação deste ichudim. O efeito da união destes conceitos é Shalom. Temos aqui uma combinação de nomes que gera paz espiritual, paz interior.

O Zohar diz que quem não cuida do Shabat e dele não se lembra é merecedor de morte. Uma pessoa estressada e nervosa não pode ser amiga de D'us. Somente através da paz espiritual é possível aproximar-se de Hakadosh Baruch Hu.

*"O Rabi Elazar começou a discussão com a frase (Levítico 19:30): **"Guardareis Meus shabatot"**. Vem e vê: o Santíssimo, bendito seja, criou o mundo em **seis dias**. Em cada dia Ele revelou suas ações e deu àquele dia a Sua força. Mas, **quando** foi que Ele, de fato, **revelou suas ações e deu a Sua força? No quarto dia!** Porque, os **três primeiros dias**, foram ocultos e nada apareceu na terra. Mas, assim que o quarto dia chegou, Ele revelou, de fato, Sua ação e compartilhou a Sua força com todos! Então, Fogo, Água e Ar, que são os elementos sublimes, estavam em suspenso e a ação completa da criação não foi revelada até que a Terra surgiu. Só então a criação de cada um deles se fez perceptível e conhecida por todos."*

*** Vou ousar trazer algumas observações neste ponto. Observe o texto acima. Ele nitidamente está tratando sobre o Shabat e sua criação. Mas veja; quando olhamos para os **Dez Pronunciamentos** do Sinai, temos **seis deles que se referem ao ser humano**: do quinto ao décimo pronunciamento: honrar pai e mãe, não matar, não adulterar, não furtar, não dar falso testemunho e não cobiçar; questões que a primeira vista **refere-se ao homem e a vida no mundo físico** (sabemos que existem muitos conceitos espirituais aqui embutidos).

Logo depois de citar **o número seis referindo-se aos seis primeiros dias da Criação**, surge o número **três**, mencionando os pronunciamentos que são **referentes a Hakadosh Baruch Hu**, os três primeiros: Eu sou Hashem, não existe outro Hashem, não tome o Nome em vão. Estes pronunciamentos não são de iniciativa humana e nem podem ser, pois **tratam da Unidade de Hashem**, portanto, **referem-se aos Céus**. O texto do Zohar segue trazendo outro número: "...quando...[.]...revelou suas ações e deu sua força? No **quarto** dia!

Este quarto dia, está separando os seis mencionados anteriormente, dos três últimos. Se falarmos de semana, teremos o quarto dia, mas o texto trata do Shabat que é o sétimo. Olhando novamente para os pronunciamentos do Sinai, temos que os três primeiros se referem aos céus e os seis últimos ao homem, faltando um elo entre eles, que é justamente **o quarto mandamento, o Shabat!**

Desta observação concluímos que o Shabat, é o elo de energia Sagrada que une céus e terra de forma absoluta e então temos o conceito de "shamor v'zachor" que traz a figura de Yaakov e Yossef, Tiferet e Yessod e Malchut é chamado a rainha Shabat, que na sequência é a causa de Tiferet e Yessod.

Considerando ainda que Yaakov é representado pelo Shem Havaiá e Yossef pelo Nome Shaday, vemos que a energia de Shabat, o enlace entre os mundos pode ser trazido pela meditação neste ichudim que une estes nomes como demonstrado.

יְשֻׁבָּה

O texto do Zohar segue confirmando esta premissa:

"Tu podes dizer que isto se deu no terceiro dia, porque está escrito (Gênesis 1:11-12): 'Produza a terra relva (...) e produziu a terra relva'. Mas, embora esteja escrito que isso ocorreu no terceiro dia, na verdade, foi no quarto dia. O terceiro e quarto 'dias ocorreram juntos, sem qualquer separação entre eles. Mas foi depois, no quarto dia, que Ele revelou ações; Ele revelou Sua arte e produção em todos e em cada um dos três primeiros dias. O quarto dia é a 'quarta perna' do Trono sublime.

E todas as ações, sejam as dos três primeiros dias, sejam as dos três últimos, dependeram do dia do Shabat, o sétimo dia. Portanto, está escrito: 'E Deus terminou no sétimo dia toda a obra que fez' (Gênesis 2:2). Isso se refere ao Shabat e à quarta perna do Trono. E, se tu disseres: Se é assim, porque é que está dito: 'Guardareis Meus Shabatot', no plural? Porque o Shabat da noite de sexta-feira e o Shabat da data efetiva, durante o dia, estão em uníssono como um."

O Shabat no Zohar também é chamado de "Minha Filha".

*"Ele lhe disse: **Minha filha**, tu és o Shabat e Eu também te chamei de 'o Shabat', mas agora vou lhe adornar com uma coroa ainda mais gloriosa. Em seguida, Ele emitiu uma proclamação, declarando: '**e temereis Meu Santuário**'."*

Filha em hebraico é "Bat" - בת, que está dentro da palavra "Shabat" - שבת. Sobra então a letra shim. Podemos escrever então; שבת, "**filha do Shin**". O Zohar nos ensina que o Shin está formado por outras três letras hebraicas, zayin, vav e youd - יו"ו, estas três letras formam a palavra "ziv" - זיב, um brilho de luz, como o brilho inicial de um isqueiro ao ser acionado. Uma vez que estamos falando de um momento em que o nível de consciência é alterado, já que no Shabat recebemos uma alma adicional, o significado disto é que no Shabat temos um brilho diferenciado, uma elevação diferenciada na capacidade de receber a compreensão dos Segredos dos Céus.

As três letras que formam as três pontas do Shin é uma alusão às três sefirot superiores da Árvore da Vida, Kéter, Chochmah e Biná. Trata-se então de uma oportunidade de alcançar discernimento provenientes do mais alto nível de consciência existente.

Daí também a ideia de temer este santuário que é formado pela chegada do Shabat. Não podemos desperdiçar, menosprezar tudo o que está disponibilizado por Hashem durante o Shabat e nos Yom Tovim. Se alguém, deseja elevação, quer aproximar-se do Eterno de fato, precisa aproveitar estes momentos e levá-los muito a sério. Este brilho diferenciado de Luz Divina do Shabat é uma centelha disponibilizada do Olam Habá, o mundo vindouro que desejamos para depois desta vida. Por que não acessá-lo agora, antes de partir deste mundo?

OLAM HABÁ E GUEHINOM

Popularmente, inferno é um lago de fogo, onde pessoas são enviadas para ser queimadas vivas. Mas uma pessoa que não está mais neste mundo não possui corpo físico, como poderia ser queimado? E quanto ao Céu ou paraíso? O lugar onde existe um trono com um senhor idoso de cabelos brancos cercados de anjos com harpas e canções, palmeiras e dia sempre claro e sem nuvens?

Depois que deixamos este mundo, nossa alma é dirigida a um mundo onde a luz Divina está revelada. Se esta alma não está preparada para lidar com esta Luz, é como a experiência de uma pessoa que estava num quarto escuro, e de repente lhe colocam o sol sem nenhuma proteção direto em seus olhos no momento mais claro do dia. Os olhos desta pessoa doem, a sensação é muito ruim. Uma sensação de cegueira insuportável.

Se esta alma estiver preparada para lidar com a Luz Divina, sua felicidade é infinita. Veja que ambos estarão perante a Luz Divina, o que muda é condição de cada alma para lidar com o que vem depois. O primeiro caso mostra alguém que não tem condições de suportar o esplendor da Luz Divina. O segundo caso, mostra alguém que desejou e se preparou para estar em contato com a Luz Divina, pois já estava envolvida com esta luz desde aqui.

As almas que estão acostumadas a meditar, que possuem algum tipo de contato com os mundos espirituais pelo menos, que possuem algum contato com os mundos Divinos enquanto ainda estão vivas, neste corpo e neste mundo físicos, são almas que estão acostumando-se a lidar com o esplendor da Luz Divina, não serão surpreendidos no futuro. Mas aqueles que não se acercarem da visão do mundo Divino depois deste mundo, terão um impacto que não poderão suportar, nunca preparou sua alma. A interpretação que esta alma terá do que está passando será como um grande pesadelo, um medo insuportável, pois estará em território desconhecido.

O melhor momento para se ter acesso a Luz Divina é justamente o Shabat.

Havia uma escola com um mestre de Cabalá muito profundo e durante a semana seus alunos lhe faziam perguntas que eram muito difíceis de responder, eram perguntas de alto nível. E o mestre lhes dizia, espera até a tarde de Shabat que lhes responderei.

No Shabat à tarde estão abertas as portas do Olam Habá e o mestre conseguia visualizar as respostas neste momento. Isto é "ZIV" o esplendor de luz como uma centelha brilhante. Muitas pessoas vão à Sinagoga pela manhã e à tarde vão dormir, perdendo este grande momento.

O CONDUTOR DE JUMENTOS

Em meio às narrativas do Zohar, surge uma figura surpreendente e misteriosa que é identificada apenas como "o Condutor de Jumentos". Vamos tentar entender alguma coisa sobre este personagem. Assim começa a narrativa; vamos usar desta vez o texto do Zohar de Rav Michael Laitman de ed Imago, a partir da pág 265

Rabi Elazar, filho de Rabi Shimon, estava em seu caminho para visitar seu sogro, o Rabi Yosi, filho de Lakunya, e Rabi Aba o acompanhava. Um homem seguia atrás deles, conduzindo seus burros. Rabi Aba disse: "Vamos abrir os portões da Tórá, pois é tempo de corrigir o nosso caminho."

O texto a seguir explica que em aramaico, língua em que o Zohar foi escrito, "condutor" é aquele que espicaça, ou seja que faz com que os jumentos se movam usando uma vara.

O diálogo entre estes dois rabinos e o "condutor de jumentos" é de uma elevação esplêndida e de forma resumida, podemos dizer que estão tratando de níveis superiores da alma. O condutor é um espírito elevado que desce para ajudar os rabinos em seus estudos de Torah, para que ambos pudessem alcançar o nível mais alto de suas almas corrigindo-as. Entre os comentários encontrados na sequência podemos citar um que mostra de forma direta o que é o Zohar, em 276 lemos:

Como já foi mencionado anteriormente, O Zohar e toda a Tórá falam exclusivamente de níveis espirituais, a estrutura dos mundos espirituais, e a revelação do domínio do Criador sobre nós. Não há uma palavra na Tórá que se refira ao nosso mundo. A Tórá inteira é, como se diz, "Os nomes sagrados do Criador". E aqueles que a reduzem de suas alturas espirituais ao nível corpóreo com seus comentários, rebaixam-na completamente.

Rashi diz que a Tórá só fala em língua humana, mas ela nos fala dos caminhos espirituais do homem em direção ao seu Criador. Portanto, quando lemos que um rabino foi visitar outro, o real significado é que um nível espiritual, chamado, por exemplo, Rabi Elazar, passa para outro nível espiritual, chamado, por exemplo, Rabi Yosi.

E segue ainda explicando na página seguinte:

*Nos mundos espirituais, o condutor dos burros constitui uma força espiritual especial **que ajuda as almas dos justos a passar de um nível espiritual para outro**. Sem esta ajuda enviada pelo Criador do Alto, é impossível sair do seu nível e subir para o próximo. Assim, o Criador envia uma alma mais Elevada do Alto para cada um dos justos (aqueles que desejam ascender). Cada um recebe a sua própria, de acordo com seu nível, qualidades e propósitos.*

E assim, num primeiro momento o justo não reconhece essa alma elevada, ele a considera baixa, uma sanguessuga em seu caminho espiritual. Tal estado é chamado Ibur — concepção da alma dos justos. Uma vez que a alma Superior ainda não concluiu a sua assistência e propósito, ainda não é reconhecida pelo justo por aquilo que ela realmente é.

No entanto, após completar suas tarefas na totalidade, e trazer a alma do justo para o Nível Superior ao qual se destina, o justo, então, revela as sublimes propriedades da alma que o ajudou. Isto é referido como a revelação da alma para os justos.

No nosso caso, a alma que foi enviada para ajudar as almas do Rabi Elazar e do Rabi Aba era a alma do Rabi Hamnuna-Saba — uma alma muito elevada e perfeita, a Luz de Yechida. No entanto, inicialmente, é revelada aos justos no seu menor âmbito, chamado Ibur, a concepção (nas sensações). Dessa forma, eles a percebem no nível de um condutor de burros — uma alma simples.

Há uma informação que não posso deixar de mencionar aqui, pois nos faz entender certos momentos que surgem e trazem elevação a quem está buscando. Sempre há ajuda de cima para aquele que deseja ascender. Não é impossível para quem de fato deseja, neste caso perceba que uma alma elevada, de uma dimensão superior desce e se oculta em formas simples, como a ficar num grau suportável para aquele que a recebe e ajuda esta pessoa e caminhar e a prosseguir em seu caminho de elevação.

Os dois rabinos, caminhando juntos fala justamente de uma alma que sobe de um nível para outro e isso ocorre pela chegada desta alma superior que só permite ser conhecida, quando realizou sua tarefa junto aquele que a recebeu como respostas de suas buscas.

A tarefa do condutor dos burros é levar os viajantes, montados em cima de seus burros, de lugar para lugar; ainda assim, ele anda na frente de seus burros, por meio disso levando-os através de níveis espirituais. Uma vez que todas as palavras da Tórá tem vários significados, devido à multiplicidade das Raízes Superiores (de onde as noções das palavras descendem), a noção de um "condutor de burros" é mais precisamente referida como "guia de burros"; e implica em propriedades que são grosseiras, corrompidas, e de pouco valor.

O Condutor de Burros, é uma força espiritual concedida aqueles que desejam elevar seu nível e aproximar-se de Hashem, assim como um condutor de burros era um homem que conduzia viajantes nas costas de burros e caminhava à frente dos mesmos. A imagem de um condutor de burros é usada justamente por causa disto, como uma alegoria.

Em hebraico, jumento se diz: "chamor", que utiliza as mesmas letras da palavra matéria. Toda vez que uma pessoa deseja elevar-se acima da matéria e controla seu "jumento", ou seja, seu lado material, é considerado justo perante o Eterno e uma alma elevada é enviada para o ajudar.

"Disseram-lhe: Quem o colocou aqui para ser um condutor de jumentos? Ele respondeu: A letra Iud guerreou contra as duas letras Caf e Samech e se juntou a mim. A letra Caf não quis deixar seu local e juntar-se a mim porque ela só pode estar em repouso no Trono de Glória. E o Samech não queria deixar o seu lugar porque ele tem de apoiar àqueles que caem. E, sem o Samech, eles não podem sobreviver!.

*Então, a letra Iud sozinha se aproximou de mim, me beijou, me abraçou e chorou junto comigo. Ela me disse: **Meu filho, o que vou fazer contigo?** Eu estou "te deixando carregar-me com uma plenitude de coisas boas e de letras preciosas, sublimes e secretas. Eu voltarei a ti e ajudar-te-ei. Vou trazer-lhe os bens de duas letras que são muito mais elevadas do que aquelas que o deixaram. São as letras Iud e Shin, o Iud Superior,*

juntamente com o Shin Superior. Eles se tornarão o teu tesouro, cheio de todas as riquezas. Mas, para este propósito, meu filho, vá e conduza os jumentos. E é por isso que ainda estou aqui!"

Em meio às narrativas deste homem, chamado "o condutor de jumentos", ele diz: O youd veio a mim sozinho e perguntou o que poderia fazer por mim. E como mostra o texto acima, o youd diz que está permitindo que aquele homem o carregue estando ele (o youd) cheio de boas coisas, letras ocultas, superiores e preciosas. E que logo daria a ele, duas letras; o shin e o youd. O youd lhe promete que estas duas letras que estavam sendo dadas ao condutor de jumentos, seriam muito superiores às que o haviam deixado anteriormente. Do que tratam estas metáforas?

O Condutor de Jumentos afirma que o Youd lhe promete acesso a duas letras superiores, mas que para isso seria necessário que ele descesse e se ocupasse em conduzir jumentos e segundo o Zohar, este homem é uma alma de grande elevação chamado Rabi Hamnuna Saba.

Interessante esta observação pois, o Youd é uma alusão a meditação que, por sua vez é um método de ascensão. Esse método portanto, é o que o levará a ter este acesso. Ele já estava em contato com duas letras, o caf e o samer, mas estas o deixaram. Então vemos que de fato, temos a transição de um nível para outro. Esta meditação aqui aparece como portadora de grande quantidade de plenitude e bens e o próprio nome Hamnuna, tem a ver com paz.

O youd vem acompanhada pelo shin. As duas letras juntas formam a palavra iesh - יש - existe.

O conceito envolvido aqui é o de trazer a existência o que é necessário. Estes rabinos procuram elevação, e como todas as pessoas veem suas condições como mínimas ou inexistentes, mas uma ajuda de cima surge e lhe orienta dizendo: não é assim! Existe! Não há falta! Assim também em todas as circunstâncias. Uma crise, um caos é "não existe"! Não há meios nem condições. Um estado de paz e harmonia é justamente o contrário; "existe"! Há condições! É um incentivo também para que haja meditação! Para que se busque as condições em meditação, retirando a atenção do que vemos a volta, pois diante deste cenário, tudo o que veremos é: "não existe"! Não há condição!

Lembre-se que tudo, neste mundo material, nos puxa para abandonar a espiritualidade, seja pela necessidade de sustento, e depois pela necessidade de descansar de todo o esforço necessário para alcançar o sustento. Onde fica o tempo e a condição para se voltar para o Criador e caminhar em direção a Ele?

MEDITANDO PARA A PARNASSÁ

Uma das maiores dificuldades nestes dias é ter parnassá para poder ater-se ao estudo e a espiritualidade. Há uma meditação que podemos usar com o propósito de ter êxito nesta área que é baseado numa frase do texto de um salmo:

לב טהור ברא לי אלהים ורוח נכון חדש בקרבי

lev tahor berá li Elohim, veruach nachon chadesh bekirbi

Cria em mim um coração puro e renova em mim um espírito reto

לטבלאוּנחב

latabelievenachave

CAMINHANDO E FAZENDO CAMINHAR

Assim como Yaacov refere-se a sefirá Tiferet e Yossef a sefirá Yessod, correspondendo o primeiro ao sol e o segundo à lua, Aharon refere-se a sefirá Hod e Moshê Rabeinu a sefirá Netzach. O Nome Sagrado que corresponde a sefirá Netzach de Moshê Rabeinu se chama youd, hê vav, hê Tsebaot – יהוה צבאות – D'us Chefe de Todos os Exércitos Celestes.

"De grandes feitos" é Cabtseel, a Árvore Grande e preciosa, maior do que tudo. De onde ela veio? De que nível? O versículo afirma, "de Cabtseel", que é um nível elevado e oculto que "olho algum jamais viu". Este nível inclui tudo em si, e este nível reúne tudo o que recebe da Luz Suprema, e a partir dele tudo segue adiante. E este é o Templo Sagrado Oculto, em que todos os níveis são reunidos e escondidos. O espaço deste Templo fica onde todos os mundos se reúnem e todas as Hostes Santas se sustentam e reconstituem a sua existência."

Encabeçando este exército está um anjo chamado Cabtseel, este é o anjo que manteve de pé os dois Templos. Quando este anjo se retirou os dois Templos caíram.

"Foi quem feriu os dois valentes guardiões de Moav" se refere ao fato de que dois Templos sagrados existiram e eram sustentados por sua causa: O primeiro Templo sagrado e o segundo. No entanto, como ele desapareceu, o fluxo de energia vindo de cima cessou. Então, é como se ele tivesse "ferido", matado, destruído e eliminado a eles."

Por isso é feito muitas vezes referência a este anjo quando queremos nos conectar com o Templo a este Nome Sagrado Hashem Tsebaot, porque este nome faz alusão ao anjo Cabtseel.

Aquele que entende que o Templo está destruído está equivocado. O Templo Sagrado nunca foi constituído de pedras. Não podemos vê-lo com nossos olhos, mas a alma pode conectar-se a ele a qualquer momento. O fato de não vermos alguma coisa, não significa que esta coisa não esteja realmente ali ou não exista. Mas se uma pessoa crê que não está, então para essa pessoa, definitivamente não está até que ela consiga mudar sua forma de sentir e entender. Mas se alguém tem consciência de que alguma coisa está ou existe, então está e existe. Isto é mecânica quântica.

Muitas coisas ocorrem que os olhos não vêem. Quando dois justos viajam, como é o caso desta narrativa do Zohar em que Rabi Eleazar e Rabi Aba e se ocupam de falar sobre os Segredos da Torah ocorrem coisas que os olhos não podem ver.

Do Olam Habá, o mundo onde desejamos estar depois desta vida, descem justos que já não são deste mundo e se alojam nos justos que estão se ocupando com assuntos de Cabalá e os inspiram a compreender questões de Torah que de outra forma não poderiam entender. Essa "visita" gera um tipo de inteligência que de outra forma não haveria. Logo se vê a importância de que dois cabalistas caminhem falando sobre Cabalá, pois isto faz com que inteligências de outro mundo cheguem a este mundo que se integram em tua mente e trazem inspiração.

Esses são mecanismos que não vemos com nossos olhos. Vemos que nas narrativas do Zohar, este fato se repete sempre, dois sábios sempre que vão de um lugar a outro se colocam a falar dos Segredos da Torah e até mesmo incentivam-se mutuamente a isso e por todo o caminho não param de falar de Torah e seus Segredos. Isto é um costume entre cabalistas, justamente porque sabem que podem trazer almas de outros níveis de inteligência, que não existem aqui e que serão revelados segredos que não compreenderiam de outra forma.

A ideia de estar caminhando aqui, pode ser apenas figurativa, mas o que o Zohar traz é sobre a caminhada de uma alma em direção a sua correção, um caminho de elevação. Este caminho, os passos neste caminho, pode ser visto justamente como uma ação necessária, já que estamos no mundo da ação, Olam HaAssiá. A ação necessária aqui, pode ser o ato de unir-se a alguém para estudar, para ocupar-se dos Segredos dos Céus. A maneira de provocar esta "viagem" destas almas elevadas dos mundos superiores a este, é realizar nossa "viagem"; o caminho de elevação – estudar. Mesmo que não tenhamos essas tão importantes companhias para a caminhada, mesmo que não tenhamos alguém com quem conversar sobre Torah e seus Segredos, procure estudar mesmo sozinho e peça ajuda aos Céus. Hakadosh Baruch Hu não vai deixá-lo sozinho. O ideal é ter a companhia de alguém com as mesmas intenções, mas isso não deve ser uma limitação.

NOMES GRAVADOS NA ALMA

Cada homem tem gravado dentro de sua alma os 72 nomes de D'us. No momento em que morre uma pessoa, estes 72 Nomes se desprendem da alma desta pessoa que habitava este corpo. Se alguém quiser fazer uma pessoa ressuscitar, terá de fazer com que estes 72 Nomes retornem a este corpo, uma vez que são estes 72 Nomes que permitem a propriedade de estar vivo num corpo.

Eliahu Hanavi ressuscitou a Havacuc. Havacuc tem como gematria $216 = 3 \times 72$. Cada Nome dentre os 72 possuem três letras. Isto mostra o que fez Eliahu Hanavi para trazer Havacuc de volta à vida.

A revelação dos Segredos dos Céus foi dada a Rabi Shimon Bar Yochai, porém não estava ainda de forma tão aberta. Essa abertura ampliou-se um pouco mais com Rabi Yitschac Lúria, mas só estará completamente revelada através Mashiach. Mesmo sendo assim, já temos acesso a muitas e preciosas revelações.

O TEMOR E A SABEDORIA

"No princípio". O Rabi Chia abriu a discussão com o versículo: "O temor ao Eterno e a plena compreensão de Seus mandamentos são o princípio da Sabedoria. Seu louvor perdura para sempre" (Salmos 111:10). "

"O princípio da sabedoria é o Temor de D'us..."

O Zohar entra na questão do Temor a D'us estar relacionado a Sabedoria. É preciso temer a D'us antes de ter conhecimento dos mundos superiores? Isso pode parecer óbvio, mas não é assim. O Temor de D'us, "Irat Shamayim", nada tem a ver com medo e pavor ou coisa do tipo, mas com uma admiração que deixa extasiado perante a Grandeza do Eterno, quando se começa a conhecer os Segredos da Torah. É um temor reverencial, que nos faz desejar estar com Ele e participar de Sua Grandeza e Benevolência, entender Seus caminhos.

Quando uma pessoa começa a se impressionar a se apaixonar pelos textos sagrados e segredos celestes, a isso chamamos temor e neste momento a pessoa começa a ter prazer no seu trabalho perante Hashem. É necessário descobrir este prazer pelos Segredos da Torah, para que comece a conhecer a Sabedoria.

"Sobre a frase "são a base da Sabedoria", ele pergunta: este versículo não deveria dizer "O temor ao Eterno e a plena compreensão de Seus mandamentos são o fim da sabedoria"? O temor ao Eterno está no fim da Sabedoria! Ele responde: O temor é o começo, ou o primeiro estágio que abre as portas para o nível da Sabedoria Superior. Por isso está escrito: "Os portais da justiça abri para mim" (Salmos 118:19) e "esta é a porta do Eterno" (Salmos 118:20). Com certeza, se a pessoa não entrar por esta porta, ela nunca alcançará o Rei Supremo, porque Ele é exaltado, oculto e escondido, e fez as portas para Si mesmo, uma atrás da outra".

É preciso haver uma motivação de prazer sobre aquele que estuda e busca a Sabedoria Eterna. Isto é o que o Zohar chama de temor. O Zohar então explica que neste caso existem dois conceitos, o Temor e a Sabedoria. O Temor é a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. A Sabedoria é Árvore da Vida. Em outras palavras a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal é o mundo físico onde estamos vivendo com um corpo físico. A Árvore da Vida é como se ilumina nossa alma quando estudamos os Segredos da Torah. A alma brilha hospedada neste corpo que possuímos por causa do contato com os mundos superiores que são alcançados pelo estudo.

O Zohar está nos ensinando que experiência física não é revelação de segredos. Só pode ser revelado o que está escondido, obviamente. O que está escondido no corpo é a alma. Sem o corpo a alma não teria como se revelar ou manifestar-se. A luz só pode ser revelada onde existe escuridão. Logo precisamos de um texto Sagrado que atue junto ao corpo e uma Torah que atue na alma. Os textos literais atuam junto ao corpo, o Sod, o nível místico, oculto, é o que opera junto a alma. Desta forma o Zohar é a alma da Torah. Da mesma forma o Zohar se revela por trás das letras do texto escrito, assim como uma alma escondida num corpo. Os segredos estão escondidos nos textos literais, nas narrativas da Torah.

"No final de todas estas portas, Ele colocou uma porta com várias fechaduras, várias maçanetas e várias salas, umas em cima das outras. Ele disse: "Todo aquele que quiser chegar até Mim, primeiro precisa passar por

estas portas. Aquele que passar por esta porta, pode entrar! . O mesmo se aplica aqui, já que o primeiro portão que conduz à Sabedoria Superior é o "temor ao Eterno". É por isso que ele é chamado de "o princípio" (Reshit)."

HONRAS SÓ AO ETERNO

Dois nomes Sagrados são agora mencionados. A partícula El - אל, e o nome Kavod - כבוד – Honra. Esses Nomes são comutados por que apenas Hashem tem direito de receber Honra de forma absoluta. Aquele que busca honra para si mesmo, está usurpando de D'us o que unicamente lhe pertence. É como estar idolatrando a si mesmo.

Quando se dá honra a outra pessoa, deve ser por reconhecermos uma centelha Divina nesta pessoa, mas não é a pessoa que se auto proclama louvores. Por isso honramos aquilo que é espiritual, pois reconhecemos vir de Hakadosh Baruch Hu, mas não fazemos da mesma forma para assuntos seculares, como por grandes feitos deste mundo. Os sábios nos ensinam que se desejar destruir alguém, basta lhe prestar honrarias. Uma pessoa que busca ou que recebe honra para si mesmo e em assuntos seculares, afasta a Presença de D'us de sua vida e está fadada a uma vida de grandes pesares. É muito perigoso aceitar honrarias.

O SÁBIO E A HONRA

Num trem havia um grande sábio, um grande cabalista. Um dos viajantes o havia reconhecido e lhe pediu que lhes ensinasse alguma palavra de sabedoria. Mas o sábio rejeitou o convite.

As pessoas se foram entristecidas pela negativa do sábio, pois sendo ele quem era como poderia lhes negar um pouco da Sabedoria Celestial? Passado algum tempo o sábio os procurou e disse: pensei bem e vou lhes ensinar algumas coisas. Seguiu-se uma aula magistral que deixou os ouvintes maravilhados.

Um dos ouvintes chegou-se ao sábio e lhe disse: Não entendemos por que se negou a nos ensinar a princípio! O sábio respondeu: quando me convidaram, senti que tinha me envaidecido e honrado pelo convite e me recusei a ensinar, pois não queria tomar o lugar de D'us. Passado algum tempo, senti compaixão das pessoas que pediram para ensinar algum conhecimento e o segundo pensamento já não era sensação de honra, mas o desejo de compartilhar.

Aquele que reúne estes dois nomes, terá uma vida sem rigor e sem ira.

O Zohar nos ensina que esta é a intenção que se deve ter quando se vai realizar uma circuncisão. O filho que está sendo circuncidado não é seu, mas pertence a D'us. O cumprimento da Mitsvah está sendo realizado não para honra do pai ou da criança, mas para honrar a D'us.

ADULTÉRIO

"O Rei David, depois do que lhe aconteceu com Batsheva, ficou muito temeroso, pois naquele momento, Dumá subiu até o Santíssimo, bendito seja, se postou diante Dele e disse: Ó, Mestre do Universo, na Torá está dito: "E o homem que cometer adultério com a mulher de outro homem, que adulterar com a mulher de seu próximo, certamente serão mortos - o adúltero e a adúltera" (Levítico 20:10). Além disso, também está escrito: "E com a mulher de teu companheiro não te deitarás para dar sêmen, para impurificar-te com ela" (Levítico 18:20). Então, o que deve ser feito com David, que profanou o Pacto Sagrado ao impurificar o seu Pacto e cometer adultério? O Santíssimo, bendito seja, disse para ele: David é um justo! E o Pacto Sagrado permanece intacto, pois Eu sei que Batsheva lhe foi destinada desde o dia em que o mundo foi criado."

"Dumá disse para Ele [Deus]: Se isso Lhe é sabido, não é sabido para David. Deus disse: Não é só disso que Eu falei, mas de tudo o que aconteceu. Tudo foi permitido e feito de acordo com a lei, pois toda a pessoa que foi à guerra não pôde partir antes de assinar o documento de divórcio com a sua mulher! Ele respondeu: Se é assim, ele deveria ter esperado por três meses, o que ele não fez. Deus respondeu: Quando isso se aplica? Só nos casos em que se suspeita que a mulher esteja grávida! E Eu sei que Uriá nunca tocou nela. Meu nome está gravado nele por testemunha de que ele nunca teve relações com ela. Dumá disse para Ele: Mestre do Universo, é exatamente isso o que eu já disse! Se Tu sabes que Uriá nunca dormiu com ela, David não o sabe. Portanto, ele deveria ter esperado três meses. E, mais do que isso, se Tu disseres que David sabia que ele nunca dormia com

ela, por que, então, ele mandou Uriá para casa e o ordenou a ter relações com sua mulher, como está escrito: "Desce à tua casa e lava os teus pés (2 Shmuel 11.8)? Deus respondeu para Dumá: Ele, certamente, não sabia, então ele esperou mais do que três meses, afinal, quatro meses se passaram. Nós aprendemos que no dia 25 de Nissán David mandou um anúncio a todos os exércitos para que se reunissem e se preparassem para a guerra. E eles estavam com Ioav no sétimo dia de Sivan, quando eles partiram e destruíram as terras dos Filhos de Amon. Lá eles ficaram durante os meses de Sivan, Tamuz, Av e Elul. E no dia 24 de Elul ocorreu o evento com Batsheva. Então, no Iom Kipur, o Dia da Expição, o Santíssimo, bendito seja, o perdoou por este pecado. E há quem diga que foi no sétimo dia de Adar que o anúncio foi feito, sendo que os exércitos se reuniram no dia quinze de Iar. Então, o que ocorreu com Batsheva se deu no dia 15 de Elul. No dia do Yom Kipur, David recebeu a mensagem: "Também o Eterno tirou de ti o teu pecado, e por isso não morrerás". Qual é o significado de "não morrerás" (2 Samuel 12:13)? Significa que ele não ia morrer nas mãos de Dumá."

"Dumá disse: Mestre do Universo, eu tenho algo contra ele! Ele mesmo abriu a boca e disse: "Assim como o Eterno vive, juro que o homem que fez isto é digno de morte!" (2 Samuel 12:5). Deste modo, ele se condenou a si mesmo à morte, e, portanto, eu tenho poder sobre ele. Deus respondeu a Dumá: Tu não tens permissão para matá-lo, pois ele já se confessou perante Mim quando disse "Pequei contra o Eterno!" (2 Samuel 12:13), mesmo não tendo pecado. Apesar de seu pecado contra Uriá ter sido o de matá-lo, Eu decretei o seu castigo e ele o aceitou! Imediatamente, Dumá voltou ao seu lugar, desapontado e com a alma partida! Sobre isso David disse (Salmos 94:17): "Não tivesse o Eterno sido o meu auxílio, minha alma estaria, em breve, na morada do silêncio (Dumá)."

Segundo o Zohar, os culpados de adultério vão diretamente ao guehinom. Este é um mundo mal traduzido como 'inferno', onde existe um anjo que se dedica a levar os culpados de adultério para este lugar. Este anjo chama-se Dumá. Isto nos leva a história do Rei Davi. Conhecemos a história onde David se enamora de uma mulher Bat Sheva, que era sua alma irmã em verdade, mas para que pudesse estar com ela tramou pelo afastamento definitivo de seu marido Uriahu, como nos conta o livro do Profeta Shmuel. Davi enviou Uriahu para a frente de batalha levando-o a morte.

Segundo o Zohar e como ensinam os sábios, apesar da maneira como Davi agiu, ele não cometeu adultério. Uriahu era um homem impotente e nunca consumou seu casamento com Bat Sheva. Mas o anjo Dumá apresentou-se perante o Eterno e queria levar Davi ao guehinom. Mas o Eterno tomou a defesa do rei Davi. Apesar da insistência do anjo Dumá, o Eterno negou-se a permitir pelo exposto acima. Não houve consumação do casamento, logo não houve adultério. Mas o anjo alegou que Davi nada sabia a respeito, que para Davi eles eram casados. O Eterno retrucou dizendo Sim! Ele se acusou no dia de Yom Kipur e fez teshuvah. E Eu o aceitei. A reparação do rei Davi foi aceita. Não pelo adultério, mas por causa da intenção que existiu.

Estes ensinamentos nos mostram o quão disposto a perdoar é o Sagrado, bendito seja. Mas também nos faz ver que mesmo assim, existe um preço a ser pago. Perceba que o grande problema envolvido e que é, de fato, o motivador de tudo, é a intenção por trás dos fatos. Intenções não curadas, distorcidas e fora da Vontade Divina, levam as pessoas ao suicídio espiritual. A intenção com a qual tomamos decisões deve estar no centro da nossa atenção. É isto que nos faz bons ou maus perante os Céus.

YOM KIPUR

Essa história vivida por Davi e Bat Sheva, embora tenha implicações místicas muito elevadas nos lava a pensa na grandiosidade que existe em Yom Kipur. O adultério é citado na história contada pelo Zohar, no diálogo entre o anjo Dumá e o Eterno, e é um exemplo de gravidade num erro cometido, mesmo que haja um argumento como o de Bat Sheva ser alma gêmea de Davi e lhe ter sido tirada propositalmente pelo avô dela Ach Tofel.

Perceba quanto se deve investir neste período que culmina em Yom Kipur, como é maravilhosa esta oportunidade! Um anjo com esta tarefa pode ser contido, todo o peso pode ser dissipado e o caminho de retorno ao Eterno, aberto pela Benevolência Divina. Devemos olhar para Yom Kipur não por causa de situações como esta representada pelo anjo Dumá, mas por significar que nossa situação pode ser mudada, nossa carga se dissolve e voltamos a ter oportunidade de aproximação e elevação.

O anjo Dumá só aparece neste contexto porque Davi se acusou perante o tribunal Divino. Esta é uma grande lição: o homem nunca deve pronunciar juízo sobre si mesmo. Isso atrai o anjo Dumá. Nunca alguém deve declarar-se culpado desta ou daquela transgressão, pois estará sentenciando-se antes que o Tribunal Celeste o tenha feito.

Para ficar compreendido este conceito: uma coisa é confessar o pecado buscando correção e perdão, fazendo teshuvah. Outra coisa é declarar o que deveria ser feito a respeito, ou a maneira como deveria ser sentenciado. Pode parecer estranho, mas o homem não deve e na verdade, nem tem esse direito, o juízo assim como a honra, pertence só a Hakadosh Baruch Hu! Há um anjo que toma nota do que dizemos. Pelas Leis dos Céus, não se deve auto acusar.

Em rezas como o Vidui (Tachanun), e em todas as ocasiões que citamos pecados cometidos, não há uma sentença sendo auto infligida, mas a confissão de um estado de queda e o pedido por socorro, por elevação! Um pedido de perdão é um pedido por elevação, não um pedido por sentença. No Vidui, clamamos por toda a linha de ascendentes da linhagem de nossa alma. Não nos acusamos, buscamos reparação, por isso o Vidui aparece em ordem alfabética, para que haja ordem em nossas vidas.

Esse conceito pode parecer complicado aos olhos de muitas pessoas, mas se entendermos que o pedido de perdão é um pedido de socorro e não uma auto acusação, conseguiremos entender. Veja que os sábios ensinam que uma pessoa só peca por que um espírito de tolice o acometeu. A alma que está em cada um de nós é pura, mas a tolice da inclinação para o mal nos leva a cair e isto também faz parte dos propósitos Divinos segundo nos ensina Baal Hasulam no maravilhoso texto "Ninguém existe além dEle" do livro Shamati.

1. NÃO HÁ NINGUÉM ALÉM DELE

Eu ouvi em Parashat Yitro, 1º de Fevereiro de 1944

Está escrito que “não há ninguém além Dele”, o que significa que não há nenhum poder no mundo capaz de fazer alguma coisa contra Sua Vontade. E se o homem vê que há coisas neste mundo, que neguem o domínio do Alto, é porque Ele quer assim.

E considera-se uma correção, chamada “a esquerda rejeita e a direita acrescenta”, significando que aquilo que o lado esquerdo rejeita é considerado uma correção. Isso significa que há coisas no mundo, que por princípio estão destinadas a desviar a pessoa do caminho correto, e pelas quais é rejeitada pela Santidade.

O benefício dessas rejeições é que através delas a pessoa recebe a real necessidade e um completo desejo pela ajuda do Criador, pois vê que de outra forma está perdida. Não apenas ela não progride em seu trabalho, como vê ainda que regride, e que lhe falta a força para sequer observar a Torá e as Mitzvot, mesmo em Lo Lishmá (não em Seu Nome). Porque somente se superar genuinamente todos os obstáculos, acima da razão, ela pode observar a Torá e as Mitzvot. Mas nem sempre ela tem a força para ir acima da razão, porque se ocorresse o contrário, Deus proíba, ela seria forçada a se desviar do caminho do Criador, mesmo de Lo Lishmá.

E aquele que sempre sentiu que o fragmento é maior que o total, ou seja, que há mais descidas que ascensões, e não vê uma finalidade para estes estados, permanecerá eternamente fora da santidade, pois vê que é difícil para si observar até mesmo uma insignificância, se não agir acima da razão, mas nem sempre é capaz de agir assim. E qual será o fim de tudo isso?

Então essa pessoa entende que ninguém pode ajudá-la, a não ser o Próprio Criador. Isso faz com que ela dirija um pedido sincero ao Criador para que abra seus olhos e coração, e verdadeiramente a aproxime da eterna adesão a Deus. Ela compreende, então, que todas as rejeições que ela experimentou vieram do Criador.

Isso significa que não foi porque ele estava em falta, ou por que era capaz de superar. Ao invés, porque estas pessoas que verdadeiramente querem se aproximar do Criador, e assim não se contentam com pouco, ou

seja, permanecem como crianças insensatas, recebem ajuda do Alto, para que não seja capaz de dizer que graças a Deus, eu tenho Torá e Mitzvot e boas ações, e o que mais eu poderia pedir?

E só se essa pessoa tiver um verdadeiro desejo, ela receberá ajuda do Alto. E lhe são mostradas constantemente as suas faltas no estado presente. Isto é, são-lhe enviados pensamentos e opiniões que trabalham contra o trabalho. Isto é para que ela veja que não está unificada com o Senhor. E quanto mais ela supera, mais percebe o quão longe da santidade se encontra do que os outros, que sentem que são um com o Criador.

Mas ela, por outro lado, sempre tem suas queixas e exigências, e não consegue justificar o comportamento do Criador, nem o modo como Ele age em relação a ela. E isto lhe dói. Por que ela não é um com o Criador? Finalmente, ela chega a sentir que não é parte de qualquer santidade.

E embora ela seja ocasionalmente despertada pelo Alto, e isso momentaneamente a reavive, logo ela cai novamente em um abismo. Porém, é isso que lhe faz compreender que somente Deus pode ajudar e realmente atraí-la para mais perto.

Um homem deve sempre tentar se aproximar do Criador, isto é: tentar fazer com que todos os seus pensamentos se refiram a Ele. Isso quer dizer que mesmo que ela esteja no pior estado, do qual não possa haver uma grande queda, ela não deve abandonar Seu domínio, isto é, não deve pensar que há outra autoridade que a previna de entrar na santidade, e que tenha o poder de beneficiar ou ferir.

Isto é, ela não deve pensar que existe uma força do Sitra Achra (Outro Lado), que não permite a pessoa de fazer boas ações e seguir os caminhos de Deus. Ao invés, tudo é feito pelo Criador. Como dizia o Baal Shem Tov, aquele que afirmar que há outra força no mundo, isto é, Klipót (cascas), esta pessoa está num estado de “servir outros deuses”. Não é necessariamente o pensamento da heresia que é a transgressão, mas se ela pensa que existe outra autoridade e força além do Criador, através disto ela está cometendo um pecado.

Além disso, aquele que diz que o homem tem sua própria autoridade, ou seja, aquele que diz que ontem ele mesmo não quis seguir os caminhos de Deus, isto também é considerado cometer o pecado da heresia. Ou seja, que ela não acredita que apenas o Criador é o líder do mundo.

Quando a pessoa comete um pecado, certamente deve se lamentar por isto e se arrepender por tê-lo cometido. Mas aqui também nós devemos colocar a dor e a lástima na ordem correta: aquilo a que ela atribuir a causa do pecado, é nesse ponto que ela deve se arrepender.

*A pessoa então deve se arrepender e dizer: “**eu cometi esse pecado porque o Criador me lançou abaixo da santidade, em um lugar imundo, no lavatório, o lugar da imundície**”. Isso é o mesmo que dizer que o Criador lhe deu um desejo e um apetite por se divertir e respirar o ar de um lugar malcheiroso.*

(E você pode dizer que está nos livros, que às vezes o homem encarna no corpo de um porco. Nós devemos interpretar que, como ele diz, a pessoa recebe um desejo e a ânsia de extrair vida das coisas que já tinha determinado que eram desperdícios, mas agora deseja nutrir-se por meio delas).

*E também, quando a pessoa sente que está em um estado de ascensão, e sente algum prazer no trabalho, ela não deve dizer: “agora eu estou em um estado em que compreendo que é valioso adorar o Criador”. Ao invés ela deve saber que agora ela foi favorecida pelo Criador, assim o Criador a trouxe próxima, e por esta razão ela agora sente prazer no trabalho. **Ela deve tomar o cuidado de nunca abandonar o domínio da santidade, e dizer que há outra força operando além do Criador.***

(Mas isso significa que a questão de ser favorecida pelo Criador, ou o oposto, não depende do homem em si, mas apenas do Criador. E o homem com sua mente externa, não consegue compreender por que o Senhor agora a favorece e depois não).

Igualmente quando a pessoa lamenta que o Criador não a traz para perto, deve tomar cuidado para não se referir a si mesma, ou seja, que ela está distante do Criador. Isto é porque assim ela se torna um recipiente

para seu próprio benefício, e aquele que recebe é separado. Ao invés, ela deve lamentar o exílio da Shechiná (Divindade), ou seja, que ela está causando a tristeza à Divindade. A pessoa deveria tomar como exemplo a ocasião em que algum pequeno órgão está dolorido. A dor é sentida principalmente no coração e na mente. O coração e a mente, que são o todo do homem, que são a generalidade do homem. E certamente a sensação de um simples órgão não se assemelha à sensação da completa estatura da pessoa, onde a maioria da dor é sentida.

Igualmente é a dor que a pessoa sente quando ela é distanciada do Criador. Já que o homem é apenas um órgão da Santa Shechiná, pois a Santa Shechiná é a alma comum de Israel, assim, a sensação de um simples órgão não se assemelha à sensação da dor em geral. Isto significa que existe tristeza na Shechiná quando os órgãos são separados dela, e ela não pode nutrir seus órgãos.

(E nós devemos dizer que isto é o que nossos sábios disseram: “Quando o homem lamenta, o que a Shechiná diz? ‘Isto é mais leve que a minha cabeça’”). Ao afastar a tristeza do afastamento de si mesmo, é poupado de cair na armadilha do desejo de receber para si mesmo, que é considerado separação da santidade.

O mesmo se aplica quando alguém se sente um tanto mais próximo da santidade, quando sente alegria ao ter sido favorecido pelo Criador. Então, também, deve dizer que sua alegria é principalmente porque agora há alegria Acima, dentro da Santa Shechiná, ao ser capaz de trazer seu próprio órgão próximo a ela, e que ela não precisa rejeitá-lo.

E a pessoa deriva alegria de ser recompensada com a capacidade de agradar à Shechiná. Isto está em acordo com os cálculos acima que quando existe alegria pela parte, esta é apenas uma parte da alegria do todo. Através destes cálculos ela perde sua individualidade e evita cair na armadilha do Sitra Achra, que é o desejo de receber para seu próprio benefício.

Todavia, o desejo de receber é necessário, pois é isso o que constitui uma pessoa, já que nada existe numa pessoa além do desejo de receber que lhe é atribuído pelo Criador, mas o desejo de receber prazer deve ser corrigido para adquirir a forma de doação.

Isto quer dizer que o prazer e a alegria, que o desejo de receber toma, devem ter a intenção que há contentamento Acima quando as criaturas sentem prazer, pois este é o propósito da criação – beneficiar Suas criações. E isto é chamado a alegria da Shechiná Acima.

*Por essa razão, **a pessoa deve buscar conselho sobre como pode trazer contentamento acima.** E certamente, se ela recebe prazer, o contentamento será sentido acima. Portanto, ela deve ansiar por estar sempre no palácio do Rei, e por ter a capacidade de lidar com os tesouros do Rei. E isso certamente causará contentamento acima. Segue-se que todo seu anseio deve ser apenas em prol do Criador.*

Esse texto do livro Shamati, primeiro artigo, é fantástico! Faz balançar as estruturas do pensamento que trouxemos conosco a vida inteira sobre a ideia de culpa e perdão. Sugiro que o texto seja relido e estudado com cuidado, porque nele existem muitas respostas. A princípio o importante é entender a diferença entre buscar reparação, pois este é o nosso trabalho aqui, e decretar julgamentos precipitados sobre si mesmo, já que esta atribuição é Divina e não humana. Quando pedimos perdão estamos pedindo socorro, pedindo que o Eterno não nos deixe afastados dEle mesmo.

Quando alguém está pedindo perdão a D'us já está em um nível de consciência muito diferente do que estava no momento da transgressão. É esta queda que fará sentir falta de Hashem e que apenas Ele pode ajudar a manter alguém de pé. Tudo faz parte de Seus Sagrados Planos. Os sábios ensinam que uma pessoa que se arrepende, no momento de seu arrependimento, é considerado um justo completo! É preciso estudar bem este conceito. Uma pessoa que se arrepende, para o Tribunal Celeste, já não é a mesma pessoa que pecou. É por isso que é considerado digno de morte aquele que lembra a um convertido seu passado de idolatria.

O CUIDADO COM OS PENSAMENTOS

"O Rav Hamnuna Saba, então, disse (Eclesiastes 5:5): "Não permitas que tua boca traga pecado à tua carne". Isso significa que uma pessoa não deve permitir que sua boca seja a causa dos pensamentos ruins que surgem, trazendo, assim, o pecado para o Membro Sagrado no qual o Pacto Sagrado foi feito. Se a pessoa assim proceder, ela é arrastada para o Guehinóm, Aquele que se encarrega deste submundo se chama Dumá, e ele reina junto com dezenas de milhares de outros Anjos Destrutivos. Todos eles ficam na porta deste inferno. Mas ele não tem permissão de tocar naqueles que preservaram o Pacto Sagrado neste mundo."

"Nada escapa ao calor do Sol".

A luz do Sol aquece toda a terra de modo que ninguém pode escapar do seu calor. Este tema no Zohar faz referência a um estudante dos Segredos da Torah, pois quando estuda gera uma semelhança da Luz do Sol e se coloca debaixo de seu calor, sendo impossível que este calor não o alcance.

Nada escapa ao estudo da Cabalá!

O que dizer então sobre as pessoas que não a quer estudar? Na verdade, todos terão que estudar. Seja nesta vida ou numa outra. Isto por que o estudo da Cabalá é a razão de nossa existência na terra. Descemos para subir, e como já vimos, a Torah é uma escada que não pode ser galgada de qualquer maneira, estudar seus Segredos é aprender a ascender pelos seus degraus. Então todos teremos que estudar pois para subir é que descemos. E o Eterno não esquecerá de ninguém.

"E nada escapa de seu calor" (Salmos 19:7) significa que não existe nenhum dos níveis superiores que pode se ocultar dele. Tudo gira ao redor dele e volta para ele - cada uma das coisas. Nada pode ser ocultado dele. "De seu calor" pode ser interpretado como "ele se aquece [lit. se irrita] e retorna aos companheiros no instante que eles atingem o arrependimento total". Todo este louvor e toda esta gratificação é o resultado do seu estudo da Torá, como está escrito (Salmos 19:8): "A Torá do Eterno é perfeita". Deus foi mencionado seis vezes aqui, e também existem seis versículos desde "Os céus proclamam" até "A Torá do Eterno é perfeita." E este é o segredo do versículo "No início", em que a palavra hebraica Bereshit tem seis letras. As palavras "Deus criou os Céus e a Terra" em hebraico também totalizam seis. Os outros versículos são notáveis apenas pelas seis vezes em que Deus aparece neles. Mas, os versículos que discutimos, se igualam às seis letras da palavra Bereshit, enquanto que os seis Nomes se igualam às seis palavras."

Perceba que este trecho realmente trata do que já mencionamos anteriormente. O estudo da Cabalá é como a Luz do Sol do qual nada pode escapar, e isto está encerrado nos Segredos da palavra Bereshit, de onde já vimos estar codificado os Segredos dos Céus, que viemos aprender para ascender e aprender coisas ainda mais elevadas.

O CETRO DE MOSHÊ RABEINU

O Zohar nos diz que Moshê Rabeinu possuía uma vara, um cetro, no qual estava escrito o Nome Sagrado de 42 letras.

Chidushim são novidades de Sabedoria, coisas novas sobre a Torah, essas são chamadas de **"as jóias da Esposa Celeste"**. Aquele que a segue durante a noite, ou seja, aquele que estuda os Segredos dos Céus durante a noite, buscando aprender coisas novas, será preservado de todo o mal, tanto no Céu quanto na terra para sempre e viverá com a paz Celeste. Este é um presente dado por D'us a estas pessoas que o buscam pelas madrugadas.

"Sentem-se, meus queridos. Sentem-se e vamos renovar os preparos para noiva esta noite. Pois todo aquele que se junta a ela nesta noite é protegido pelos céus pelo próximo ano e termina este ano em paz. Isso está descrito no versículo: "Acampa o anjo do Eterno ao redor dos que O temem e lhes traz salvação. Considerai e vede quão bom é o Eterno" (Salmos 34:8-9)."

Os sábios que estudam a Torah durante as noites, colocam adornos na Esposa Celeste que é chamada de a Lua e o Esposo Celeste é chamado o Sol. A Lua corresponde na linguagem mística a sefirá Yessod, que corresponde ao

Nome Shadai, cuja inicial é a letra shin. Os segredos da Esposa Celeste são as coroas que estão na letra shin, que vemos nas mezuzot.

As coroas que estão na letra shin se refere a cada Tsadik (os que estudam de madrugada), que está inscrito no Livro do Céu. Isto quer dizer que o universo registra a alma de cada tsadik, mediante a criação de uma estrela. Esta estrela é como um arquivo, uma memória de tudo o que foi estudado por este tsadik, por toda a sua vida. A Abóbada Celeste conserva a memória de todos os tsadikim que existiram em toda a história da humanidade. Todos estes artigos formam uma grande base de dados a disposição de Mashiach.

O Esposo Celeste é o Sol e a Esposa Celeste é a Lua. Nos conta Rabi Shimon Bar Yochai, que aquele que segue o esposo nesta noite de união com a Esposa Celeste (Luz Cheia), é protegido de todo o mal, tanto na terra como no céu, e gozará da paz celeste. Em Tu B'shevat, Tu b'av, Purim, Pessach, Sucot, em todos estes dias temos Lua cheia. Todas as festas principais do calendário judaico caem em datas de Lua cheia.

Shemot 28,33 - O Anjo de D'us abraçará aqueles que lhe temem e os livrará de todas as provas que possam ter neste mundo com doçura. Feliz aquele que espera em Hakadosh Baruch Hu. Isso porque aquele que estuda a Cabalá, sabe em que momento precisa captar energia. Sabe como agir no momento das festas e Shabatot.

E seremos liberados de todas as provas. Mas por que existem provas? Por causa das forças espirituais que nos colocam em situações de tentações e armadilhas. Essas forças espirituais que trazem bloqueios serão afastadas. Os criadores destes bloqueios são anjos amotinados contra Hashem. (consulte a explicação sobre isso e entenda bem). Esses anjos habitam na terra, em nosso mundo. Querem insurgir contra o homem e nos colocar armadilhas, bloquear nossas vidas. Todas as provas que existem neste mundo são provenientes das forças espirituais nocivas que estão neste mundo e que se opõem a Vontade Suprema. São como bactérias e vírus.

São estes anjos os que se fazem passar por falsos deuses.

"Isso é descrito com as palavras (Jeremias 10:11) "Os deuses que não fizeram o céu e a terra hão de desaparecer da terra!", "falando da terra superior, que é chamada de "Tével", querendo dizer que eles não podem regê-la e nem vagar por ela, nem fazer com que os seres humanos se impurifiquem por meio da poluição noturna. Por isso, "hão de desaparecer da terra e de sob os céus!", que foram criados pelo nome "Elohá", como já aprendemos. Então este versículo está escrito em aramaico para não permitir que os santos anjos pensem que se está falando deles, e para que, assim, eles não sejam hostis conosco."

Essa é a característica necessária para que um seja considerado como um deus, ter criado o Céus e a terra. Como nenhum outro além de Hakadosh Baruch Hu tem este mérito e isto inclui mesmo os anjos que são chamados de Elohim, nenhum outro pode ser comparado ao Eterno.

A falta deste conhecimento favorece estes anjos que podem apresentar-se como falsos deuses, mediante a movimentos espirituais que realizam atos sobrenaturais e que foram entendidos pelas pessoas como manifestação Divina, esquecendo que mesmo homens podem criar situações consideradas sobrenaturais. Todos estes serão exterminados. E se está escrito no Zohar que serão eliminados é porque existem. Haverá uma grande confusão para as pessoas de todos os povos quando Mashiach manifestar-se efetivamente pois não haverá mais manifestações e respostas por vias que não venham da Verdade. Por isso o Eterno dá esta determinação a Israel, para que lhe seja dada a honra devida e não a falsos deuses.

Ao dar esta determinação para Israel, o Eterno impede que haja injustiça contra o próprio Hakadosh Baruch Hu, pois quem busca a um falso deus está retirando do Eterno algo que lhe é de direito. Não é uma questão de exigência, mas de fazer justiça. Todo aquele que não reconhece o texto Sagrado, as determinações dadas a Moshê Rabeinu, estão excluindo a Vontade Suprema de suas vidas e adorando falsos deuses, pois rejeita a intervenção Divina no Sinai.

MOSHÊ RABEINU E O EGÍPCIO

Existem cinco virtudes que levam uma pessoa a perfeição.

- O Amor a D'us.

- A castidade.
- A caridade.
- A humildade.
- A perseverança no estudo dos Segredos da Torah.

Moshê Rabeinu matou um egípcio que afrontava um judeu no período da escravidão, como consta no livro Shemot. Este egípcio é um código para falar das cinco más virtudes que devem ser combatidas. O contrário do que falamos anteriormente, o Egípcio é o contrário das cinco virtudes mostradas acima. Quando a Torah diz que Moshê matou este egípcio, está nos informando que ele retirou de dentro de si mesmo estas cinco más virtudes, aqui representada com referência a escravidão, já que trás a figura de um egípcio.

O Zohar é um conjunto de códigos que nos permite receber uma alma adicional e receber uma sabedoria que de outra forma não teríamos acesso e ainda nos protege num nível que por outros meios não poderíamos ser protegidos.

Todas as nações da terra – setenta, são regidas por um príncipe determinado por Hakadosh Baruch Hu, que são seres espirituais, responsáveis pelas nações. O povo de Israel não está regido por nenhum príncipe, mas diretamente pelo Criador. De nenhuma maneira um ministro pode ser comparado a um rei. Essa é uma responsabilidade extraordinária e uma missão muito complicada. Israel está debaixo da regência direta de Hakadosh Baruch Hu, por haver uma missão que é preparar um ambiente de misericórdia neste mundo. Se este ambiente ainda não existe, a missão de Israel ainda não se concluiu.

HOLOCAUSTO

Korban – da raiz aproximar – em hebraico. Também chamado de Olá – elevação. Olá é um nível de consciência muito profundo. É uma meditação que deveria ser feita ao entrar no Kodash Hakodashim – Santo dos Santos, que embora não exista mais fisicamente, permanece nos mundos espirituais e em nossa mente através da meditação. Em todo o momento temos que considerar o Templo como existente e em nossas orações também temos que considerar que entramos no Kodesh Hakodashim e que acendemos a níveis de consciência muito, profundos para conectar com nosso ser superior.

O texto sagrado nos ensina que **o Verbo que sai da "Boca de D'us", na realidade é um holocausto.**

O Holocausto é um rito acompanhado de uma meditação que tem por objetivo aproximar o homem do Criador. É uma aproximação. Assim como o homem se aproxima de D'us, D'us se aproxima do homem através do Seu Verbo. Considerando que o Eterno não possui forma humana ou partes físicas, como podemos entender o Verbo Divino? O que entendemos como a Palavra de D'us é como Ele materializa Seu Pensamento. Uma vez que é materializado entra no mundo físico e se aproxima de nós, a isso é chamado holocausto.

Quando um holocausto era realizado no Templo haviam meditações incluídas no rito para que a consciência humana se conectasse com o Criador. Trata-se de um caminho de mão dupla; assim como há o trabalho de baixo pra cima para conexão com o Criador, há um trabalho de cima para baixo para que o Criador se conecte conosco.

Podemos nos conectar com o Criador desfazendo da materialidade; meditando. E o Criador se aproxima do homem, materializando Sua consciência. A maneira que o Eterno usa para materializar Sua consciência é criar uma circunstância em nossa vida. A maneira que nós temos de nos conectarmos com Ele é estudar seus Segredos. Nós estudamos Seus Segredos para saber qual é o Seu Pensamento e Ele conecta se conosco criando circunstâncias. Um exemplo é que hoje, eu e você podemos estar estudando os Segredos da Torah, que tenha havido condições para isso, que hajam livros e acesso a internet, vídeos para assistir com aulas de Torah e Cabalá. Todas estas são circunstâncias que o Eterno criou mediante algum ato realizado por nós anteriormente, como resposta às nossas buscas. É uma interação.

Quando o Sumo Sacerdote entrava no Kodash Hakodashim, estava na verdade materializando um Pensamento. A maneira de fazer que uma circunstância seja materializada é entrar no Santo dos santos! Isso me leva a pensar

que, existem mesmo muitos níveis ou formas em que uma pessoa consegue esta interação com o Eterno. Nos comentários do livro O Zohar de Rav Michael Laitman está escrito na página 133:

Ademais, pode-se dizer que isto é tudo o que o Superior deseja, toda sua existência se destina exclusivamente para o inferior. Portanto, o Superior sempre espera o pedido verdadeiro do inferior pelo desejo de ascender espiritualmente, denominado MAN. Contanto que tal desejo seja sincero, o Superior responde de imediato e envia a poderosa Luz da correção para o inferior.

Antes que tivéssemos acesso aos primeiros conceitos dos Segredos da Torah, ou mesmo as histórias da Sagrada Torah, alguma coisa foi feita para despertar uma resposta dos Céus a nosso favor. Existem muitos níveis de ativar este processo de interação com o Eterno, as rezas, a súplica sincera é um tipo de meditação e nada disto deve ser desprezado. As respostas sempre vem para aqueles que são sinceros e desejam conectar-se a Hakadosh Baruch Hu.

Nós também podemos entrar no Kodash Hakodashim! Emitimos um desejo, nos visualizamos como um Cohen Gadol, nos visualizamos entrando no Kodash Hakodashim e se materializam as circunstâncias. Isso é extremamente importante por que muitas pessoas se veem em situação que as impede de prosseguir em suas vidas com o Eterno e tudo ao redor implica exatamente no contrário disto. Se o desejo é sincero, não podemos abrir mão e continuar pedindo e se o sabemos, meditamos para alcançar este objetivo.

O GALO

O Zohar trás em muitos momentos a figura de um galo. Essa ave tem um dom, sabe o momento de despertar as pessoas. No momento em que o galo canta, Hakadosh Baruch Hu, desce ao Jardim do Éden para estar com todos os justos. Este é o momento de levantar e estudar os Segredos da Torah, para nos juntar a este acontecimento. Hashem desce ao Jardim do Éden para estar com os justos e nós subimos ao Jardim do Éden para estar com eles! E neste caso não podemos esquecer de fazer Netilat Yadayim e as brachot adequadas ao que desperta pela manhã – Bircat Hashachar – As bênçãos da manhã.

A MISERICÓRDIA

Misericórdia é uma virtude que Hakadosh Baruch Hu quer que exista neste mundo. Hashem não quer que haja dor e sofrimento. O Zohar nos trás ferramentas para que façamos existir esta misericórdia. Se não há misericórdia algo está falhando. Há um momento em que os canais de misericórdia se abrem: os dias de Rosh Chodesh, os dias das festas, como Chanuká que além de trazer uma energia de misericórdia traz também energia de milagres, onde é possível alterar as leis naturais nos oito dias que duram o acendimento das luzes de Chanuká. É imperativo que nos dias de Yamim Tovim, os dias de festas e Rosh Chodesh, dar a parte que pertence a D'us.

“O Rabi Shimon abriu a discussão dizendo que aquele que se alegra nas festas mas não dá sua parte para o Santíssimo, bendito seja, coloca o Mau Olhado – o Satan – para odiá-lo e persegui-lo, sendo que ele o leva deste mundo. Esta pessoa só acumula miséria atrás de miséria. O papel do Santíssimo, bendito seja, é fazer o pobre feliz, de acordo com sua capacidade, pois nestes dias, o Santíssimo, bendito seja, vem para ver todos os seus recípiantes quebrados. Ele vem vê-los mas então percebe que eles sequer têm algo para serem felizes. Ele chora por eles, antes de subir de volta, com a intenção de destruir o mundo.”

“Os membros da Academia então se postaram diante Dele, dizendo: Mestre do Universo, Tu és chamado de gracioso e misericordioso. Sendo assim, aplique Sua misericórdia sobre os Teus filhos! Ele respondeu: E acaso Eu não criei o mundo baseado no amor? Como está escrito (Salmos 89:3): Pois posso afirmar: 'O amor é a fundação sobre a qual foi edificado o mundo'. Isso mostra que o Universo todo está baseado nisso. Mas se as pessoas não amarem aos pobres, Eu vou destruir o mundo.”

Dar a parte que cabe a Hashem é exercer misericórdia com os pobres. O Eterno exercerá misericórdia sobre nós uma vez que tenhamos providenciado que Sua Vontade se manifeste no mundo. Neste momento agimos como emissários Divinos. Veja o quanto Hashem quer que o homem esteja perto dEle, pois providência que tenhamos entre nós possibilidade de ajudar para que possamos estar com Ele.

O melhor momento para se realizar tsedacá são os momentos em que os canais de misericórdia estão abertos, mas ainda assim nunca despreze a oportunidade de realizar misericórdia pois a mesma livra da morte e o Eterno pode justamente estar permitindo um livramento. Essa é a parte que cabe a D'us que está conosco para ser dada a Ele através do ato de misericórdia.

O Zohar mostra que aquele que não age assim terá uma vida de tormentos, pois está agindo contra as bases pelas quais se criou o mundo. O Zohar afirma que todas as penas que existem no mundo são resultantes da falta de caridade.

Há uma história no Zohar sobre uma festa realizada por Avraham Avinu onde havia um pobre presente como vemos no texto a seguir:

“Os anjos celestiais então disseram para Ele: Mestre do Universo, há uma pessoa que comeu e bebeu até se saciar e podia ter sido generosa com os pobres, mas não compartilhou nada com eles! Em seguida, o Adversário veio e obteve permissão para perseguir a pessoa.

Quem temos no mundo que é maior do que Abrahão, que tinha misericórdia por todos os seres vivos? Ainda assim, sobre o dia em que ele preparou um banquete, o que está escrito? “E cresceu o menino e foi desmamado, e Abrahão fez um grande banquete no dia em que Isaac foi desmamado” (Gênesis 21:8). Então Abrahão preparou um banquete e convidou todos os líderes e pessoas importantes daquela geração para a festa. E nós aprendemos que em todo banquete que é feito o Adversário fica vagando, observando se a pessoa primeiro vai dispensar a caridade para os pobres. Se houver algum pobre na casa [participando do banquete], então o Adversário sai daquela casa e não entra mais. Mas, se não, ele entra na casa. Se ele vê uma festança sem o pobre, e sem a caridade ter sido primeiro separada, ele sobe e apresenta acusações.”

“Como Abrahão convidou todos os grandes líderes da geração, o Adversário desceu do céu e ficou na porta [de sua tenda], disfarçado de pobre. E ninguém prestou atenção a ele. Abrahão estava servindo os reis e os homens nobres. Sara estava amamentando todos os outros filhos, porque suas mães não acreditavam que ela tivesse um filho. Elas achavam que Isaac era um garoto que eles tinham encontrado no mercado. É por isso que todos levaram seus filhos ao banquete, para que Sara pudesse pegá-los e amamentá-los na frente de seus pais, como está escrito (Gênesis 21:7): “Quem podia dizer a Abrahão que Sara havia de amamentar filhos?!” Deveria estar escrito “filho”, no singular, mas sem dúvida está escrito “filhos”, no plural, falando dos filhos de todos os convidados. E, enquanto isso, o Adversário estava postado na porta. Sara disse: “Deus preparou-me alegria” (Gênesis 21:6).”

“Então imediatamente o Adversário subiu e parou diante do Santíssimo, bendito seja, e disse: Ó, “Mestre do Universo, Tu disseste: Abrahão é aquele que Me ama, e eis que ele preparou um banquete mas não deu nada para Ti ou para os pobres. Ele não sacrificou sequer um pombo para Ti. E, mais do que isso, Sara diz que tu pregaste uma peça nela! O Santíssimo, bendito seja, respondeu: Quem no mundo pode ser comparado a Abrahão? Mas o Adversário não se retirou até achar que conseguiria estragar todo o banquete. Então, o Santíssimo, bendito seja, decretou que Isaac deveria ser dado como oferenda, e Sara foi destinada a morrer de angústia por causa de seu filho. Todo este inconveniente foi causado porque ele não ofereceu nada aos pobres!”

Certamente o texto fala por si mesmo. Isso nos faz ver que, mesmo pessoas tão elevadas como Avraham e Sara, se descuidam em momentos como este que lhes era de tão grande alegria que se esqueceram de doar aos pobres. O texto acima não está aqui para acusar Avraham e Sara, mas para aprendermos com este evento.

Veja que as consequências foram altas dada a elevação de ambos. O Sacrifício de Yitzchak, foi determinado neste momento, e mesmo que não tenha ocorrido, Sara iria falecer pelo peso da notícia do sacrifício de seu filho. A notícia de que Yitzchak havia morrido, embora não houvesse ocorrido, foi dada a Sara pelo Anjo da Morte. Isso ocorreu por que um pobre não foi notado no banquete em questão.

O Anjo da Morte não para de acusar aqueles que são avarentos e não há defesa para estas pessoas perante Hakadosh Baruch Hu.

O PRIVILÉGIO DOS QUE ESTUDAM A TORAH

"O Rabi Shimon abriu a discussão citando o que está escrito (Isaías 38:2): 'E voltou então Hizkiáhu seu rosto contra a parede e orou ao Eterno.' Venham e vejam que poderosa é a força da Torá, e quão elevada ela é acima de todas as coisas! Todo aquele que segue sua vida conforme a Torá não tem medo daquilo que está acima ou abaixo, e os infortúnios ou doenças deste mundo não o preocupam. Através da Torá, a pessoa se liga à Árvore da Vida e aprende dela diariamente."

Rabi Shimon segue tratando do mérito que há naqueles que estudam os Segredos da Torah e pautam sua vida pela Torah. O Estudo dos Segredos da Torah é superior a todas as obras.

"A Torá ensina como cada um deve fazer para andar em um caminho de retidão. Ela dá conselhos sobre como se arrepender e de como voltar ao Mestre para cancelar os decretos promulgados contra si. Mesmo que um decreto tenha sido dado para que outro decreto [anterior] não seja cancelado, ainda assim ele pode ser cancelado e não ser aplicado neste mundo. Então, por este motivo, o homem deve se ocupar com o estudo da Torá de dia e de noite, e ela deve estar sempre em sua mente. Como está escrito (Josué 1:8): 'Nele medita dia e noite'. Então, se a mente da pessoa se desvia da Torá, ou se ela a abandona, é como se ela estivesse abandonando a Árvore da Vida."

Aquele que estuda os Segredos dos Céus se torna imune a tormentos desta vida como está prometido na própria Torah e nas palavras do salmista que diz que será como árvore plantada junto a ribeiros de água. O estudo nos vincula a Árvore da Vida como mostra o texto acima, que nos instrui todos os dias.

A Cabalá ou Segredos da Torah nos ensina a caminhar em justiça e a desviar decretos negativos, não só particulares como para o mundo. Quando um decreto muito duro é determinado sobre o mundo, o Eterno avisa aos tsadikim que saberão como agir.

Se alguém for capaz de entender e acreditar, mesmo os decretos que chegam a se cumprir acabam suavizados, poderiam ter sido muito mais pesados sobre o mundo.

O SERVO DE HAKADOSH BARUCH HU

"Então a escritura diz (Isaías 49:3): 'e me disse: Tu és Meu servo, Israel, em quem Me glorificarei!'"

Todo tsadik, quando olha pra si mesmo e percebe toda a grandeza que lhe foi permitida pelos céus, não permite que haja honra em seus pensamentos sobre si mesmo, mas declara-se serviçal do Altíssimo. Pois todo aquele que busca honra para si mesmo, usurpa algo que só pertence a Hashem. A maior honra que pode ser dada a Hashem é justamente pelejar com Ele para que os decretos sejam retirados de sobre a terra, isso é algo que O agrada por ser exatamente o que Ele pretende, realizar misericórdia e não decretos negativos. Os decretos negativos surgem pelos maus comportamentos das pessoas que geram fissuras e sentenças, mas agrada ao Eterno ver pessoas que trabalham para que os mesmos sejam quitados. Do contrário, o Eterno se aborrece contra aqueles que não se levantam para impedir estes decretos.

BERESHIT

Vimos que a palavra Bereshit, refere-se ao Temor de D'us, a uma expressão na Torah que diz: "O princípio da sabedoria é o Temor de D'us". Vimos também que a palavra bereshit possui valor de 913, o mesmo de hitbonenut – meditar, contemplar. Portanto, o Temor de D'us é poder ver o mundo espiritual com os olhos da alma e se maravilhar de sua grandeza e poder. Então o princípio da fé (temor) é meditar, contemplar. A fé não é real senão há contemplação do mundo espiritual, pois não haverão parâmetros corretos para acreditar. Isso por que os argumentos da lógica não nos podem convencer sobre a grandeza de D'us. Uma vez que alguém tem uma experiência pessoal, vendo com os olhos de sua alma, nenhum outro argumento será necessário.

Se alguém não conhece o mundo espiritual não pode amar Hakadosh Baruch Hu. Importante entender que amar ao Eterno é um mandamento da Torah. E esta ordem está expressa no texto do Kariat Shema.

"E amarás o Senhor teu D'us de todo o vosso **coração**, com toda a tua alma (nefesh – sangue – fígado), e com toda a tua força (cérebro)". Aos que estão ambientados com métodos de meditação cabalística, sabem que o

coração, cérebro e fígado, estão diretamente ligados ao processo meditativo. É por esta razão que ao recitar o Shema, cobrimos os olhos com as mãos, significando que desejamos ver a partir dali com os olhos espirituais.

Devemos lembrar também que há um tipo de temor que o Eterno considera reprovável e pelo qual ninguém deveria seguir a Torah. O medo de receber castigos e decretos por não seguir a Torah. O medo não aproxima o homem de D'us e sim a visão real de Sua grandeza. Este tipo de temor negativo cai em mãos de espíritos daninhos que escravizam a pessoa e lhe fazem muito mal. Amar a Hashem nos leva a nos aproximar dEle e no momento em que alguém está próximo, por Sua natureza que é doadora, esta pessoa começa a receber benefícios em todos os sentidos de sua vida, não porque pediu algo, mas porque está próximo. Se pudermos entender e viver desta forma, ainda que não seja proibido fazer petições elas não serão mais necessárias!

Portanto, a razão para estudar os Segredos dos Céus não é resolver problemas ou impedi-los, mas para aprender a temer a D'us pela contemplação de Sua grandeza e desta forma aproximar-se dEle. A consequência disto nos trará tudo o que precisamos para que possamos permanecer próximos. O Temor de D'us é o princípio e a base de tudo, por isso está vinculado a palavra Bereshit. Este tipo de Kavaná, - intenção, é a porta de entrada para todas as mitsvot. Os mandamentos cumpridos por pessoas que agem por medo ou por benefícios, não valem absolutamente nada.

TOHU VAVOHU

No início da Torah temos uma frase impressionante:

"a terra era sem forma e vazia, e havia escuridão sobre a face do abismo, e o espírito de Deus pairava sobre a face das águas". Bereshit 1.2

Vimos que existem aqui, quatro conceitos; tohu, vavohu, escuridão e o Espírito de D'us. Quando não estamos fazendo algo bom, agindo bem, o corpo está atuando como um verdugo contra a alma. E a alma deseja separar-se desta pessoa que a está tratando com crueldade. Como se faz isto? No micvê. Entramos nas águas do Micvê e meditamos que estamos "matando" nosso corpo de quatro maneiras.

- Primeira imersão - apedrejamento - tohu;
- Segunda imersão - estrangulamento - bohu;
- Terceira imersão - queima - trevas;
- Quarta imersão - decaptação - o Espírito de D'us pairava sobre a terra.

Quando entramos no micvê e mergulhamos o corpo com estes quatro pensamentos, o corpo já não tem forças para escravizar a alma e já poderemos agir bem e exercer misericórdia.

O AMOR A D'US

Amar a D'us é uma fé e proximidade tal de Sua Luz, que nem a alegria nem a aflição podem afetar essa pessoa. Qualquer que seja a situação vivida já não abala esta pessoa, não a impede de prosseguir. É como deixar de ser um participante de uma peça de teatro, preso a um personagem e ao cenário criado ao seu redor e passar a ser expectador, onde observo, aprendo e já não me abalo. É uma mudança radical de personalidade. E a maior prova que alguém pode ter disso é ser provado em seu amor a D'us numa situação contraditória como o caso de Avraham Avinu que obteve do Eterno a promessa que seria pai de uma grande nação e de uma descendência tão numerosa como as estrelas dos céus e a areia do mar. Mas ao lhe dar o filho que proporcionaria o cumprimento desta promessa, lhe pediu o mesmo em sacrifício. Não há maior contradição do que esta, mas Avraham não fez perguntas, simplesmente obedeceu. Muitas vezes o Eterno se oculta de alguém, que se sente aflita por perceber isso, mas na verdade, trata-se apenas de estar sendo provada em seu amor pelo Eterno.

O amor e o temor segundo nos explica o Zohar são a mesma coisa. O amor inclui o Temor.

ESPÍRITOS VIVOS

E a Torah diz "que as águas produzam espíritos vivos".

Os espíritos vivos são três mitsvot.

- Dedicar-se ao Sod;
- Crescer e multiplicar-se - ter filhos;
- Ser circuncidado ao oitavo dia.

E por que estas três mitsvot são associadas a espíritos vivos? Quando alguém estuda os Segredos da Torah, recebe uma alma adicional chamada espírito vivo. Da mesma forma ocorre aos que têm filhos (creio que uma vez que a anterior diz respeito ao estudo e sabemos que não devemos guardar, mas ensinar, podemos dizer que estes filhos também podem ser discípulos). E aquele que circuncida seu filho ao oitavo dia igualmente lhe vem uma alma adicional.

"Águas" é uma referência a Sabedoria. Ou seja, aprender é como receber águas que produzem espíritos vivos. Aquele que cumpre estas três mitsvot é equiparado a um anjo. Os sábios ensinam que este homem é chamado um anjo neste mundo. (Salmo 103.20)

A doutrina esotérica (mística) é chamada de "águas" e quando o texto fala sobre os pássaros que voam sobre a terra é também uma referência a estas pessoas chamadas de anjos da terra. São chamados de "Espírito Vivo" por que são provenientes de uma região chamada "Vivo" - Chai.

Aquele que atrai filhos ao mundo, faz que na Árvore Celeste, de onde vem as almas, nasçam novas almas e as legiões celestes cresçam. Quanto mais almas nascem acima, mais poder espiritual baixa sobre a terra. Já aqueles que não tem filhos aumentam a espera das almas que precisam descer a este mundo e não gera almas novas como consequência.

CONVERTIDOS

É um mandamento amar o convertido que faz a circuncisão para entrar embaixo das almas da Shechinah. Aquele que despreza um convertido, é melhor que não tivesse nascido, a pena de morte está sobre esta pessoa. Aquele que despreza um convertido, o faz por total ignorância da Torah, do Zohar e da Cabalá.

O SHOFAR

Está escrito que o Shofar está fechado por todas as partes e que a letra YOUD o abre para fazer soar o seu som e que o Shofar é o símbolo da libertação dos escravos.

Os comentários da Torah explicam que quando saímos do Egito, o fizemos pelo som do Shofar. A princípio por quê dizer que um Shofar está fechado por todas as partes? E como a letra YOUD interfere para fazer soar o som do Shofar? E ainda, porque o Shofar é o som de libertação dos escravos? O Zohar trás explicações muito obscuras e precisaremos ir além para entender.

O Shofar é o símbolo da B'rit (Aliança) que está gravada na carne e por isso o Shofar é similar ao órgão sexual masculino. Então é dito que está fechado por todas as partes e que a letra YOUD o abre como uma chave.

Se o Shofar simboliza o B'rit que é a letra YOUD, que por sua vez tem a forma de uma lágrima que é uma representação da gota de sêmen; e se é símbolo da libertação dos escravos, então há de se ter muito cuidado com a maneira como se faz tocar o Shofar, ou seja; muito cuidado com a maneira como se utiliza a B'rit. Isso é muito importante, pois trata de ver com que nível tratamos a santidade que há neste enlace, ou seja, com a Aliança que nos une ao Sagrado, com o potencial existente em cada um de nós e toda a capacidade de gerar vida a partir da nossa vida. Isso quer nos dizer que a libertação ocorre através da reparação da B'rit (Aliança), o Tikun Hab'rit - a reparação do mal emprego da B'rit. Medite bem sobre isso.

O Zohar também diz que quando a YOUD penetra a HE, e já percebemos a relação com o Shem Havaíá, então soa o labor do Shofar da Libertação. A YOUD temos visto que se refere a gota de sêmen e a HE refere-se a meditação. Podemos ver este conceito como uma alusão aquele que medita durante a relação conjugal, faz ouvir a voz do Shofar, o som da libertação dos escravos. Isso nos mostra que o órgão sexual pode ser um instrumento

de libertação ou ainda de escravidão, dependendo da maneira como é usado, ou seja "como se utiliza a letra YOD (ou o sinal do pacto).

É dito ainda que toda a libertação é anunciada pelo Shofar. A saída do Egito ocorreu ao som do Shofar. Há uma festa no calendário judaico, cujo foco, é na verdade, todo o TIKUN HAB'RIT, é toda voltada para a reparação da Aliança. Estamos falando do dia de YOM KIPUR. Yom Kipur é um Tikum Hab'rit de forma extensiva, a nível macro, uma grande reparação. É um dia no qual não está autorizada a relação sexual, pelo fato de estarmos realizando a reparação de tudo o que a envolve.

Todas as pessoas que realizou ZERÁ LEVATANÁ, a "perda do sêmen", gerou circunstâncias de escravidão. Assim, todo aquele que cumpre YOM KIPUR, faz a reparação destes atos e destas circunstâncias.

TEFILIN

O Zohar nos explica que o Tefilin do braço representa o princípio feminino que também representa a pobreza. Já o Tefilin da cabeça simboliza o princípio masculino, que também representa a riqueza. Juntos formam uma só unidade.

Sabemos isso dos ensinamentos que encontramos quando as letras se apresentam a Hakadosh Baruch Hu, oferecendo-se para que o mundo fosse criado por elas, iniciado por elas. Quando se apresentam as letras GUÍMEL e DALET, o Eterno lhes diz não poder criar o mundo através delas, porque a letra GUÍMEL representa o aspecto de doação (riqueza) e a letra DALET representa o aspecto de receber (pobreza). E o pobre deve sempre estar ligado ao rico por que o rico deve praticar a caridade e suprir a necessidade do pobre. E se o rico não age assim, o pobre morre, por não poder sustentar-se. Isso representa a unidade referida anteriormente. Assim, dentro desta metáfora, trazendo este conceito à prática, unimos o rico e o pobre colocando os tefilin da cabeça e do braço.

Mas o que seria o "Tefilin da Cabeça" - o rico? O Tefilin da Cabeça representa o pensamento. O pobre é o Tefilin do Braço que está próximo ao coração onde estão as emoções. Desta forma, o conceito aqui representado nos diz que as emoções representam a pobreza e o pensamento representa a riqueza. Quando o pensamento alimenta o coração, o rico está doando ao pobre. A mente é superior as emoções, mas isto deve ser alcançado por cada um através de exercitação, prática, com os estudos e meditações, para que o contrário não ocorra, onde o coração venha a sufocar a mente.

O MUNDO DOS DEMÔNIOS

Ao chegar ao Shabat (o primeiro Shabat, no Gan Éden, na criação do homem), Hakadosh Baruch Hu deu um corpo ao homem. Mas ao chegar o Shabat, não permitiu que os espíritos recebessem um corpo. Ali não estavam somente as entidades que hoje conhecemos como humanos, haviam outros seres espirituais que desejavam ter um corpo. Mas ao chegar o Shabat, Hashem não deu corpo a estes espíritos. Isso gerou uma revolta destes espíritos contra o Criador porque também queriam ter uma vestimenta corporal. O Eterno não lhes permitiu ter um corpo, pois é esta vestimenta corporal que permite a procriação. Um espírito sem um corpo não pode gerar uma essência dele mesmo. Isso só é possível a seres humanos, um homem e uma mulher, sendo capazes de gerar outras vestimentas físicas iguais a si mesmos, capazes de receber uma nova alma que vem habitar nestes novos corpos gerados. Então esse mecanismo de possuir um corpo, permite gerar uma essência de si mesmo.

Ao perceber que não receberiam corpos, tornaram-se vingativos contra o ser humano, pelo ciúme que desenvolveram. Esses demônios, como então passaram a ser conhecidos, baixaram à terra desejando amparar-se neste mundo. Estes são os responsáveis por todos os problemas e obstáculos que possuem os seres humanos sobre a terra.

Rabi Shimon Bar Yochai, nos ensina que o Tehilin 91, os afugenta e destrói. É muito importante esta informação porque todos estamos rodeados de muitos e muitos demônios buscando formas de causar danos todos os dias. Não é a toa que este salmo está inserido nas rezas do Sidur. É necessário conhecer este salmo muito bem, para rechaçar estes espíritos vingativos que existem desde a Criação de ADAM.

TRÊS COISAS QUE DEVEM SER EVITADAS

Finalizando o texto com as preliminares do Zohar, Shimon Bar Yochai nos diz que há três coisas que causam maldição e desgraça ao ser humano.

A primeira é nunca amaldiçoar a si mesmo. (Proclamar negatividades ou acusar-se sentenciando a si mesmo). Quem amaldiçoa a si mesmo forma uma sentença de desgraças sobre si.

A Segunda é nunca jogar pão ao chão, desprezando como coisa sem valor. As migalhas, costuma-se colocar em lugar que os pássaros possam comer. Uma forma usada é ralar o pão que sobra e fazer alguma tipo de receita com este pão ralado.

A terceira é profanar o Shabat, antes que seu encerramento seja realizado de forma efetiva. Ou seja, se o Shabat termina em determinado horário, não acenda fogo antes que a Havdalá seja pronunciada devidamente e a separação seja realizada. Nunca antecipe o final do Shabat. Ao contrário, a tradição nos ensina a estender seu período, por isso fazemos a Havdalá cerca de uma hora depois do pôr-do-sol e não imediatamente.

Isso deve ser observado com cuidado, porque todas as almas que estão no guehinom, um mundo onde precisam fazer reparações que são bastante sofridas, recebem uma trégua de seus padecimentos no Shabat. Aquele que antecipa a finalização do Shabat, antecipa o sofrimento destas almas que, por sua vez, maldizem essa pessoa.

BIBLIOGRAFIA

O ZOHAR - Rav Michael Laitman - Editora Imago.

A TORAH - Editora Sefer

BÍBLIA HEBRAICA - Editora Sefer

ZOHAR - RABI SHIMON BAR IOCHAI - TOMO I - Tradução de Diego Raigorodsky - Editora Anna Blume

ZOHAR - Versão em espanhol disponível na internet.

SHAMATI - Rav Iehudah Ashlag

Site Kabbalah Mashiach - <https://www.kabbalahmashiah.com/es/index.php>